

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A sonda «Ranger IV» embaterá depois de amanhã na face oculta da Lua (segundo se prevê)

CAPE CANAVERAL, 24. — A sonda lunar «Ranger IV», que foi lançada ontem desta base norte-americana, deverá embater na Lua depois de amanhã, às 13 horas e 55, T. M. G. (14 e 55 em Lisboa), apesar de uma avaria no «cérebro» do engenho. O «Ranger IV» cairá na face da Lua que não é visível da Terra.

Diligências para corrigir a avaria no veículo espacial, enviando sinais de comando, fracassaram aparentemente.

Funcionários anunciaram posteriormente que o «Ranger IV» não estava a responder a sinais de estações terrestres e não se planeava tentar transmitir mais sinais de comando.

Por volta das 4 horas (T. M. G.), o engenho encontrava-se a mais de 87 000 quilómetros da Terra, via-

jando a cerca de 10 100 quilómetros por hora.

Admite-se que o «Ranger IV» foi destruído ao despenhar-se na superfície da Lua.

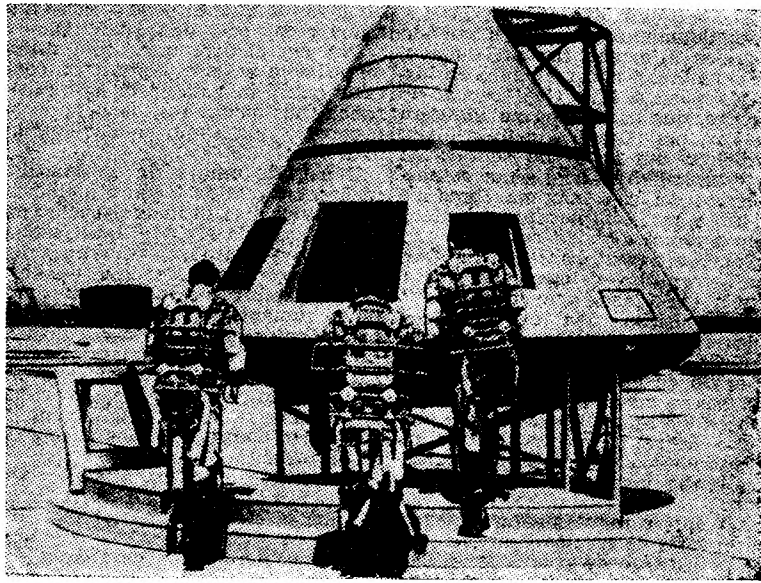
A impossibilidade do engenho expor as suas baterias solares aos raios do Sol, única fonte de energia capaz de fazê-las funcionar, provocou a quebra parcial das comunicações com a Terra. Desta maneira, a sonda não poderá emitir nenhuma imagem pela televisão como, também, mesmo na hipótese do laboratório que transporta alunar intacto, a falta de corrente eléctrica impediu-o de funcionar.

Contudo, dois emissores do «Ranger IV», que permitirão aos técnicos seguir a trajectória da sonda, continuam a funcionar. Crê-se que ainda conservarão a sua potência

durante algumas horas, até se esgotarem as baterias.

Existe ainda a probabilidade de um desvio de trajectória na meta-final do percurso, o que faria que a sonda passasse pela Lua sem lhe tocar.

Entretanto, foi anunciado que o «Ranger V», semelhante ao «Ranger IV» deverá ser lançado ainda este ano. — (A. N. I., F. P. e R.).



A cápsula «Apolo»

Três astronautas norte-americanos sobem para uma maquete, em tamanho natural, da cápsula «Apolo», destinada especialmente a uma viagem à Lua, em que estarão incluídos um voo orbital e uma aterragem na superfície lunar.

Nota do dia

VOLTE-FACE

Quando, há pouco mais de dois anos, alguns jornalistas metropolitanos estiveram em Goa, por ocasião da visita do ministro Theotónio Pereira, foi-lhes oferecido pelos seus camaradas goeses um jantar que decorreu no meio de um entusiasmo e de um fervor patriótico verdadeiramente comoventes. A eloquência foi, sem dúvida, o prato mais saboroso da ementa, que era caracteristicamente luso-indiana. No final, cantaram-se os mais belos «mandos» e fizeram-se as mais calorosas afirmações de fé, de patriotismo e de lealdade à Mãe-Pátria. Em nome dos intelectuais goeses, levantou-se para falar um jornalista e advogado cujo discurso causou a melhor impressão entre os seus colegas de Lisboa. O seu portuguesismo não podia deixar dúvidas a ninguém. As suas afirmações foram terminantes, categóricas, inequívocas. Falou das horas difíceis de 1954, em que as ameaças da União Indiana provocaram em Goa uma atmosfera de incerteza e de inquietação que podia ter comprometido irremediavelmente a unidade nacional. E afirmou que, quando a voz do Presidente do

Conselho se ouviu através da Rádio, fazendo aos Goeses a promessa solene de que Portugal em caso algum os abandonaria, a intranquilidade dos espíritos desapareceu e a confiança renasceu no coração dos Goeses, e portanto no coração do orador que com tão patriótica veemência se exprimia. Dois anos decorridos sobre o famoso banquete, que em todos deixou agradáveis recordações, a situação modificou-se radicalmente. A bandeira portuguesa deixou de flutuar no Palácio do Haldão e as sombras veneráveis dos vice-reis, que já não estavam muito tranquilas, olham agora umas para as outras mudas de assombro, sem querer acreditar no que aconteceu. O orador tão vivamente aplaudido, nessa noite memorável, por metropolitanos e goeses, é o mesmo que dois anos depois havia de fazer tão escandaloso volte-face, não tão inesperado quanto se possa supor, abraçando espontaneamente a causa do invasor e convidando um camarada honrado e leal à sua Pátria a fechar o jornal que dirige e a sair de Goa, «visto a sua orientação turvar o ambiente do país». Entre um e outro existe a diferença que separa um homem de carácter de um troca-tintas.

Uma centena de muçulmanos foram assassinados na União Indiana

DACCA (Paquistão), 24. — O Governo paquistanês apresentou ao Governo indiano da Bengala Ocidental «veemente protesto» contra a sangrenta repressão que está a ser exercida contra muçulmanos residentes naquele Estado. Com efeito, mais de uma centena de muçulmanos — homens, mulheres e crianças — foram assassinados e muitos milhares impedidos pela tropa de procurar refugio no Paquistão. As perseguições são relatadas pela imprensa, que revela que já se refugiaram no Paquistão Oriental mais de dois mil muçulmanos, que conseguiram atravessar a fronteira antes da chegada das forças militares indianas. As perseguições e desordens foram motivadas pela intolerância religiosa dos hindus. — (A. N. I.).

UM PROBLEMA PREMENTE (3)

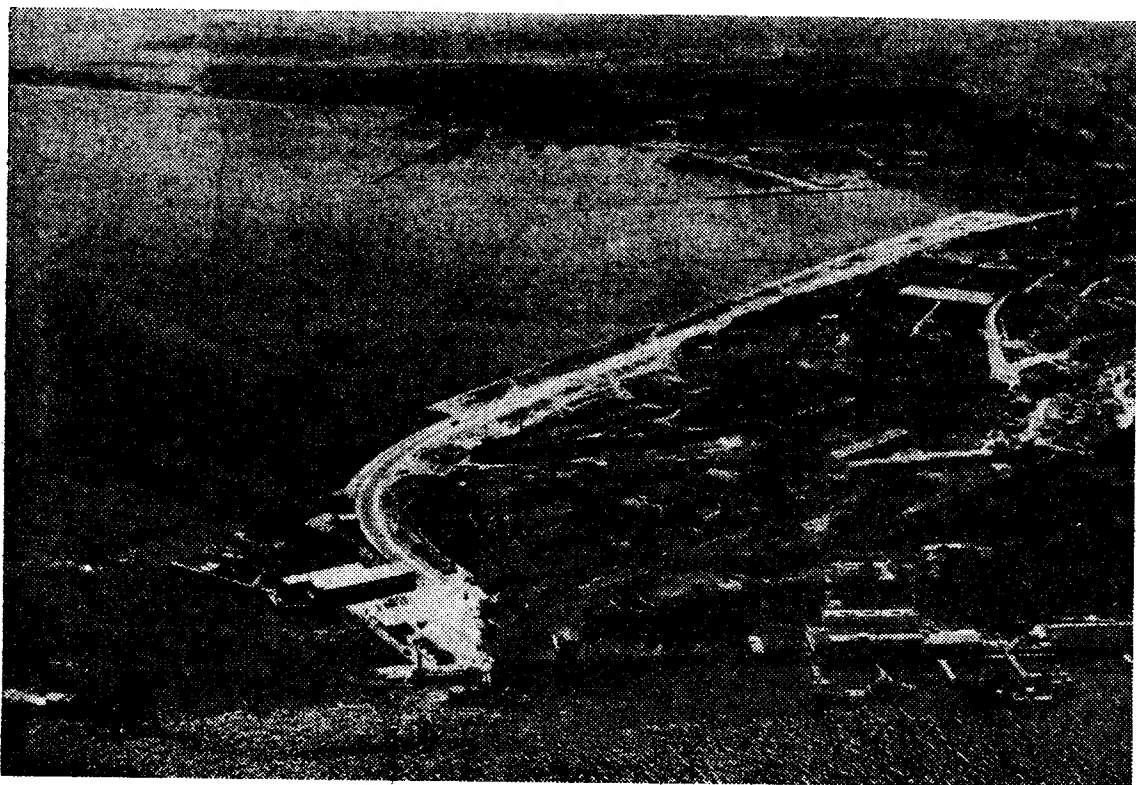
O NOVO ESTALEIRO QUE SE PROJECTA NA MARGEM SUL E AS PERSPECTIVAS QUE OFERECE

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Está prevista — praticamente assente — a construção, na margem Sul do Tejo, ao que parece entre o pontal de Cacilhas e a zona da Base Naval do Alfeite (julga-se ter sido esse, ao fim e ao cabo, o local escolhido) de um grande estaleiro, cuja escritura, já assinada, reúne afamados construtores holandeses e suecos, associados a dois estaleiros portugueses — Navalis e Parry & Son.

O problema de mais um estaleiro em Portugal, quando andamos tan-

(Continua na 15.ª página)



A zona onde vai começar a construir-se o novo estaleiro, situa-se entre o pontal de Cacilhas, que se vê em primeiro plano, e a Base Naval do Alfeite, que se descortina ao fundo

HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÉXITO

VISADO PELA CENSURA

VÃO REALIZAR-SE NA ARGENTINA ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

O Governo decidiu assumir a administração directa de todas as províncias do país e pôr termo à actual sessão extraordinária do Congresso

BUENOS AIRES, 24 — O Governo da Argentina decidiu, a noite passada, assumir a administração directa de todas as províncias do país e encerrar a actual sessão extraordinária do Congresso. Por outro la-

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DA T. A. P.

O PERFIL

DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL

TRAÇADO NO ROTARY CLUBE PELO ENG.º SÉRGIO MEDEIROS

Sob a presidência do sr. Fernando Vieira Ferreira — que foi secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmiento — efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O dr. Carlos Estorninho apresentou os numerosos rotários doutros clubes, nacionais e os estrangeiros bem como os convidados.

Seguidamente, o sr. Fernando Ferreira informou ter sido adiado, até amanhã, o encerramento da inscrição para a XVI Conferência do distrito, que se efectua na Figueira da Foz, nos dias 4, 5 e 6 de Maio, e dirigiu um apelo no sentido de os companheiros de Lisboa comparecerem na sua máxima força ao maior e mais importante acontecimento anual da vida rotária.

Sobre o assunto, falou o dr. Carlos Estorninho, delegado da Conferência em Lisboa que, a propósito da Exposição das manifestações culturais e artísticas dos companheiros do distrito, pediu o urgente envio de livros, folhetos, separatas, assim como de pinturas, desenhos, fotografias, da autoria de rotários lisboetas, a fim de que na referida exposição o Clube de Lisboa tenha uma representação condigna.

A palestra regulamentar, integrada na série de «Acção Profissional», esteve a cargo do rotário eng.º Sérgio Medeiros, que abordou o tema: «Perfil da Civilização Industrial». Começou por afirmar que nenhuma civilização é surto partido do zero, mas antes da nova encarnação das que a precederam, embora de cada vez com mais relevância para certos sectores da actividade humana.

Fez referência às raízes da civilização industrial e apelidou o aparecimento da máquina a vapor como verdadeiro toque de nova alvorada.

Enunciando algumas das principais conquistas da ciência e da técnica, que abriram ao homem as mais largas perspectivas de bem-estar material, salientou a imperiosa necessidade de colocar todas essas forças ao serviço da Humanidade inteira.

Formulou, no entanto, a pergunta sobre se todo esse movimento prodigioso representaria caminhada ascensional no sentido do bem, ou se envolveria, ao mesmo tempo, abastardamento do espírito resultante de desmesurada resplendor da matéria.

Apontou, em seguida, alguns dos males decorrentes da revolução industrial, incluindo o desencontro entre os regimes capitalista e colectivista, a influência dos princípios tecnocráticos na vida actual, o êxodo dos campos pela atracção dos centros urbanos, o crescimento de...

Inaugura-se hoje em Coimbra

a II Semana de Estudos Rurais

COIMBRA, 24. — Encontram-se já nesta cidade muitos dos participantes na II Semana de Estudos Rurais, que se inaugurará hoje, pelas 21 e 30, com uma sessão solene, no salão de exposições do Museu Machado de Castro, cedido para esse efeito à Acção Católica.

A abertura da conferência presidirá o prelado da diocese. O sr. engenheiro Vasco Leônidas proferirá uma conferência subordinada ao título «Síntese da doutrina social da Igreja, referente ao meio rural».

Os participantes neste «encontro» apresentarão, ao fim da tarde, cumprimentos ao prelado de Coimbra, no Paço Episcopal.

Marinha de Guerra

O sr. capitão-de-fragata João Carlos Gomes Trindade foi nomeado para exercer o cargo de chefe do Estado-Maior da flotilha de patrulhas e o capitão-tenente António de Sousa Leitão, foi designado para exercer as funções de comandante do navio hidrográfico «Almirante Lacerda».

AZULEJOS

Brancos 15x15 a \$45, \$85 e \$105
Cor 1.º 11x11 a \$530

A. SERRA — Rua Ferreira Borges, 173-A — Telef. 651474

A CIDADE

MIL TONELADAS de carne para Lisboa

No cargueiro inglês «Santos Star» chegou hoje a Lisboa vindo de La Pallice um carregamento de cerca de mil toneladas de carne, de origem francesa, para abastecimento do País.

Uma nova carreira de «eléctricos»

No próximo domingo, a cidade passará a ser servida por uma nova carreira de eléctricos que ligará o bairro da Estrela ao bairro da Graça e que seguirá o seguinte trajecto: Calçada da Estrela, Rua de S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, Calçada do Combro, Largo do Calhariz, Praça Luís de Camões, Largo do Chiado, Rua António Maria Cardoso, Rua Vitor Cordon, Calçada de S. Francisco, Rua da Conceição, Largo da Madalena, Rua de Santo António, à Sé, Rua do Limoeiro, Largo de Santa Luzia, Largo das Portas do Sol, Rua de S. Tomé, Rua das Escolas Gerais, Calçada de S. Vicente, Rua Voz do Operário e, finalmente, Largo da Graça.

NOVO MERCADO no Arco do Cego

Na próxima quinta-feira às 9 e 30, o sr. general França Borges inaugura o novo mercado do Arco

do Cego, mandado coístruir pela Camara Municipal de Lisboa.

Pelos hospitais

A DEMENTE CAIU DA JANELA — Deolinda Augusto Pimenta, de 70 anos, residente no Bairro Catarrino, em tratamento esporádico no Hospital Julio de Matos, desequilibrou-se da janela do quarto da sua casa, pelo que, vindo ao solo, se lesionou gravemente. Morreu na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DA BICICLETA — O carpinteiro Orlando Martins Duarte, de 22 anos, de Alcoitão, Alcabitche, caiu da bicicleta e ficou contuso. Levado ao Hospital de S. José, ali ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil de Lisboa): nota do Banco de Portugal; embrulho com roupa; chave de bocas; gabardina; brinco de ouro; alfinete de peito em ouro com fotografia; pequeno saco com dinheiro; carteira em «calf» com documentos de Martin Reine Marguerite Sommer; carteira com papéis; cédula pessoal de Sérgio Roriz Fernandes; licença internacional de condução de António Farinha; gelatina com o cartão escolar de Jorge Godinho Pereira; décimo da lotaria; casaco de malha; dois pares de óculos graduados; tampão de depósito de gasolina; tampão de roda; correias de ventoinha; luvas; e argolas com chaves.

Serviço de Vacinações da Circunscrição de Defesa Sanitária dos Portos Marítimos e Aéreos da Zona Sul

A Circunscrição de Defesa Sanitária dos Portos Marítimos e Aéreos da Zona Sul, da Direcção-Geral de Saude, instalada na Rocha do Conde de Óbidos, tornou publicas novas instruções que começam a vigorar a partir do próximo dia 1 de Maio.

Assim, o serviço de vacinações da Circunscrição referida praticará gratuitamente todas as vacinações exigidas pelos regulamentos nacionais e internacionais, á excepção da anti-amarelão, e concede, também gratuitamente, os respectivos certificados.

As vacinações são praticadas em todos os dias uteis, das 9 às 18 horas, sem interrupção; sem pagamento de qualquer taxa, os interessados podem, no próprio dia ou com a antecedência de um ou mais dias, reservar a hora e dia em que pretendem ser vacinados.

Prevê-se que cada vacinação demore o tempo máximo de 5 minutos, sendo conveniente que os interessados compareçam 5 minutos antes da hora que reservaram. As marcações podem ser feitas pelo telefone 663130 todos os dias, incluindo os domingos e feriados, das 7 às 22 horas.

As pessoas que não chegarem á hora que reservaram e aquelas que não fizerem marcação não deixarão de ser vacinadas, mas terão que aguardar um tempo livre.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

com Det, a roupa até brilha de brancura...



É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inextinguíveis, porque foram lavadas com DET, o detergente ideal para a roupa.

Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico.

A espuma super-activada de DET amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes:

Meias sabrina, Panos de pó e magníficas Escovas de Fato em polietileno.



Branco é... **Det** o lavou!

ANITA EKBERG vai casar-se em breve com Rod Taylor



ANITA EKBERG

HOLLYWOOD, 24. — A actriz sueca Anita Ekberg e o actor australiano Rod Taylor anunciaram o seu próximo casamento. A «estrela» chegara pouco antes a Hollywood, de avião, procedente de Roma, e era aguardada no aeroporto pelo futuro marido.

Anita e Taylor estão noivos há dois meses. Não indicaram a data do casamento, mas este deve realizar-se logo que o actor fique livre do seu trabalho actual — no filme «The Birds» («Os pássaros»), de Alfred Hitchcock. A «vedeta» afirmou que só voltará à capital italiana como sr. Taylor. Depois de vender a casa que possui em Roma, regressará a Hollywood.

Tanto Anita como Taylor casam-se pela segunda vez. O primeiro marido da «estrela» sueca foi o actor britânico Anthony Steel. — (A. N. L., F. P. e R.).



ROD TAYLOR

A REPRESSÃO DA MENDICIDADE

Encontram-se reunidos em Lisboa, para apreciação de vários assuntos relacionados com o desenvolvimento da repressão da mendicância, os comandantes distritais da P. S. P. de todo o País, que ao princípio da tarde, estiveram no Ministério do Interior, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. dr. Santos Junior.

De manhã, os comandantes distritais daquela corporação visitaram o Albergue de Mendicância, para tomar contacto com as actividades da Mitra. Depois da visita às instalações, houve uma reunião, na qual se discutiram vários problemas respeitantes ao funcionamento dos albergues.

A seguir, aquelas entidades militares tiveram um encontro com o sr. brigadeiro Fernando Marques Oliveira, comandante-geral da P. S. P.

«Discos voadores»

vistos nos E. U. A.

BATTON ROUGE (Estados Unidos). 24. — «Objectos voadores», que emitiam luzes multicores e giravam a grande velocidade no espaço, foram vistos ontem à noite por alguns residentes desta cidade. — (A. N. L.).

P., e no qual participaram, também, o sr. coronel Luz Cunha, comandante de Lisboa, e oficiais do Comando-Geral.

Amanhã, às 9 horas, os comandantes distritais daquela corporação reúnem-se no Ministério do Interior, com o sr. capitão Oliveira Cascais, director dos Serviços de Repressão de Mendicância.

Vêm no «Vulcania» os tripulantes e pescadores do bacalhoeiro

«António Ribau»

Chegam no dia 27 a Lisboa, no «Vulcania», os tripulantes e pescadores do lugre bacalhoeiro «António Ribau», que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, se afundou ao largo dos Açores.

Aquela unidade da Marinha Mercante italiana, escalará amanhã à noite, o porto de Ponta Delgada, de onde levantará ferro cerca das 22 horas com destino ao Tejo, trazendo a bordo os 50 náuticos do «António Ribau», que perderam todos os seus haveres.

Os prejuízos são totais, estando os que respeitam ao navio cobertos pelo seguro.

O novo Código de Processo Civil entrou hoje em vigor

Reabriram hoje os tribunais após as férias da Páscoa. Desta vez o facto reveste-se de importância excepcional pois que hoje também entram em vigor os novos textos do Código de Processo Civil há semanas aparecido no «Diário do Governo».

A par do novo código, o novo Estatuto Judiciário que veio alterar a organização e administração da Justiça, criando novos círculos e comarcas judiciais, e que entrará em vigor oportunamente. Posteriormente foi publicada a reforma tutelar de menores. Estamos, pois, numa fase de renovação dos serviços judiciais portugueses.

FUNDAÇÃO

Ferreira Freire

O sr. ministro da Saúde, deu esta tarde posse, no seu gabinete, aos membros da direcção e conselhos de administração e fiscal da Fundação «Ferreira Freire», que tem a sua sede na povoação de Portunhos, do concelho de Cantanhede.



A EUROPA INTEIRA USA

dralon

E em Portugal, a utilização da fibra Dralon

nos mais diversos artigos,

intensifica-se de dia para dia.

Para a Primavera e para o Verão

novos modelos • novos padrões • novas cores

em artigos de malha para senhora:

macios

leves

indeformáveis

e anti-alérgicos.

dralon®

a fibra alemã



O MINISTRO das Corporações

presidiu em Viana do Castelo
à homologação de um
contrato de trabalho

VIANA DO CASTELO, 24. — Realizou-se esta manhã, na delegação do I. N. T. P. desta cidade, com a presença do sr. ministro das Corporações, a cerimónia da homologação do contrato colectivo de trabalho do pessoal do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito.

Ao acto assistiram o governador civil e presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, o delegado do I. N. T. P., deputados pelo círculo e outras entidades.

Usaram da palavra, para acentuar o significado da cerimónia, os srs. Franco Enes, presidente do referido Sindicato; e dr. Evaristo Marques, delegado do I. N. T. P.

Ao encerrar a série de discursos, o sr. ministro das Corporações disse que a nova convenção assinala uma viragem na vida económica e social do distrito e pôs em relevo a forma como decorreram as negociações, que conduziram à melhoria de salários de um importante sector das actividades profissionais de Viana do Castelo.

A meio da tarde, aquele membro do Governo presidiu, nos Paços do Concelho, à assinatura do contrato de venda dos terrenos destinados à construção da futura colónia de férias da F. N. A. T., que terá capacidade para 600 pessoas.

O 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna

Além da exposição sobre as actividades da Junta de Colonização Interna a que ontem fizemos referência, o 25.º aniversário daquele organismo será também assinalado com uma conferência que o sr. engenheiro-agrônomo José Augusto dos Santos Varela, proferirá amanhã, às 18 horas, na sala de Imprensa do S. N. I., subordinada ao tema: «Perspectivas nacionais do planeamento regional».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Foi ontem o ensaio geral da revista «Com Sal e Pimenta», a subir á cena no ABC. Hoje, á noite, ensaio para a censura.
- A locutora Maria Leonor segue, hoje, para o Brasil no «Voo da Amizade», em serviço da Emissora Nacional.
- Entrou ontem em ensaios a peça «Para lá da Máscara», que o Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Pedro Bom, vai apresentar na Estufa Fria em 22 de Maio.
- A conçonetista Maria Amélia Canossa estreou-se ontem no restaurante típico «Lisboa Antiga», de São Paulo, propriedade do empresário Luís de Campos, actualmente em Lisboa.
- O Trio Odemira e o cantor Toni de Matos também colaboram na festa de homenagem a Manuel Fernandes, no Pavilhão dos Desportos em 4 de Maio.

No S. Carlos

Três estrelas internacionais visitam-nos pela primeira vez integradas no «London's Festival»

Depois de uma «tournée» pela Austria, Alemanha e Monte Carlo, apresenta-se na próxima sexta-feira, no Teatro Nacional de S. Carlos, o «London's Festival Ballet», que iniciará a temporada oficial de bailado no nosso primeiro teatro. No seu elenco traz, além de algumas das primeiras figuras do bailado inglês, alguns artistas convidados que são primeiras figuras em vários países. Dentre elas salientam-se Irina Borowska, Carla Fracci e Toni Lauder, que nos visitam pela primeira vez. Toni Lauder é dinamarquesa foi estrela do Real Ballet da Dinamarca e esposa do grande mestre Harald Lauder. Em 1950 saiu da Dinamarca iniciando então a sua carreira internacional que tem decorrido na Europa e na América. Esta artista é considerada a criadora ideal de «Etudes» e de «Rendez-vous marqués», o famoso bailado coreografado por Skibine sobre argumento de Françoise Sagan que exigiu que fosse aquela bailarina a intérprete do principal papel.

Carla Fracci, é italiana formada pela Academia do Scala de Milão, tendo sido, mais tarde, estrela da companhia deste teatro ao mesmo tempo que era considerada a mais completa bailarina italiana de nossos dias.

Irina Borowska é filha de polacos e nasceu na Argentina, país onde fez os seus estudos, tendo depois ingressado como estrela da companhia de bailado do Teatro Colón. Mais tarde, deixou Buenos Aires para ingressar no «Ballet Russo de Serge Denham».

São pois, três estrelas de primeira grandeza que este ano nos visitam pela primeira vez.

No Avenida

Dentro de dias, a esplendorosa revista «Forrobodó»

Consuelo Leandro é a melhor e primeira vedeta do Brasil, com uma sucessão de prémios obtidos em Teatro na Rádio e na Televisão. Por isso, os empresários lhe chamam «Moça-sucesso». Ela é um conjunto harmonioso de curvas e contra-curvas, naquele jeito perigoso de quem nem pensa nisso. Consuelo não se descreve: é para ver e aplaudir dentro de dias integrada como primeira figura feminina da revista popular, de grande espectáculo, «Forrobodó», escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada por Carlos Dias e Tavares Belo, encenada por Eugénio Salvador, com «maquettes» e figurinos de Pinto de Campos, Manuel Lima, Mário Alberto, Moniz Pereira, sob direcção de montagem dos consagrados Rui e Hernani Martins. Além disso, um deslumbrante guarda-roupa confeccionado pelos moderníssimos «ateliers» Paiva. «Forrobodó» a revista de Vasco Morgado e Salvador, que será apresentada, dentro de dias, no Teatro Avenida, será certamente, um estrondoso êxito.

No Trindade

Grande êxito com «A Rapariga do Bar»

Teve elogiosas referências da crítica a estreia, no Trindade, de «A Rapariga do Bar», peça social de características populares, com um enredo bem urdido, de situações ora divertidas, ora dramáticas, que reúne todas as condições para marcar um assinalado êxito.

Integrada num elenco de grande categoria, a jovem actriz Ligia Teles, que interpreta a protagonista, mais uma vez demonstra as suas extraordinárias qualidades de comediante. A sua criação é perfeita, admirável. E a crítica faz-lhe justiça, dizendo: «Ligia Teles representou com grande arte e segurança, dando-nos com notável expressão e riqueza de pormenor sem exageros nem desmandos de atitudes a que o papel tanto se prestava. Pondo as suas muitas qualidades de actriz ao serviço do papel, Ligia Teles, convenceu-nos. Representou como actriz consumada, que bem mereceu os aplausos com que o público que enchia literalmente a elegante sala de espectáculos festejou o seu trabalho».

Todas as noites, ás 21 e 45, «A Rapariga do Bar», (para maiores de 17 anos).

No Monumental

«Criada para todo serviço» grande êxito de gargalhada

Os espectáculos desta semana no Teatro Monumental com a espirituosa comédia «Criada para todo serviço» são dedicados aos portugueses do Ultramar. Hoje, todos os

(Continua na 8.ª página)

MARIA VITÓRIA

EMP. «HERMES DA CUNHA PORTELA»



FINA GALICIA

TODO O PÚBLICO É UNÂNIME EM AFIRMAR:

ESTA SIM!

ESTA É QUE É A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

A REVISTA POPULAR

SOL E DÓ

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com EVA TODOR, H. MADEIRA, R. SOLNADO, a atracção brasileira MARIA HELENA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, o «BALLET ROANI» e a grande atracção FINA GALICIA

As 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)



VAI SER O GRANDE ACONTECIMENTO DE LISBOA, TAL COMO FOI NAS GRANDES CAPITALS DAS AMÉRICAS

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 — Adultos M/17 anos HOJE, AS 21,45 H.

35.ª SEMANA LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO com

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA MARIA DULCE ARTUR SEMEDO SÓ ATÉ DOMINGO

ESTA SEMANA VASCO MORGADO DEDICA OS SEUS ESPECTÁCULOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

Hoje todos os naturais de Cabo Verde, têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro.

O QUE É SKINDO!



É QUALQUER COISA DE NOVO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

NO CASINO ESTORIL



Sensacional apresentação ÚNICA

próximo sábado, 28 de Abril

Glória Lasso

Uma das maiores vedetas do «MUSIC-HALL»

Entrada: 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo (Taxas e impostos não incluídos)

Hoje: BARBARA HYLTON TRIO SADLER * ROGÉLIA PAULO

(Maiores 17 anos)

TIVOLI AMANHÃ, AS 6.30 DA TARDE

RECITAL DO PIANISTA

SÉRGIO VARELLA-CID

MOZART — BRAHMS — SCARLATTI — LISZT Sonata em dó maior, Sonata em fá menor, 3 Sonatas, Funerailles, Consolação n.º 2 e Mazeppa

Bilhetes á venda (Maiores de 6 anos)

Piano STEINWAY do E. Valentim de Carvalho

Os sócios da Juventude Musical poderão obter na sua sede lugares com 50 % de desconto.

Tel. 320000 TRINDADE ADULTOS M/17

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

AS 21,45

ÊXITO RETUMBANTE

A RAPARIGA DO BAR

com LIGIA TELES á frente dum

SENSACIONAL ELENCO

NO ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA AINDA ESTA SEMANA UMA NOVA REVISTA

COM SAL E PIMENTA



INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO com

JOSÉ VIANA * HELENA, TAVARES * ANITA GUERREIRO * CARMINDA PEREIRA * VÍCTOR LIMA * MARIA DA NAZARE * ORLANDO FERNANDES e a coaboração de BARROSO LOPES

Um grupo de jovens actrizes e «girls» e as atracções

BADÚ

Maria Alice Ferreira e Fernando Farinha

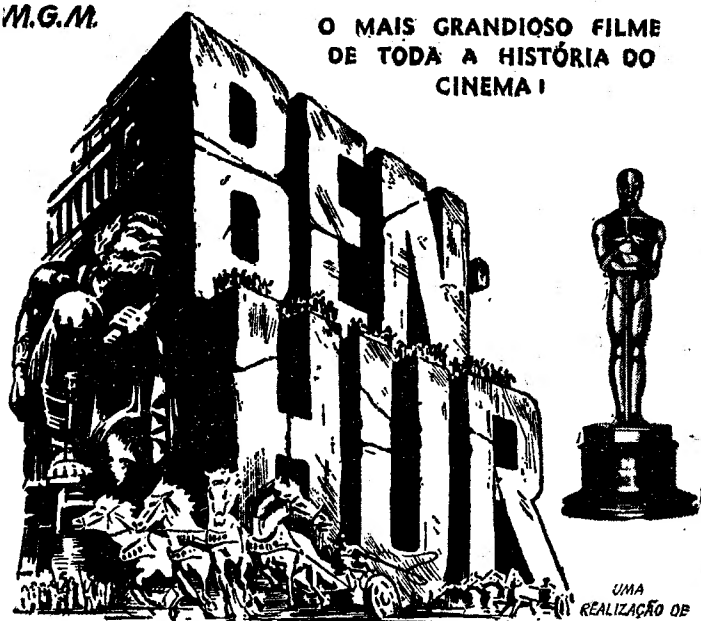
VEJA O ANÚNCIO DE AMANHÃ

SE AINDA NÃO VIU NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE! SE JÁ VIU APROVEITE PARA VOLTAR A VER NO

ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

UM FILME M.G.M.

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA!



UMA REALIZAÇÃO DE WILLIAM WYLER

16ª SEMANA EM RIGOROSO EXCLUSIVO

AGORA EM NOVA E REDUZIDA TABELA DE PREÇOS
MATINEES (semana) DESDE \$800 - NOITES (semana) DESDE 12\$50

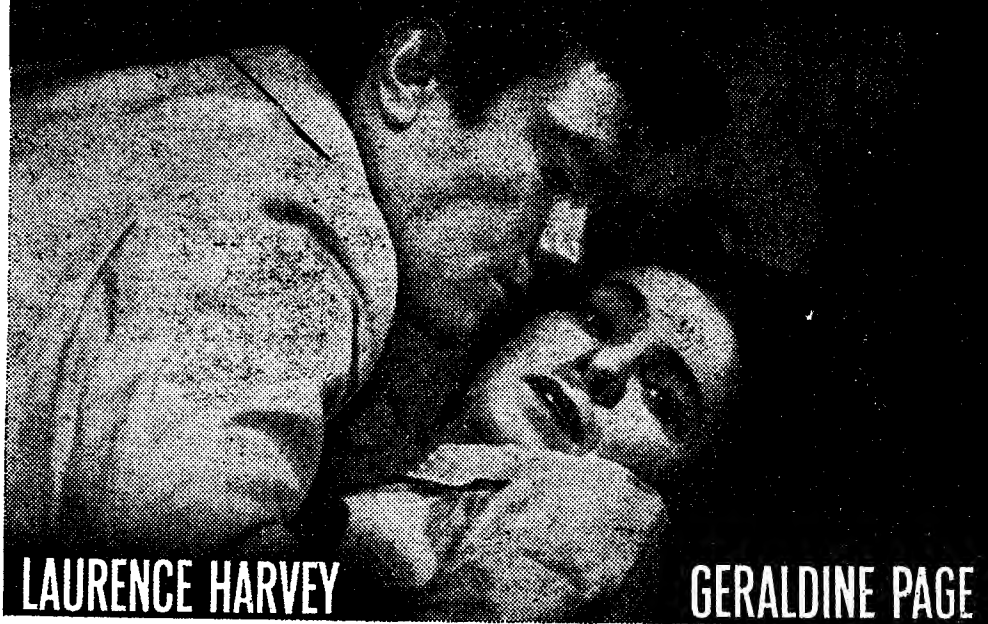
O FILME COMEÇA A SER EXIBIDO

A'S 15 H. E 21 H.

MAIORES DE 12 ANOS

2.ª SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO!

PORQUE MOTIVO CERTAS MULHERES SACRIFICAM A BELEZA DO AMOR AO MAIS AVILTANTE MATERIALISMO?



LAURENCE HARVEY

GERALDINE PAGE



A PARAMOUNT APRESENTA A PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

Fumo de Verão

BASEADA NA OBRA DE TENNESSEE WILLIAMS

A HISTÓRIA INCANDESCENTE DAQUELES QUE PROCURAM DESPERADAMENTE A SUA PARTE NA VIDA E NO AMOR!

com Pamela Tiffin, Rita Moreno, Uma Merkel, John McIntire, Thomas Gomez

Realiza de Argumentos de EARL HOLLIMAN, Peter Glenville, James Poe e Meade Roberts



Technicolor PANAVISION

Um filme PARAMOUNT

ADULTOS (M/H/Hand)

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***



Telefone 327172

A's 6.15 da tarde e 10 da noite

FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

LA MOUETTE de TCHEKOV com ROMMY SCHNEIDER e a companhia PITOEFF (Adultos)

Os srs. espectadores não terão acesso à sala depois de começar o espectáculo.



BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) EXITO ABSOLUTO HAYLEY MILLS

OS OLHOS POSTOS EM TI



Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) (M. 6 anos) e às 21.30 (M. 12 anos)

O GRANDIOSO E SUBLIME FILME

FRANCISCO DE ASSÍS com Bradford Dillman, Dolores Hart e Stuart Whitman Cinemascope — Col. De Luxe



Telefone 465037

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda. Com Laurence Harvey—Geraldine Page



Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

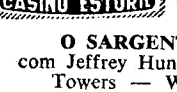
INFERNO PARA A ETERNIDADE FURIA DE AMAR



Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

NEM SANÇÃO... NEM DALILA! CUIDADO COM O AMOR



Telefone 48560

As 21 e 30 (M. 17 anos)

O SARGENTO NEGRO

com Jeffrey Hunter — Constance Towers — Woody Strode



Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) David Niven e Alberto Sordi

numa autêntica obra-prima O MELHOR DOS INIMIGOS

A's 18.30 — Sessão clássica — A SEDE DO MAL — (M. 17 anos).



Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos) 16.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».



Telefone 322523

As 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

A colossais e deslumbrante superprodução em Technicolor

de CECIL B. DE MILLE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton



Telefone 327493

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma colossais evocação da revolta que abalou o Império Romano

A REVOLTA DOS ESCRAVOS

c/ Rhonda Fleming, Lang Jeffries Gino Cervi e Dário Moreno

A's 18.30 — «UM RAIO DE LUZ» e a colaboração de RAUL SOLNADO.



Telefone 48560

As 15 e 30 e 21 e 30 (M. 12 anos)

INFERNO ABAIXO DE ZERO

o ódio desmedido dos homens que lutam pela fortuna nos confins do Mundo! c/ Alan Ladd — Joan Tetzel



Telefone 48560

As 21 horas (M. 12 anos)

O MILAGRE DOS LOBOS TOMMY, REI DO ROCK



Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

de um estupendo filme de amor com Shirley MacLaine e Yves Montand

A MINHA GUEIXA

Technirama — Technicolor Exclusivo da época



Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

o filme em technicolor

A FAMÍLIA ROBINSON

c/ John Mills e Dorothy Mc Guire Um filme de aventuras emocionantes



Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)



Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

7.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».



Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

CAMA DE 3 LUGARES

com Totó — Nadia Gray e Peppino de Filippo



Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

JOSELITO, O PEQUENO PASTOR BOMBA, O FILHO DA SELVA

Teigide

APRESENTA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

THE RAMSÉS BROTHERS

M/ 17 anos



É... SKINDO!

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

HOJE

Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Constança Nunes, Manuel Dias, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA



É COR, É RITMO É MOVIMENTO

IMPERIO

Hoje, às 18.30 (Adultos)

A notável peça de André Charnak

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Grande êxito artístico do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Um espectáculo que o satisfará!

A Corporação da Indústria designou os técnicos qualificados que lhe compete indicar para o Conselho Técnico da respectiva Secretaria de Estado

Com o objectivo de estreitar as tão necessárias relações de trabalho, entre o sector particular da indústria, através da sua organização, e os órgãos da respectiva Secretaria de Estado, para que assim se processasse uma colaboração mais íntima e eficaz, a direcção da Corporação da Indústria designou os técnicos qualificados que lhe compete indicar para o Conselho Técnico da Indústria.

O diploma que instituiu o Conselho Técnico da Indústria prevê que em todas as secções deste órgão da Secretaria de Estado da Indústria tenha assento um técnico qualificado, designado pela Corporação respectiva. Atendendo à urgência então solicitada, a Corporação da Indústria nomeou representantes, a título provisório, numa reunião da direcção efectuada em Junho do ano passado, para a qual foram convidados os vice-presidentes dos conselhos das secções. A actual direcção, com o acordo do Conselho da Corporação, entendeu dever indicar agora os técnicos qualificados, após terem sido consultados os conselhos das secções, para que desta forma a designação fosse mais institucionalizada e ao mesmo tempo se facilitassem os necessários contactos entre as secções e os vogais do Conselho Técnico da Indústria. Resolveu também a direcção que a designação será por um período de quatro anos, no intuito de fazer coincidir os mandatos dos técnicos qualificados, nas secções do Conselho Técnico, com os mandatos da Corporação que os indicou.

Ouvindo as secções da Corporação, mantiveram-se nalguns casos as designações anteriormente feitas; noutros, decidiu-se alterá-las, ficando sempre registado em acta, todavia, que isso em nada diminuía a muita consideração e apreço que os industriais substituídos mereciam à Corporação.

O elenco de técnicos qualificados para o Conselho Técnico da Indústria indicado pela Corporação é assim constituído: para a Secção de Industrias Metalúrgicas e Metalomecánicas — sr. eng. Carlos Garcia Alves, vice-presidente do Conselho da Secção de Industrias Metalúrgicas e Metalomecánicas da Corporação da Indústria e presidente da direcção do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecánicos do Sul; Secção de Industrias Químicas — sr. Fernando de Carvalho Seixas, presidente da Corporação, presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacéuticas e antigo vice-presidente da Secção de Industrias Químicas; Secção de Produtos Alimentares — sr. Albino Soares Carneiro, vice-presidente do Conselho da Secção de Alimentação da Corporação e presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem; Secção de Materiais de Construção — sr. eng. José de Queirós Vaz Guedes, vogal do Conselho da Secção de Construção, Vidro e Cerâmica da

Corporação e presidente da direcção do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul; Secção de Vidros e Cerâmica — sr. Frederico Gorjão Henriques, vice-presidente do Conselho da Secção de Construção, Vidro e Cerâmica da Corporação e presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica; Secção de Produtos Florestais — sr. eng. Armando Pires Tavares, vice-presidente do Conselho da Secção de Cortiças da Corporação e secretário do Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Cortiça do Centro; Secção de Produtos Têxteis — sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, vice-presidente da Corporação, vice-presidente do Conselho da Secção de Têxteis e Vestuário da Corporação e presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Lanifícios do Sul; e Secção de Instalações Industriais — sr. dr. Pedro Monteiro Maury, secretário do Conselho da Secção de Industrias Químicas da Corporação e presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

Pretende também a Corporação da Indústria, e com o mesmo objectivo, concretizar, brevemente, o disposto no Regulamento do Instituto Nacional de Investigação Industrial que prevê a representação deste organismo corporativo no Conselho Técnico da Indústria.

O primeiro acordo de trabalho entre os Grémios dos Vinhos e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

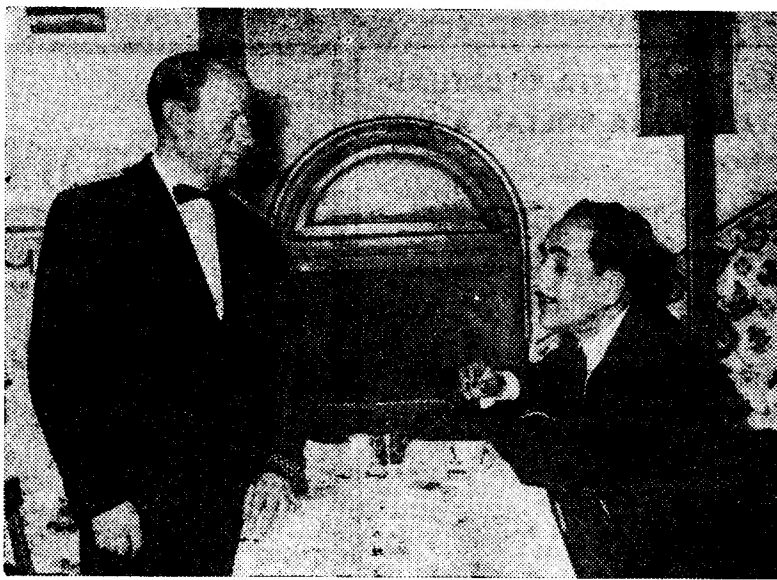
Por não se ter efectuado na passada terça-feira, devido a falta de numero, a anunciada assembleia geral extraordinária do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, foi esta convocada para hoje à tarde, na respectiva sede, no Largo do Carmo, 15-1.

Presidirá o dr. Acácio Barreiros, sendo a ordem do dia «a apreciação e a resolução sobre o projecto de contrato colectivo de trabalho a realizar com os empregados de escritório».

Trata-se de pedir á assembleia ge-

Paquete «Império»

No pacote «Império», que partiu hoje para os portos de Africa Ocidental e Oriental e 835 passageiros, seguiram alguns colonos e elementos do Exército.



— Tinha perdido os sentidos e estava frio, como morto...

VIVE DE PERFECTA SAÚDE UM EMPREGADO DE CAFÉ A QUEM HÁ ANOS FIZERAM O FUNERAL E QUE «RESSUSCITOU» NA PRAÇA DO CHILE

Não será inédita, mas também não é muito vulgar, a aventura do homem ainda novo, impecável na sua farda negra com galões dourados, sóbrio de maneiras e ar de saúde, que tínhamos na nossa frente. Empregado de mesa de um dos restaurantes da Baixa, diligente e atento, não se distingue da maioria dos seus colegas de profissão.

— Aí onde o vê — disse-nos o amigo que almoçava connosco — já teve certidão de óbito e até já foi a enterrar...

— Quase, quase... — comentou o empregado, enquanto nos servia a sopa. E até ao fim da refeição fomos desfiando com naturalidade a sua história.

● Era «um caso perdido»

Chama-se Manuel Falcão e nasceu em 1910. Desde os doze anos que começou a trabalhar como «groom» em «cafés», «bars» e restaurantes. Aos dezoito, já encarregado de balcão no Café do Coliseu, começou a sofrer do coração e davam-lhe frequentes ataques.

O médico que o tratava, mas de quem já não sabe o nome — recorda-se, porém, que usava pera e era um pouco surdo — mandou um dia chamar a mãe e disse-lhe que o filho era «um caso perdido». Achou, portanto, natural que a pobre mulher,

(Continua na 11.ª página)

TOMARAM F o presidente da Junta de I e o director-geral do Ensino

O sr. ministro do Ultramar deu esta manhã posse, no seu gabinete, aos novos presidente da Junta de Investigações do Ultramar e director-geral do Ensino do Ultramar, srs. eng. Carlos Krus Abecasis e dr. Justino Mendes de Almeida, respectivamente.

Assistiram ao acto os srs. prof. Manuel Lopes de Almeida e dr. Carlos de Soveral, ministro e subsecretário de Estado da Educação, respectivamente; dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique; eng. Trigo de Moraes, Inspector-superior do Fomento Ultramarino; drs. Angelo Ferreira e Ferreira da Silva, directores dos Negócios Políticos e dos Serviços de Saude do Ministério do Ultramar, respectivamente; drs. Valadão Chagas e Gomes Branco, directores-gerais dos Desportos e do Ensino Primário, respectivamente; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; directores-gerais e inspectores-superiores dos Ministérios do Ultramar e da Educação, algumas individualidades ligadas á vida ultramarina, deputados, etc.

Fala o ministro do Ultramar

Lido os autos de posse, pelo sr. dr. Almeida Cota, secretário-geral do Ministério, discursou o sr. prof. Adriano Moreira, que começou por saudar os empossados e os srs. prof. Carrington da Costa e dr. Braga Paixão, também presentes, e que deixaram os cargos de, respectivamente, presidente da Junta de Investigações e de director-geral do Ensino do Ultramar. E acrescentou:

— Além da importancia que pertence aos cargos de presidente da comissão executiva da Junta de Investigações do Ultramar e de director-geral do Ensino, empresta-lhes dignidade o brilho com que foram desempenhados pelos anteriores titulares. Recebem Vossas Excelências, assim, uma tradição de serviço que aumenta grandemente o peso das responsabilidades que neste momento lhes são confiadas. Há mais de um ano que se esperava a oportunidade de efectivar a entrega da presidência da Junta ao sr. eng. Carlos Abecasis, e foi esse facto que deu origem á simultaneidade das posses a que hoje se pro-

cede. Esta evidenciar a tente entre pectivamente ta e da Dire e a necessid junto os pro e do ensino Especialmen ta ao ensino frontamos o principalm dade com q ser encarado tempo com des universi

(Continua na 11.ª página)

Partiu o Bern

Acompanh lhos, partiu o sr. conde que desde J nhava entre baixador da soube assegua tígiosa rep que aquele p mantido em plomata faz a Paris em a Dotado de des de simpa Bernard de e sólidas am pelo que a

Contra GRIPE REUMATISMO DORES



O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está á venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

II Exposição de Mobiliário para Jardins, Piscinas, Terraços GRANDES ARMAZÉNS DAS ILHAS

convidam V.ª Ex.ª a visitar no Hotel Ritz a sua bela e inédita colecção

PRIMAVERA NO SEU LAR

Encontra-se patente, amanhã, dia 25, das 21 ás 0 horas; dias seguintes: 26, 27, 28, 29 e 30, das 4 da tarde á meia-noite.

Colaboram:

F.ª de Tecidos da Agra, Lda.

F.ª de Encerados da Restauração, Lda.

Jardim Primavera

A GERENCIA

RAM POSSE

da Junta de Investigações

eral do Ensino do Ultramar

amar deu gabinete, Junta de Investigações eral do Ensino do Ultramar, Abecasis Almeida, srs. prof. e dr. Educação, Freitas, da Admi- almirante overnador- ng. Trigo perior do rs. Angelo lva, direc- dos nistério do nte; drs. es Branco, esportes e respectiva- va, agente- ectores-ge- iores dos e da Edu- alidades li- a, depu- ta.

(Continua na 10.ª página)

Partiu para França o conde Bernard de Menthon

Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu esta manhã para Paris, o sr. conde Bernard de Menthon, que desde Julho de 1957 desempe- nhava entre nós as funções de em- baixador da França, e que tão bem soube assegurar a tradição da pres- tigiosa representação diplomática que aquele país amigo tem sempre mantido em Portugal. O ilustre di- plomata faz a viagem de regresso a Paris em automóvel.

Dotado de excepcionais qualida- des de simpatia pessoal, o sr. conde Bernard de Menthon criou muitas e sólidas amizades no nosso País, pelo que a sua partida foi muito



O conde Bernard de Menthon ao abraçar o dr. Teixeira da Cunha

sentida nos mais diversos sectores da sociedade portuguesa. Antes de deixar Portugal, e no decurso de uma cerimónia íntima, o sr. conde Bernard de Menthon entregou as insígnias de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas ao sr. dr. Manuel Teixeira da Cunha, secretário do Serviço Co- mercial da embaixada. Ao proceder àquela entrega, numa breve alo- cução, teve referências muito elo- giosas para o homenageado e a sua actividade em prol do desenvolvi- mento das relações luso-francesas na sua qualidade de membro dos corpos directivos da «Alliance Fran- çaise».

Enquanto não chega novo emba- xador, assumiu a chefia da repre- sentação diplomática francesa, co- mo encarregado de negócios, o sr. Philippe Benoist, conselheiro da embaixada.



Romy Schneider, seguida por alguns companheiros de trabalho, passeia em Cascais

ROMY SCHNEIDER ESTEVE EM CASCAIS mas o tempo não era para «bikini»...

Os artistas Romy Schneider, Ma- deleine Chermizat, Alain Mac Moy, Luce Garcia Ville, Paul Chevalier, Jean Silvére e Lucienne Le Mar- chand chegaram ontem a Lisboa, de avião. Hoje, à tarde e à noite, representam no S. Luiz a peça «La Mouette», que repetem amanhã no Porto. Quiseram, por isso, aprovei- tar a manhã de hoje para gozar o sol famoso de Lisboa e arredores.

A «estrela» da companhia, a mais famosa e mais jovem, Romy Schneider, entusiasmou-se, mesmo, com a ideia de se banhar no Atlân- tico morno — dádiva dos deuses para uma valquiria saída das re- centes vagas de frio que não pou- param a França.

Mas a manhã esteve parda e a beira-mar um tanto agreste embora o sol dourasse a espaços a areia dourada e as águas mansas da costa. Talvez por isso, Romy Schneider só chegou à praia de Cascais muito depois do meio-dia.

Despiu-se rapidamente, ostentan- do um «bikini» branco com boli- nhas pretas. Na meia solidão do areal, deu umas corridas, tentou a ilusão de um banho de sol meio en- coberdo, mas já tiritava de frio, quando, cinco minutos depois, um jovem de camisa negra a reconhe- ceu e lhe pediu um autógrafa.

«Madame» não gosta de fotografias...

A actriz desistiu da praia. Enver- gou umas calças brancas, uma blu- sa negra e, por cima cobriu-se com uma capa cor-de-rosa. Atravessou o areal com o ar de rainha no exílio, reforçado pela fita azul a prender- lhe os cabelos revoltos, qual dia- dema de ocasião, e pelas taman- quinhas douradas em que se em- pertigava.

Esperámo-la ao cimo da rampa, onde parte dos colegas da compa- nhia a aguardavam, também.

Pedimos-lhe umas palavras para o nosso jornal e autorização para uma fotografia.

— Pas de fotos! — foi a resposta, e voltou-nos as costas, com a maior desenvoltura. Não era a «Sissi» que respondia. Era a «estrela» de Ci- nema.

As outras artistas eram menos hostis. E eles também. Por serem franceses? Por serem menos céle- bres? Por serem menos jovens? Por serem gente de Teatro?

Fosse pelo que fosse, conversa- ram connosco.

«Madame» é assim — explica- vam. No teatro atende os jornalís- tas, mas quando passeia não gosta de fotografias.

Queixavam-se do tempo e pedi- ram-nos que lhes indicássemos um restaurante onde houvesse «bon peixes».

— Vão demorar-se em Portugal muito tempo?

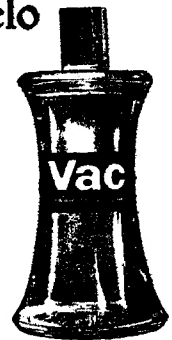
— Apenas três dias. Depois do es- pectáculo do Porto regressamos a Paris.

(Continua na 10.ª página)



Uma fonte de vida e beleza para o seu cabelo

Dê uma vida nova ao seu cabelo usando diariamente Vac-Tónico Capilar. o produto que combate e elimina a caspa, o prurido, o excesso de óleos cutâneos e a queda do cabelo. Agradavelmente perfumado e em variedades distintas — normal, oleoso e azul — para cada tipo de cabelo. Vac-Tónico Capilar é uma fonte de juventude, beleza e encanto.



Complete o tratamento do seu cabelo, lavando-o com VAC-SHAMPOO

VOLTOU-SE UM ATRELADO COM 54 TRABALHADORES RURAIS PRÓXIMO DE CUBA (ALENTEJO) 2 MORTOS E 38 FERIDOS HOSPITALIZADOS

CUBA (Alentejo), 24. — Esta ma- nhã, cerca das 8 horas, na estrada municipal de Trigaches, ocorreu um terrível desastre que deixou de luto uma família e levou o pranto a muitas outras.

A firma Barreira & C., Irmãos, possui alguns montes em vários lo- cais do Alentejo, para os quais re- cruta, em várias localidades, o pes- soal que, em determinadas épocas do ano, procede neles a trabalhos agrícolas especiais. A fim de efec- tuar a monda, nos campos de trigo, aquela firma contratou, em Faro do Alentejo, 54 trabalhadores rurais a maior parte deles do sexo femi- nino. Transportados num reboque puxado por um tractor, aqueles deixaram esta manhã a localidade de Faro do Alentejo, onde todos vi- viam, com destino ao monte da Apariça, propriedade da referida firma, situado a cerca de quinze quilómetros do local da residência do pessoal contratado.

O tractor era conduzido por Ce- sário Francisco Bate, de 35 anos, casado, que não possui carta de condução.

O conjunto tinha percorrido cerca de quinhentos metros quando, por motivos ainda desconhecidos, o tractor se virou, dando três vol- tas sobre si mesmo e arrastando consigo o veículo que rebocava e onde seguiam os trabalhadores.

O pânico foi geral: Sobre os in- felizes rurais, já depois de violentamente projectados ao solo, caiu, então, o pesado veículo de trans- porte.

Atraído pelos gritos angustiosos dos feridos, ocorreu ao local do terrível desastre o cantoneiro Joa- quim António Cascalheira, que an- dava na faina do campo, ali perto. Ao dar com tão lancinante espectá- culo, correu o sr. Joaquim Casca- lheira até à vila, a dar o alarme aos habitantes e, ao mesmo tempo, a solicitar os socorros dos Bombe- iros Voluntários de Cuba e a pre- venir o pessoal do hospital da Mi- sericórdia local.

Dentro em pouco, comparecia no local do desastre uma ambulância da corporação dos bombeiros, a qual começou a transportar os fe- ridos para o hospital. Quatro au- tomóveis particulares haviam prin-

cipiado também, entretanto, essa humanitária tarefa.

No local compareceram pouco de- pois, além dos parentes das vítimas que exteriorizavam, como é natu- ral, a sua grande dor, o presidente da Câmara Municipal, um piquete da G. N. R., que manteve a ordem necessária para se prestar a devi- da assistência aos feridos; o pro- vedor e componentes da mesa da Misericórdia; o vice-presidente da Câmara Municipal e mons. Améri- co Mateus Godinho.

Verificado, embora superficial- mente, o estado dos feridos, aquele sacerdote ministrou, «in articulo mortis», o sacramento do matrimô- nio ao rural Manuel Guerreiro, de 44 anos, manageiro, gravemente fe- rido, e a Perpétua Maria Pratas, de 37 anos, também ferida. O sa- cramento foi ministrado a pedido do ferido.

Duas vidas ceifadas

Cerca das 9 horas, os feridos co- meçaram a chegar ao hospital da Misericórdia, onde os médicos srs. drs. Aníbal Teixeira e Luís de Fa- ria, bem como todo o pessoal de enfermagem, abnegada e incansá- velmente se multiplicaram para po- der prestar assistência aos trinta e cinco indivíduos feridos que ali de- ram entrada.

Duas das vítimas do acidente não resistiram à gravidade dos ferimen- tos: os irmãos Maria José Coelho Tavares, de 19 anos, e José Domín- gos Coelho, de 12 anos, filhos de José Silvestre Tavares e de Antô- nia Candeias Coelho.

Três dos outros feridos — o Ma- nuel Guerreiro, Elisia Maria Espi- nho, de 38 anos, solteira, e Luísa Rosa Morata, de 41 anos, também solteira — dada a gravidade do seu

(Continua na 10.ª página)

Engenheiro morto num desastre de viação

em que ficaram feridos mais dois passageiros de um «jeep»

FUNDÃO, 24. — Um brutal de- sastre de viação, destes que resul- tam do acidente imprevisível e quase sempre de consequências lamentá- veis, ocorreu próximo desta vila, teve como resultado a perda de uma vida e dois feridos, um dos quais de certa gravidade.

Foi ontem, às 14 horas, no sítio do Anjo da Guarda (Fatela), na Estrada Nacional 343, próximo des- ta vila. Ao descrever um «jeep» uma curva naquele local, esvaziou- se-lhe um pneu e, desgovernado, guinou para a berma da estrada, fa- zendo o condutor todos os esforços de modo a controlá-lo endireitan- do-o na faixa de rodagem. Então, o veículo, dando duas voltas, tombou com os seus ocupantes em situação crítica. Automobilistas que por ali passavam logo os socorreram, con- duzindo-os ao hospital desta vila, onde foram tratados pelos srs. drs. João José Amaral e António Lino.

Iam no veículo, conduzido pelo sr. dr. Alexandre Arsénio de Olivei- ra Freire, de 53 anos, casado, pro- fessor do ensino secundário, os srs. engenheiros de minas, Vasco Fran- cisco de Sousa e Pedro Lopes Para- dela, funcionários do Ministério das

(Continua na 10.ª página)

TAPETE QUINTÃO

DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

O muito é feito de poucos.
Ganhando mais nos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

BARBARA HYLTON

um grande êxito da Broadway e de Paris

ROGÉLIA PAULO **TRIO SADLER**

emotiva voz portuguesa admiráveis fantasistas

(Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

naturais de Cabo Verde, mediante identificação nas bilheteiras, têm entrada gratuita. É um clamoroso êxito de gargalhada, com trinta e cinco semanas de encontros consecutivos de norte a sul do País. «Criada para todo serviço» bate assim todos os «records». Tem um desempenho notável nesta comédia, cheia de graça, espírito e malícia, a extraordinária artista Laura Alves ao lado de Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semente. Só até domingo e aos preços normais.

No ABC

Na quarta-feira, a nova revista «Com Sal e Pimenta...»

O ABC, reabre na quarta-feira para a estreia da revista popular, «Com Sal e Pimenta...»

Do elenco da revista que é apresentado com o conjunto que vai realizar uma longa digressão artística pelas províncias ultramarinas, incluindo três valiosas atracções, fazem parte muitos artistas queridos do público, á frente dos quais, José Viana, Helena Tavares, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Carminda Pereira, Vitor Lima, etc. Como atracções, actuam o grande humorista brasileiro Badu, a artista Maria Alice Ferreira e o popular fadista Fernando Farinha.

Um grupo de jovens actrizes, discípulas e «girls» completa este sensacional elenco que vai interpretar a nova revista, escrita por António Cruz, Paulo da Fonseca e Coelho Junior e musicada por Fernando de Carvalho e João Nobre. A bilheteira do ABC abriu hoje.

Teatro de amadores

Duas peças portuguesas pelo «Teatro de Bolso»

O «Teatro de Bolso» do Clube Estefania repõe em cena, no próximo sábado, pelas 22 horas, duas

peças de «novíssimos» autores portugueses estreadas durante o ano passado. Trata-se de «O Borrão», de Augusto Sobral, que os estudantes da Faculdade de Direito apresentaram no Teatro Capitólio, e de «Não Chove em Vilar de Pedra», de Agostinho Macedo e Carlos Manuel Rodrigues, transmitida pela R. T. P. Duas peças vivas e de actualidade flagrante, que o público terá agora ocasião de apreciar juntas no mesmo espectáculo.

No Capitólio

«Inferno abaixo de zero», empolgante filme de acção

«Inferno abaixo de zero», filme rodado durante uma campanha de pesca á baleia nas águas geladas do Antártico, reúne duas características que o valorizam extraordinariamente, pois engloba um argumento de «suspense», cujo cenário vai revelando simultaneamente as múltiplas facetas da indústria da pesca da baleia, num ambiente realista ao qual o magnífico colorido pelo processo «technicolor», dá empolgantes efeitos.

O protagonista do filme é Alan Ladd, quanto basta para elucidar o espectador apaixonado por cenas de pugilato violento. E na verdade, «Inferno abaixo de zero» é pleno de acção e movimento, em que Alan Ladd confirma plenamente a sua fama mundial de «estrela» de acção n.º 1. Contracenou com Alan Ladd, a actriz americana Joan Tetzel, já celebrizada por intervenções nos filmes «Duelo ao Sol», e «Caso Paradine», etc.

Primeiras exhibições

«A justiça do mascarado», no Olímpia

O Olímpia tem o seu público, um público fiel e entusiasta que sabe de antemão que a empresa daquele cinema está ao corrente das suas preferências e está disposta a servi-lo. O filme ontem estreado «A

justiça do mascarado», integra-se na série de películas narradoras de aventuras e, nesse aspecto, possui fartos motivos de interesse. Os «westerns» são um tipo, um padrão de audácia, de coragem, de denodo na luta. Em «A justiça do mascarado» são-nos contadas as proezas de um aventureiro que, na Califórnia, se tornou o terror dos bandoleiros. É, neste caso, a luta pelo direito, contra a tirania do mais forte violador dos direitos individuais, que entusiasma o espectador. O «cow-boy» é, deste modo, uma nova espécie de cavaleiro andante.

No desempenho participam Abel Salazar, Gloia Maino e Manuel Moury, além de outros.

Como complemento foi ainda exibido o filme «Valentão é apelido», interpretado por Bob Hope e Rhonda Fleming. — Visor 100.

«O melhor dos inimigos», no Tivoli

Evocando um episódio da última guerra que tem por clima bélico a Etiópia, quando em 1941 as forças britânicas e italianas disputavam entre si, a supermarcia das armas, a acção do filme ontem estreado no Tivoli resulta não num drama mas numa sátira aos problemas gerados pela carência de recursos dos dois contingentes militares inimigos, que hesitavam em travar combate, por um não saber se era mais forte do que o outro. Torna-se por isso, supérfluo exigir verosimilhança.

O RELATO

DO BENFICA-REAL MADRID

Produções Leite Pereira de colaboração com a Sonarte, transmitem no próximo dia 2 de Maio, directamente de Amsterdão, o relato integral da final da «Taça dos Campeões Europeus».

A referida transmissão será feita através de Rádio Renascença (emissores de Lisboa e Porto) e ainda em cadeia com os Emissores Associados de Lisboa, a partir das 19 e 15 horas. A equipa de trabalhos será constituída por Vitor Sérgio (relator) e pelos locutores Leite Pereira e Avelino Marques.

ça á estrutura da história que vive, essencialmente, de uma diversidade de facetas, em que o humor e a fantasia, a caricatura e a farsa, se dão as mãos, numa sequência de episódios que põe em relevo o espírito de observador do realizador, Guy Hamilton, a veia humorística do autor, Jack Pulman, e a notável interpretação de David Niven, Alberto Sordi e Michel Wilding.

Ao mesmo tempo que evidencia vivacidade de espírito, frescura de engenho e leveza do estilo narrativo de Hamilton, em moldar com aparente superficialidade, mas sem deturpar a rigidez dos preceitos da disciplina, «O melhor dos inimigos» beneficia de um desempenho que põe em relevo a situação de dois oficiais que conduzem a reconhecer no outro o melhor dos inimigos.

Produzido por Dino de Laurentis o filme, rodado em technirama e eastmancolor, merece ser visto.

Entre os complementos figura um documentário sobre o «Voo da Amizade», que exalta a amizade lusobrasileira. — Visor 60.

Água domiciliária

em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 24 — Espera-se que dentro de breves dias comecem nesta vila os trabalhos para as pesquisas de água destinada ao abastecimento domiciliário.

Isabel de Oliveira

é homenageada depois de amanhã

A popular e castiça cantadeira Isabel de Oliveira vai ser homenageada na próxima quinta-feira, na Adega Mesquita, com uma «noite de fado castiço» em que colaboram entre outros os seguintes artistas: Mariana Silva, Natércia da Conceição, Maria José da Guia, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Alfredo Duarte Junior e o conjunto português de guitarras dirigido por Raul Nery.

VIDA MUSICAL

Recital de Sérgio Varela Cid

O grande pianista português Sérgio Varela Cid, aproveitando uma breve passagem por Lisboa, na sequência das suas constantes «tournées» pelo estrangeiro, dará amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, um concerto. Este verdadeiro acontecimento musical está a provocar grande entusiasmo dada a categoria do concertista, pelo que se espera que a tarde de amanhã constitua um dos grandes momentos musicais e mundanos da temporada, ao qual dará a sua honrosa presença o sr. Presidente da Republica.

Sérgio Varela Cid interpretará a «Sonata em dó maior», de Mozart; «Consolação n.º 2, em mi maior» e «Mazeppa», de Liszt.

Os sócios da Juventude Musical Portuguesa podem obter, na sede daquela instituição, descontos de 50 por cento, nos preços de todos os lugares.

Concerto no Pavilhão dos Desportos

O segundo concerto da série provida este ano pela C. M. L. será dado amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Apresenta-se a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, que interpretará «Prometeu», de Beethoven; «Petit Suite», de Debussy; «Stenka-Rasine», de Glazunoff, e a «1.ª Sinfonia», de Brahms.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente nos Paços do Concelho, das 9 e 15 às 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 às 18 e 30.

Os bilhetes que restarem serão distribuídos nas bilheteiras do Pavilhão, antes de começar o concerto.

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª RUA DO CARMO, 1

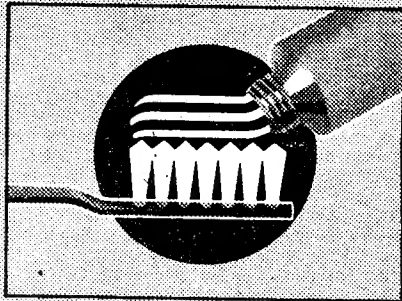
O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

CONFIE NA PUREZA TOTAL DA SUA BOCA, USE:



Signal

O DENTÍFRICO DAS RISCAS VERMELHAS



AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM HEXACLOROFENE

o moderno e poderoso anti-séptico que purifica completamente a boca. ■ O Hexaclorofene impede que se formem bactérias e assim evita as afecções, garante a saúde da boca e dá hálito agradável e puro. ■ Por isso, além de lavar e limpar cuidadosamente os dentes (acção realizada pela pasta branca), Signal, graças ao anti-séptico concentrado nas riscas vermelhas dá à sua boca a frescura e pureza que tão importantes são para si e para os outros. ■ Use Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo.

Signal

PUREZA TOTAL DO HA'LITO E DA BOCA

LEVER 02-50-02

As jovens que participam nos Jogos Escolares Femininos apresentaram cumprimentos ao presidente do Município

Os Jogos Internacionais Escolares Femininos, ontem iniciados em Lisboa, decorreram com distinção e foram propícios nomeadamente à confraternização das jovens dos países participantes: Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo e Portugal.

No Estádio Universitário, onde as delegações desfilarão perante as en-

Partem depois de amanhã para Madrid 21 atletas do C.D.U.L. que vão defrontar uma equipa do S.E.U.

Ainda integrado nas festas comemorativas do X Aniversário do C. D. U. L. partem depois de amanhã para Espanha, 21 atletas universitários, que na capital espanhola enfrentarão a equipa do S. E. U. Do programa fazem parte todas as provas do calendário olímpico, salvo apenas os 10 000 metros. Na corrida dos obstáculos reduziu-se, porém, a distância para dois quilómetros.

A missão é chefiada pelos dirigentes do C. D. U. L. Carlos Pinto e António Noronha. O atleta Alberto Rosário foi nomeado «capitão» da equipa.

Representam o C. D. U. L. as atletas: Jorge Soares (100-200 e 4X100), Esteves Costa (100-4X100 e comprimento), Larcher Graça (altura e dardo), João Maia (Martelo), Silveira Ramos (martelo e disco), Alberto Rosário (peso e disco), Carlos Garoupa (peso), Sousa Lobo (altura e 400 m. barreiras), Rui Trincadeira (200 m. e 4X100), A. Teixeira (400 m.), Gustavo Mendes (400 m. bar. e 4X400 m.), Carlos Valador (110 m. bar. e disco), Rapazote Fernandes (400 m. bar.), Cavaco Silva (110 m. bar.), Eduardo Andrade (4X100 m. e comprimento), Carlos Condado (triplo), Waldemar Nova (dardo), Sena Beio (1500 e 800 m.), António Fonseca (800 m.), Roque Martins 5000 e 1500 m.), J. Saldanha (2000 m. obst.) e J. Abranches (5000 e 2000 m. obst.). A competição desenrola-se em duas jornadas, a primeira no sábado, 28, e a segunda no domingo seguinte e tem como cenário as pistas da Cidade Universitária de Madrid.

Os atletas regressam na segunda-feira, dia 30.

BRIDGE

Manuel Fontes e Manuel Prego foram os vencedores do 4.º torneio da «Taça Dr. Camilo Castelo Branco»

Realizou-se no Clube de Ténis de Lisboa, no Parque Monsanto, e constituiu, como se previa, um assinalado êxito, a realização do 4.º torneio da «Taça Dr. Camilo Castelo Branco».

Os melhores «bridgistas» portugueses estiveram presentes na 4.ª edição desta prova, dando-lhe muito brilho e valor, proporcionando um grande interesse até final, pela incerteza dos resultados e da respectiva classificação geral.

Na disputa da «Taça Dr. Camilo Castelo Branco», que entrou na sua fase final, Augusto Supico tem agora em Moreira de Sá um fortíssimo competidor.

Deste 4.º torneio, foram indiscutíveis vencedores, Manuel Fontes Pereira de Melo e Manuel Prego, demonstrando grande classe e perfeito entendimento. Classificaram-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, Augusto Supico e George Black, e Augusto Moreira de Sá e Salvador Azancot.

Após os quatro torneios já realizados, a classificação geral é a seguinte: Augusto Supico, 8 pontos; Augusto Moreira de Sá, 6 pontos; Manuel Prego, 4; João Castelo Branco, José Duarte Ramos Jorge, Maria Teresa Pinto Basto, Alvaro de Sousa Rego e Manuel Fontes Pereira de Melo, 3; António Homem de Melo, Francisco Sousa Tavares, Alvaro Costa, Nuno da Camara, João de Moura, Manuel Correia de Lacerda e George Black, 2; Salvador Azancot, 1 ponto.

O próximo torneio da «Taça Dr. Camilo Castelo Branco» efectuar-se-á em fins de Maio.

tidades oficiais, realizaram-se as provas de atletismo, verificando-se a seguinte classificação:

Sessenta metros: 1.ª — Brigitte Gallez (Bélgica), 8,4 s.; 2.ª — Ana Gianni (Itália), 8,7 s.; 3.ª — Beatrice Claes (Bélgica), 8,7 s.; e 4.ª — Paola Guilli (Itália), 9,1 s. Salto em altura: 1.ª — Guistina Loredana (Itália), 1,30 m.; 2.ª — Paola Guilli (Itália), 1,30 m.; 3.ª — Michelle de Brey (Bélgica), 1,25 m.; e 4.ª — Danielle Liettaert (Bélgica), 1,20 m. Peso: 1.ª — Christianne Van Der Spiegel (Bélgica), 11,04 m.; 2.ª — Adrianna Tamborino (Itália), 8,91 m.; 3.ª — Rita Marteamaleo (Itália), 8,85 m.; e 4.ª — Michelle Mollet (Bélgica), 7,15 m. Comprimento: 1.ª — Rita Van Masserelde (Bélgica), 4,46 m.; 2.ª — Martine Verbeiden (Bélgica), 4,27 m.; e 3.ª — Giovanna Contento (Itália), 3,60 m. 4x60 m.: 1.ª — Bélgica, 34,4 s.

O basquetebol, disputado no Instituto Superior Técnico, deu os seguintes resultados: Portugal-Espanha (cadetes), 14-14; França-Espanha (juniores), 13-64; e Portugal-Bélgica (idem), 18-32. Por sua vez, o voleibol, jogado na Escola Técnica Nuno Gonçalves, deu estes resultados: Bélgica-Portugal (cadetes), 2-0; Espanha-Luxemburgo (juniores), 2-1; e Itália-Bélgica (idem), 2-0. No Pavilhão dos Desportos, foram admiradas as provas de andebol, com os resultados seguintes: Espanha-Portugal (cadetes), 4-3; e Espanha-Portugal (juniores), 6-5.

Recepção no Município

Os campeonatos prosseguiram hoje de manhã com um concurso de natação na piscina do Vimeiro e continuação dos jogos de basquetebol e voleibol no Instituto Superior Técnico e na Escola Técnica Nuno Gonçalves.

Aqueles jogos (voleibol e basquetebol) foram disputados, respectivamente, por Portugal-França (juniores), 18-12; Bélgica-Portugal (cadetes), 10-6; e Portugal-Luxemburgo (juniores), 2-0.

Ao meio-dia, todas as delegações se apresentaram na Câmara Municipal, para cumprimentos ao respectivo presidente. Compareceram igualmente as dirigentes da M. P. F. e os embaixadores dos países que enviaram as suas jovens aos Jogos Internacionais Escolares Femininos.

Falou, em primeiro lugar, o dr. De Nayer, presidente da F. I. S. E. C., que fez a apresentação das delegações ao sr. general França Borges, afirmando que o desporto muito concorria para um intercâmbio da juventude. Elogiou a hospitalidade portuguesa e saudou a cidade de Lisboa na pessoa do presidente do seu Município.

O sr. general França Borges, em breves palavras, congratulou-se com a vinda de tão simpáticas delegações e fez votos para que de Portugal levassem as melhores recordações.

No final, foi oferecido às jovens e suas dirigentes um almoço volante.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Tóto e as notas falsas» e «Escrava de Roma» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O homem morcego» e «Fúria da ambição» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «O sargento negro» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Para sempre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

O PORTO pelo telefone

Senhora assaltada por um meliante

PORTO, 24 — Ontem, cerca das 20 horas, quando se dirigia a sua casa, a sr.ª D. Maria José Pereira, residente no Bairro do Bom Sucesso, bloco E, n.º 90, e passava perto do cemitério de Agramonte, foi assaltada por um homem que, violentamente, manifestou intenções pouco lícitas. A ofendida reagiu também violentamente gritando a plenos pulmões. Embora o local seja relativamente deserto, a pouca distância existem alguns prédios tendo os moradores daqueles acorrido, alarmados pelo alarido. O meliante pôs-se em fuga e, enquanto alguns dos presentes confortavam a ofendida, outros perseguiram o agressor que, afinal, não conseguiu os seus intentos. O marido da sr.ª D. Maria José Ferreira, sr. Armando Ferreira, apresentou queixa na P. S. P., indicando que, embora desconheça a identidade do referido homem, sabe que ele habita no Bairro da Cruzinha.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O escuro no cimo da escada» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Al vêlas» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 21 e 45: «La muettes» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O assassino» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «O império das balas» e «Zorro o vingador» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Olá, amigos» (12 anos).

~~~~~

## Vida religiosa

### A investidura de Nossa Senhora da Saúde, na capela da Mouraria

Com o cerimonial dos anos anteriores, efectuou-se hoje, de tarde, na capela de Nossa Senhora da Saúde, a investidura de Nossa Senhora, acto a que procedeu a esposa do sr. Presidente da República, com a presença de várias senhoras, entre as quais as esposas dos srs. ministros do Exército e da Saúde e Assistência, do subsecretário de Estado da Aeronáutica e do subsecretário de Estado do Exército, do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, do general director da Arma de Artilharia, dos comandantes-gerais da G. N. R., da Guarda Fiscal e da P. S. P. A esposa do Chefe do Estado foi também recebida pelos componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e São Sebastião, tendo a frente os respectivos provedor, sr. general Monteiro do Amaral, e vice-provedor, coronel Afra Nozes, o presidente da Junta de Freguesia do Socorro, dr. Emílio Serra, e outras individualidades.

Antes da cerimónia da investidura da imagem, procedeu-se à bênção da nova imagem de S. Sebastião, que no próximo domingo figurará, pela primeira vez, na procissão. A imagem, um pouco maior do que a existente no pequeno templo, substituiu a antiga.

Terminada a cerimónia procedeu-se à investidura da imagem, na parte central da capela e, uma vez concluído o acto, ela foi colocada no seu andor, ornamentado com flores, o qual foi depois conduzido para a capela-mor, onde ficou, no lado do Evangelho, exposta à veneração dos fiéis. Na capela-mor do pequeno templo vê-se ainda a imagem de Santo António da Mouraria.

Amanhã, às 17 e 30, e a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, o sr. Presidente da República visita a capela, onde será recebido por membros do Governo, altas entidades civis e militares e compo-

# Segue esta noite para o Rio de Janeiro em missão de camaradagem uma delegação da Força Aérea

O intercâmbio militar estabelecido entre os Governos português e brasileiro, com o fim de se estreitarem os laços de amizade e camaradagem que devem ligar as For-

ças Aéreas de Portugal e do Brasil, inaugura-se hoje com a partida, à noite, da primeira delegação da Força Aérea Portuguesa para o Rio de Janeiro.

A delegação é chefiada pelo sr. general Francisco Chagas, 1.º sub-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e constituída pelos srs. tenente-coronel piloto aviador José Luís Telles Pereira, chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Aérea; capitão piloto aviador José Fernando Almeida Brito, da esquadra de caça a jacto da Base Aérea n.º 5 (Monte Real); capitão piloto aviador Armando José Saraiva Gomes Amaral, da esquadra de transição para jacto da Base Aérea n.º 2 (Ota); 1.º sargento piloto Jorge Luís Vargas Bento Franco, da esquadra de instrução básica de pilotagem da Base Aérea n.º 1 (Sintra); e 1.º sargento Fernando Luís Magalhães Mendes, operador de circulação aérea e radar de tráfego da Base Aérea n.º 3 (Tancos).

A tripulação do avião é constituída pelos srs. coronel piloto aviador José Duarte Kruss Abecassis, tenente-coronel piloto aviador Marcial Estrela Rodrigues, capitão piloto aviador Alexandre Alves Carvalho Miranda, alferes navegador Fernando Coelho Gonçalves, 2.º sargento radiotelegrafista Fernando Augusto Teixeira, 1.º sargento mecânico Laurentino Dias Pinho, 2.º sargento mecânico Octávio Tomás Leitão e 1.º cabo Carlos Simões Peralta.

A chegada ao Recife da delegação está prevista para amanhã.

## EM 3 LINHAS

Foi criada na Junta de Investigações do Ultramar, para funcionar junto do Instituto Superior de Estudos de pesquisas concedido à Companhia Mineira do Lobito pela portaria n.º 17 036.

Foi prorrogada por mais dois anos a validade da licença do exclusivo de pesquisas concedida à Companhia Mineira do Lobito pela portaria n.º 17 036.

E' de \$0883 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês.

Foi fixada a zona de protecção das muralhas da Praça de Almeida no distrito da Guarda.

Foram constituídos os jurisdos Exames de Estado para o ensino profissional industrial e comercial.

Foi reforçada com 400 contos a comparticipação de 11 619, concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Lisboa, para a execução de obra de canalização da ribeira de Alcantara.

Foi reforçada com 110 contos a comparticipação de 90, concedida para a construção do bairro para pescadores na Caparica.

A Hidroeléctrica do Douro, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital de 680 000 para 880 000 contos, pela emissão, ao par de 200 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

Foi autorizada a emitir 80 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada uma, a Hidroeléctrica do Cávado, com sede no Porto.

Está aberto, na secretaria da Biblioteca Nacional, concurso para a impressão do «Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas».



FRIMATIC

TRIPLO - FIO 407 DE ECONOMIA

Luxo e elegância

COFRES ALCEUS E APARTELOS

ECONOMIA

SOLISTE

CONDICIONADO

PREÇO DE 4 512 550

# A «DAMA DE ALGÉS» continua ausente da sua residência e sem comunicar com a sua servçal

Da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos, mais conhecida pela «Dama de Algés», que pela excentricidade do seu trajar se tornou uma figura popular, recebemos um pequeno rectângulo de papel branco, dactilografado, com a sua assinatura reconhecida por notário. Diz-nos que qualquer venda que tenha feito das suas propriedades só a ela diz respeito.

O que ainda não obtivemos foi explicação da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa sobre o motivo por que passou num notário procuração que outro se recusara a fazer sem a presença de dois médicos.

Há cinco meses que a servçal Maria Teresa, a quem tratava por «Mimi», e que conhece bem toda esta meada não consegue vê-la, por mais esforços e diligências que tenha feito para a informar que o prédio onde viviam já estava vendido. A servçal está convencida de que ela ignora o facto.

Não deixa de ser estranho que a pessoa responsável pelos haveres que pertencem à sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa não tenha podido perguntar-lhe o que deve fazer em relação a estes. Já foi avisada de que o novo proprietário deseja a casa vaga em Abril.

Que interesse terão as pessoas que a acompanham em a ocultar da servçal? Que interesse houve em ter levado à força a sr.<sup>a</sup> D. Arlete da Silva Gonçalves Ribeiro ao 4.º Cartório Notarial de Lisboa e obrigá-la a assinar uma escritura de venda das propriedades de que era procuradora, sem que os referidos indivíduos lhe tivessem dado qualquer importância referente

àquela venda, caso a que ontem nos referimos?

Era isto que pretendíamos fosse esclarecido pelas pessoas visadas e não por uma simples declaração de que ninguém tem nada que ver com as acções da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa, quando neste caso há terceiras pessoas envolvidas no mistério. Estas devem esclarecer o caso para evitar responsabilidades futuras.

A servçal Maria Teresa foi a primeira a dizer com desassombro tudo quanto sabia. Porque se procura esconder desta a sua patroa? Porque será que todas as vezes que se trata do caso aparece um papelinho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa a dizer que nada tem com as suas acções? Mas porque não aparece esta senhora á sua criada e prima?

Mais lógico e compreensível seria que as pessoas acompanhantes da referida senhora fossem as primeiras a apresentá-la á sua servçal, se tudo foi feito com seriedade e lisura.

## No «Voo da Amizade» seguem hoje para o Brasil individualidades beirãs e uma imagem de Nossa Senhora

Na capela do palácio de Benagzil do Aeroporto de Lisboa, procedeu-se esta manhã á cerimónia da bênção da imagem de Nossa Senhora que a embaixada beirã, que hoje embarca para aquele país, no «Voo da Amizade», a convite da TAP e da PANAIR, levará para o Brasil.

A referida imagem, oferecida pela Câmara Municipal de Belmonte, é cópia fiel da que se encontra na histórica vila, terra natal de Pedro Álvares Cabral, que a levou na viagem de descobrimento do Brasil. A bênção foi presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e teve a presença do sr. D. Policarpo Vaz, bispo da Guarda. Assistiram diversas individualidades, entre as quais os srs. ministro do Interior, chefe do gabinete do ministro das Comunicações, em representação do titular da pasta; director-geral da Aeronáutica Civil, governador civil de Castelo Branco, embaixador e ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, em Lisboa; comandante-geral da P. S. P., presidente da Junta de Emigração, director e subdirector do Aeroporto de Lisboa, etc. Estavam também presentes o presidente do conselho de administração dos T. A. P., administrador e secretário-geral da mesma companhia; directores de serviços e funcionários superiores da TAP e da PANAIR.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, depois de receber os cumprimentos das diversas individualidades presentes, encaminhou-se para a capela onde depois de uma breve oração procedeu á bênção da imagem. Fez depois uma breve alocução, referindo-se á epopeia dos navegadores portugueses, comparando-a á dos navegadores da nossa época. Depois foi rezada missa no altar-mor da capela, sendo celebrante o bispo da Guarda.

## ROMY SCHNEIDER está em Lisboa

(Continuação da página central)

Não era a «Sissi» nem a «estrela» de Cinema que conversava conosco. Não: Romy Schneider entrou já num dos automóveis. Os restantes combinavam com os motoristas.

Um deles ainda disse: — Vamos almoçar. Até á vista. «Sissi» nem olhou. Ia toda emper-tigada, nas suas tamanquinhas douradas, talvez furiosa porque teve frio e não pôde tomar um pouco o seu corpo harmonioso e franzino, coberto apenas pelo «bikini» branco com bolas pretas.

Não era a «Sissi» adorável das fitas. Era «madame».



O ministro do Ultramar no uso da palayra. Ladeiam-no os empossados (X)

## A cerimónia da posse no Ministério do Ultramar

(Continuação da página central)

habilitado para preencher os quadros.

### As reformas a introduzir

O sr. prof. Adriano Moreira disse, depois, aproveitar a presença do seu colega da Educação para lhe

«agradecer o esforço que tem feito no sentido de se encontrar uma solução rápida e satisfatória que, estando á altura das nossas tradições, satisfaga a urgência das Províncias». E afirmou:

— A entrada para a Direcção-Geral do Ensino de um dos mais directos colaboradores de V. Ex.<sup>a</sup>, tão altamente qualificado, e a colaboração do sr. director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, que definitivamente ficou ligado ao Ultramar pelo maior dos sacrifícios que pode exigir-se a um pai, garantem-nos que ficam entregues a mãos dedicadas os trabalhos que urge levar a cabo.

«No que respeita á Junta de Investigações do Ultramar—disse, depois, o ministro—além da satisfação pessoal de poder continuar a contar com a colaboração directa do eng.<sup>o</sup> Carlos Abecasis, que ao Ultramar tem prestado os mais relevantes serviços, também creio que vamos finalmente poder proceder á reforma que as circunstâncias exigem. Aumentou de tal modo o equipamento de investigação científica das Províncias, que hoje já não se justifica aquela estrutura da Junta que prestou tão relevantes serviços ao longo dos anos. A necessidade de transferir para o Ultramar muitos dos seus organismos dependentes, que de resto já se iniciou, á importância que receberam no seio da Junta as ciências da cultura e a urgência de sistematizar, com sentido de acção, o conhecimento da projecção do português no Mundo, implicam a reforma que gostaria de ver ultimada no ano corrente».

A terminar as suas declarações, o ministro do Ultramar acentuou que entregava o cargo aos empossados, na certeza da sua completa dedicação. Falou, a seguir, o sr. eng.<sup>o</sup> Carlos Abecasis, que declarou assumir o novo cargo com a consciência das responsabilidades da hora presente e aludiu á importância do organismo que a presidia, no âmbito da cultura portuguesa e sua projecção no Mundo. Referiu-se á acção a desenvolver no campo da investigação ultramarina e ao grau de desenvolvimento já atingido, em vários sectores, nas províncias ultramarinas, e afirmou que vai dedicar-se, de alma e coração, com plena consciência das suas responsabilidades, ao exercício das suas novas funções no Ministério do Ultramar.

Por sua vez, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, que exercia o cargo de chefe de gabinete do ministro da Educação, manifestou o maior apreço pela obra do seu antecessor e declarou que, no sector da educação, a Direcção-Geral terá de procurar a marcha veloz que se empreendeu no Ministério, sob a orientação do sr. prof. Adriano Moreira. Aludiu, também, á legislação, recentemente publicada, sobre o ensino no Ultramar e ao recrutamento do pessoal docente, terminando por sublinhar que procurará seguir o exemplo dado pelo titular da pasta do Ultramar.

No final, os empossados foram muito cumprimentados por todos os presentes.

### Agulheiro ferido

Cerca das 14 horas, duas composições que manobravam na linha 1 do Cais de Sodré embateram violentamente uma na outra.

Na altura do acidente, ambas se encontravam sem passageiros. No entanto, um agulheiro, Manuel Morgado, de 30 anos, de Alvíto, Cascais, que seguia pendurado numa carruagem, foi projectado para o cais, ficando bastante contuso. Conduzido ao Hospital de S. José, ali ficou internado. São mínimos os prejuízos materiais.

## O desastre no Fundão

(Continuação da página central)

Obras Publicas, em missão de estudo geo-hidrológico na zona do Fundão.

O eng. Vasco de Sousa sucumbiu durante a noite; o seu colega, com fracturas de uma clavícula e de costelas, continua internado no hospital, e dali saiu hoje, de regresso á capital, onde todos residem, o sr. dr. Alexandre de Oliveira Freire, depois de tratado de várias contusões.

O eng. Vasco Francisco Mendes de Sousa, natural de Zanzibar (África Oriental), onde nasceu em 1917, era filho da sr.<sup>a</sup> D. Helena Mendes e do sr. José Simão Xavier de Sousa e deixa viúva, a sr.<sup>a</sup> D. Mafalda Mendes de Sousa, e quatro filhos, José Manuel Mendes de Sousa, aluno do Liceu Camões, um casal que anda na escola primária e o mais novo, de 3 anos. Residia em Lisboa, na Rua Chaby Pinheiro, 11, 3.º

Concluiu o curso no Instituto Superior Técnico em 1941, o eng. Vasco de Sousa exerceu a sua actividade nas minas de Massueime e noutros campos da sua especialidade; foi assistente das cadeiras de Mineralogia e Geologia e Exploração de Minas no Instituto Industrial de Lisboa; regeu cursos de preparação de prospectores para a Junta de Energia Nuclear e deu lições, também da sua especialidade, ao curso de aperfeiçoamento de engenharia sanitária. Visitou, em missão de estudo a maior parte dos países da Europa Ocidental, as Canárias, Cabo Verde, Madeira e Açores, etc. Deixa publicados valiosos trabalhos, principalmente sobre Geo-hidrologia, Minas, Geofísica e Geologia. Engenheiro de minas de 1.ª classe, a partir de 1957, era funcionário da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Publicas, onde chefiava o Serviço de Geohidrologia. Era presidente do conselho técnico da Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

Depois de autopsiado na casa mortuária do hospital do Fundão, o corpo é trasladado, esta tarde para Lisboa.

Naquele hospital está internado, com fracturas claviculares e de costelas, o sr. eng. Pedro Lopes Paradelo, de 44 anos, também funcionário do Ministério das Obras Publicas, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Aranha Silva Paradelo, de quem tem dois filhos, Alice Maria, de 14 anos, e Manuel José da Silva Lopes Paradelo, de 12, que, estando em férias pedira ao pai para levá-lo na viagem, o que não conseguiu, assim se salvando das consequências do desastre.

## O SECRETÁRIO da Agricultura

### empossou o Conselho Regional da XVIII Região

COIMBRA, 24. — Chegou esta tarde a Coimbra, a fim de empossar os componentes do Conselho Regional de Agricultura da XVIII Região o sr. secretário de Estado da Agricultura, que foi aguardado pelos dirigentes da Federação de Grémios da Lavoura da Beira Litoral, do Grémio da Lavoura e outras entidades.

A hora a que telefonamos, aquele membro do Governo está em conferência com as entidades que o aguardavam. Em seguida, na sede do Grémio da Lavoura, efectuar-se-á o acto de posse do Conselho Regional.

## O AUMENTO dos salários do pessoal da indústria corticeira

PORTO, 24. — Reuniram-se hoje, nesta cidade, a direcção e o conselho geral dos Grémios dos Industriais de Cortiça do Norte e do Centro do País, para se ultimar as negociações do contrato colectivo de trabalho para os operários da indústria corticeira.

O contrato, que se espera seja assinado ainda esta semana, prevê aumentos de salários que serão pagos a partir de 1.º de Março findo conforme acordo estabelecido numa reunião de dirigentes dos Grémios com o ministro das Corporações.

## O MAIS PEQUENO RECEPTOR DE TV

TOQUIO, 24. — Um fabricante japonês anuncia ter construído o mais pequeno aparelho receptor de Televisão do Mundo (de transistors) com 110 milímetros de altura e 150 de largura. O aparelho pesa apenas 2,8 quilos e o seu preço de venda é de 60.000 yens, (750 escudos). — (F. P.).

# De ontem para hoje

## ECONOMIA FRUTÍCOLA

A fruta podia ser uma das riquezas de Portugal e não é. Dada a posição geográfica e climática do nosso País, não seria difícil transformar extensas regiões em extensos pomares e colocar vantajosamente nos grandes mercados frutícolas os nossos produtos antes de outros centros que não têm as vantagens naturais de que nós dispomos. Mas, nisto como em muitas outras coisas, vai-se deixando ao deus-dará e tanto na cultura como na comercialização das nossas frutas estamos longe de ter saído de certo primitivismo. A Secretaria de Estado da Agricultura forneceu agora uma nota em que se comunicam os planos para renovar os moldes da produção e venda de frutos, de modo a conseguir o ingresso do nosso País nos grandes mercados. Começando pela educação ou reeducação frutícola dos agricultores aos centros de estudo e ao método de comercialização, nessa nota se encaram os grandes problemas da fruta portuguesa. O sector agrícola, o da comercialização e o da indústria são tratados pormenorizadamente. Oxalá a execução corresponda agora às intenções do legislador.

## PONTE SOBRE O TEJO

Começa a concretizar-se o sonho de gerações e gerações qual é o da ligação das duas margens do Tejo com uma ponte lançada sobre as águas. Essa ponte foi adjudicada à empresa construtora; vai ser erguida com capitais nacionais e estrangeiros. Anunciou

ontem o Banco de Importação-Exportação em Washington, ter sido autorizado um empréstimo de 55 milhões de dólares ao Governo de Portugal, que será utilizado para a compra, nos Estados Unidos, de materiais e equipamento destinados à construção da ponte sobre o Tejo. O custo total da ponte está calculado em 75 milhões de dólares.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. ministro do Ultramar, secretário de Estado da Agricultura, e eng. agrônomo Pinho Leão, presidente da Junta de Colonização Interna; eng. Alfredo de Queirós Ribeiro Vaz Pinto e comandante Alfredo Luís Soares de Melo. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. ministro das Corporações, eng. D. Luís E. Bracamonte, subsecretário de Estado das Obras Públicas do México, e Leobardo Reynoso, embaixador do seu país em Lisboa; eng. Jorge Gilling Cabreira, ajudante do subsecretário mexicano; prof. Costa Sacadura, eng. Sá e Melo, eng. Francisco Cavaleiro de Ferreira, Paulo Tacla, António de Sousa Lara, e esposa; Carlos Eduardo Bleck e Ricardo Joaquim Mufume.

## CLÍNICA NEUROLÓGICA

Há cinquenta anos foi admitido o primeiro doente na Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, então dirigida pelo prof. Egas Moniz cuja obra viria a ser consagrada com o Prémio Nobel. Ontem essa data foi comemorada com sessão solene em que falaram vários oradores, o prof. Almeida Lima, o dr. Gama Imaginário e o dr. Lobo Antunes, todos eles enaltecendo a obra do grande sábio que hoje tem o seu nome consagrado na Clínica Neurológica que ele fundou e dirigiu.

## PONTAPÉ DE MORTE

Em Alcabideche jogavam o futebol vários trabalhadores. Em dada altura o marceneiro João da Nave Serão, de 44 anos, natural do Tezoso, foi atingido com um pontapé na cabeça. Pontapé foi ele que ao chegar ao hospital de Cascais era cadáver. Quatro filhos, o mais velho de 16 anos e o mais novo de 10 meses, ficaram sem pão.

## MORTO NA BARRACA

No Feijó há várias barracas. Numa delas vivia, por esmola, Manuel Ribeiro, de 58 anos, solteiro, de Vale de Figueira, Caparica. Ontem a barraca ardeu e dentro dela morreu carbonizado o pobre homem. Supõe-se que tenha sido ponta de cigarro não apagada a origem do fogo.

## COMBOIO DA LOUSA

Todos conhecem o comboio da Lousã que circula em Coimbra, como qualquer peão, pela Avenida Navarro fora. Ontem à noite o sr. Ilídio Pires da Conceição, comerciante, residente na Rua Maria Andrade, 39, em Lisboa, que regressava de automóvel de Ois da Ribeira (Anadia), sua terra natal, ao dirigir-se para a Ponte de Santa Clara não deu pela aproximação do comboio, que vinha de Serpins. Assim, foi apanhado pelo tractor Diesel, tripulado pelo maquinista sr. João Maria Valadares, que o arastou cerca de trinta metros, sempre na mesma posição, pelo que apenas há a registar o susto dos ocupantes do automóvel. O carro e o tractor sofreram pequenos danos.

## BANHO FATAL

João Fura Mochila, de 17 anos jornalista, foi banhar-se na albufeira de S. Brissos, Alcáçovas, depois de almoço. Morreu afogado e só ao fim de quatro horas um dos seus colegas conseguiu retirar o cadáver.

## PARTIRAM PARA BARCELONA

os ciclistas portugueses que vão participar na «Volta a Espanha»

Num avião da «Pan-American» partiram hoje, de manhã, para Barcelona, os representantes portugueses na volta ciclista a Espanha, que principia naquela cidade na próxima sexta-feira.

Acompanhavam o seleccionador, Idalino de Freitas, os ciclistas Mário Silva, do F. C. Porto; Peixoto Alves, do Benfica; Agostinho Correia, do Aguias de Alpiarça; Laurentino Mendes, da Ovarense; João Roque, do Sporting; Jorge Corvo, do Távira; Manuel Simões, do Benfica e Vitor Terrazinha, do Louletano.

Os dois últimos fazem parte da equipa como suplentes.

Por dificuldades na obtenção do passaporte não embarcaram os ciclistas do Benfica, Ilídio do Rosário e Francisco Valada.

A despedirem-se dos corredores, que manifestaram a firme disposição de honrar as cores nacionais, estiveram presentes no aeroporto os srs. Vicente Paulo Martins e José Maria Simões, directores da Federação.



Os ciclistas pouco antes da partida

## Diário OUTRA BANDA

## No concelho de Almada estão em curso importantes obras de esgotos

O desenvolvimento urbano do concelho de Almada provocou, como é natural, a necessidade da efectivação de grandes obras de esgotos, algumas delas muito complexas e custosas, nas quais o Município local tem investido largos capitais.

Além da renovação da rede de esgotos da vila-sede, foi construída a rede da Costa da Caparica, que serve o bairro municipal da Trafaria e parte desta populosa vila. Entretanto, iniciou-se a construção dos esgotos do Torrão, a ligar à conduta que vai da Costa para a Trafaria.

A realização destes trabalhos, facilitou, de modo sensível, o progresso de uma zona de especial interesse turístico, permitindo novas iniciativas no sector urbanístico.

Por outro lado, começaram as obras do colector do Brejo que, quando estiverem concluídas, resolverão o problema das cheias no largo da Cova da Piedade. Este importante trabalho foi suspenso a certa altura, conforme então noticiámos, por o empreiteiro não o poder continuar. Foi depois, aberto novo concurso e recomencaram as obras, as quais devem ficar prontas antes do próximo Inverno.

Está também, em conclusão a rede de esgotos do Feijó, uma das zonas mais promissoras da freguesia da Cova da Piedade, cuja expansão demográfica e urbana hão-de justificar, estamos certos, a constituição de um novo sector administrativo, por desdobramento da actual freguesia.

Diga-se, ainda, que o arranjo da rede de Almada, resolveu o caso das cheias que se verificavam, constantemente na época das chuvas, muito em especial no Largo Costa Pinto; de fronte do quartel dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas; e na Praça Gil Vicente, evitando-se, deste modo prejuízos vários que muito prejudicavam, até o aspecto propagandístico de uma vila quase cidade.

Trata-se, sem duvida alguma, de

## O MORTO-VIVO

(Continuação da página central)

tempos depois, lhe aparecesse a chorar, dizendo que o filho falecera. E sem qualquer dúvida, curando embora de ouvido, passou a certidão de óbito, indispensável para a realização do funeral.

## «Se os funerais fossem como hoje, estaria morto e enterrado»

— Tinha perdido os sentidos e estava frio, como morto. Encomendaram o funeral e, passado o prazo da lei, meteram-me no caixão e conduziram-me a caminho do Alto de S. João.

A narrativa nada tinha de macabro na boca de Manuel Falcão, até porque ele estava ali, vivo e sereno, recordando serenamente a sua aventura fantástica na salinha luxuosa de um restaurante da Baixa, iluminada pela luz clara de uma primavera tarde lisboeta.

— Se fosse hoje — acentuou a certa altura — estaria na verdade morto e enterrado!

E explicou que, há 34 anos, os enterrados se faziam com acompanhamento a pé, vagarosamente. Quando o trajecto era longo, os empregados das «funerárias» paravam aqui e ali, a beber o seu copito.

O caixão do Manuel Falcão ia sobre uma carreta empurrada à mão. O funeral saíra do Largo da Anunciada e chegara já à Praça do Chile. Aí estivera parado algum tempo, mas quando o préstito fúnebre se encaminhava já para a Rua Morais Soares, deu-se o inesperado: aos empregados da agência funerária que empurravam a carreta pareceu que o «morto» se mexia dentro do caixão e batia desesperadamente na tampa.

## O morto-vivo

Sem acreditar, embora, no que se passava, um dos «gatos-pingados» foi verificar. Mal abriu a tampa da urna, o «morto» deu um salto e ficou sentado no caixão. Era um «morto-vivo»!

Uma onda de pânico percorreu a Praça do Chile. Houve gritos, correrias e alguns desmaios, enquanto os mais corajosos ajudavam o Manuel Falcão a sair do fúnebre leito onde o haviam deitado.

— Se dali tivesse ido direito a casa, tenho a certeza de que minha pobre mãe teria morrido de espanto. Por isso fui para casa de uma irmã, enquanto os amigos e vizinhos se dispuseram a ir contar a minha casa, com todas as cautelas, o que sucedera

## O «morto» teve de pagar o funeral

Manuel Falcão sentia interesse da nossa parte em ouvir a sua estranha história. Não o apertávamos com muitas perguntas e isso animava-o a falar sem receio, espontaneamente.

— Senti-me sufocado dentro do caixão e reagi a tempo. Com os funerais a 50 a hora que hoje se fazem, quantos terão sido enterrados vivos?

Esse era o ponto frágil da sua segurança. Garantia que nunca se sentira impressionado com a sua aventura. Era novo, tinha 18 anos quando isso aconteceu. Mas em todo o caso pensava nisso, como é natural.

— Quando me perguntam a idade, costumo dizer que tenho 34 — a contar da idade em que ressuscitei...

Fizemos uma das poucas perguntas:

— Quem pagou o funeral? — Eu. Ainda tentei o desconto, mas o mais que a agência me fazia era entregar-me o caixão. Não o quis.

Depois contou que, durante muitos anos, ficara numa despesa de sua casa uma coroa. E uma vez, uma criada que deu com ela e nada sabia do caso, atribuiu aquilo a práticas de bruxedo.

## Nunca deu entrevistas

Alguns amigos do Manuel Falcão divulgaram a história, em certos meios. E por isso já lhe apareceram várias pessoas a pedir-lhe entrevistas, incluindo uns jornalistas americanos. Até um padre lhe pediu para o apresentar aos seus fiéis, numa igreja da província.

— Nunca aceitei. Não é que me importe de falar nisso, mas como não possuía a notícia da minha «morte», podiam julgar que era mentira. A minha mãe é que tinha o jornal que anunciava o meu falecimento.

O almoço estava no fim. Já iam os no café. Na salinha, até ali vazia, entraram alguns fregueses. O meu amigo tirou então umas fotografias, para recordação.

Tínhamos aguardado, em vão, um casal conhecido de ambos, por causa de um assunto de interesse pessoal. E como tivesse faltado, resolvemos vir embora, antes que aparecesse por ali algum jornalista, com a mania das entrevistas. Esses indivíduos, às vezes, são um tanto indiscretos...

## VIDA SOCIAL

MINISTRO DE PORTUGAL JUNTO DA UNESCO

A reocupar o seu posto, parte amanhã, 25, para Paris, no «Sud Express», o sr. dr. Manuel Anselmo, ministro plenipotenciário acreditado pelo Governo português como observador permanente de Portugal junto da Unesco.

## STIRLING MOSS FERIDO NUM ACIDENTE REGISTOU MELHORAS

WIMBLEDON (Inglaterra), 24 — O volante britânico Stirling Moss continua em estado de coma em virtude das contusões cerebrais que sofreu ontem, ao despirar-se com o seu «Lotus» a 160 quilômetros por hora. O desastre registou-se quando o campeão disputava uma corrida em Goodwood, tendo embatido contra uma barreira lateral da pista. Moss tem também uma perna e uma costela fracturadas e os médicos consideram grave o seu estado. Um boletim médico sobre o estado de Stirling Moss hoje publicado, afirma ter o ferido registado já «ligeiras melhoras».

## O destino de Jouhaud poderá ser hoje decidido pelo presidente de Gaulle

PARIS, 24 — O presidente de Gaulle decidirá esta tarde o destino a dar ao general Edmond Jouhaud quando se reunir, sob a sua presidência, às 15 e 30, o Conselho Superior de Justiça, formado por onze magistrados. Cabe ao chefe de Estado a última palavra sobre a comutação da pena de morte imposta a Jouhaud, mas tradicionalmente o presidente ouve primeiro as opiniões do Conselho Superior de Justiça, que votará contra ou a favor da execução, embora o seu voto não seja obrigatoriamente aceite por de Gaulle.

## JOUHAUD E SALAN DEIXAM-SE PRENDER COMO VULGARES CRIMINOSOS — ESOREVE O «DAILY MAIL»

LONDRES, 24 — Num comentário sobre a captura do general Salan, o «Daily Mail» escreve hoje: «Desde que caíram prisioneiros, nem o general Jouhaud nem o general Salan deram provas de possuir as qualidades que se esperam em cabos de guerra ou mesmo em simples revolucionários. Tanto um como o outro deixaram-se prender como vulgares criminosos, sem resistência disfarçada como facinorosos de melodrama. Nenhum deles tinha tomado a menor precaução».

## UM CHIMPANZÉ FALA ESPANHOL

CARACAS, 24. — O italiano Giuseppe Gordi, domesticador e treinador de animais revelou ter ensinado um chimpanzé a soletrar em espanhol. — (A. N. I.).

## BREZHNEV E KRUCHTCHEV REELEITOS

MOSCOVO, 24 — Leonid Brezhnev foi reeleito presidente da União Soviética, numa sessão conjunta do Soviete Supremo («Parlamento da Rússia») hoje efectuada em Moscovo. Foi lida uma breve nota de Nikita Kruchchev com a demissão oficial do conselho de ministros, em conformidade com o artigo 70 da Constituição. Kruchchev foi também reeleito e convidado a formar novo Governo. — (R.).

## DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

## MODAS ARISTONE PRIMAVERA—VERÃO

Apresenta, diariamente, nos seus salões, as suas colecções de alta costura e «boutique».

AVENIDA DA LIBERDADE, 262, 2.º, D. (junto ao «Diário de Notícias») — Telefone 736911

## O PRESIDENTE DA GUATEMALA mandou prender chefes da oposição para os «proteger»

CIDADE DA GUATEMALA, 24. — O presidente Ydigoras Fuentes, reiterou ontem os seus apelos aos chefes da oposição para que adiram á sua solução de compromisso para a crise política que abala a Guatemala, aceitando participar no Gabinete. O presidente disse que se tinha mandado prender na quarta-feira passada dois dirigentes da oposição, Carbonell e Serrano, que reclamavam a sua demissão, fora unicamente para os proteger contra uma conjura dos comunistas para assassinar os seus dois adversários políticos. O presidente promulgou um decreto prorrogando por mais um mês o estado de sítio que vigora no país desde Janeiro. — (F. P.).

## Até Junho ou Julho os E. U. A. farão explodir de 25 a 35 bombas atómicas

WASHINGTON, 24 — Ogivas nucleares para todos os tipos de foguetes intercontinentais e mísseis transportados por submarinos serão experimentados no Pacífico dentro de dias pelos técnicos norte-americanos, a menos que surja qualquer imprevisto — revelaram ontem círculos bem informados. A potência explosiva de cada uma das ogivas oscila entre meio megatão e quatro megatões. Cada megatão equivale a um milhão de toneladas de TNT. Serão experimentadas ogivas de foguetes «Atlas» (três megatões), «Titan» (quatro), «Minuteman» (meio) e «Polaris» (meio). Segundo as mesmas informações, foi posto de parte o plano apresentado pela Força Aérea para o lançamento de um «Atlas» equipado com ogiva da base aérea de Vandenberg, na Califórnia, para o centro de experiência, no Pacífico. Em vez disso, as ogivas serão lançadas no próprio local das experiências para a atmosfera e detonadas a grande altitude. — (A. N. I.).

## Até Junho ou Julho os E. U. A. farão explodir de 25 a 35 bombas atómicas

WASHINGTON, 24 — Ogivas nucleares para todos os tipos de foguetes intercontinentais e mísseis transportados por submarinos serão experimentados no Pacífico dentro de dias pelos técnicos norte-americanos, a menos que surja qualquer imprevisto — revelaram ontem círculos bem informados.

## JORNALISTAS ASSASSINADOS EM CHIPRE

NICÓSIA, 24. — Três homens mascarados mataram a tiro durante a noite, segundo revelou a Polícia, Ayhan Kirmet, editor cipriota, turco, do semanário desta cidade «Cumburiyet». A vítima foi alvejada a tiro com metralhadoras ligeiras, no seu próprio quarto. Horas depois, Ahmet Gurkan, sub-chefe da redacção do mesmo semanário, foi abatido, dentro do seu automóvel, perto desta cidade. O crime só foi conhecido hoje, de manhã. — (F. P. e R.).

## Entrou em órbita outro satélite terrestre lançado pela União Soviética

MOSCOVO, 24 — A União Soviética lançou hoje, com êxito, outro satélite artificial — o «Cosmos III» — que gravita já em torno da Terra, entre 720 e 229 quilômetros de altitude. O engenho dá uma volta ao planeta em 92,8 minutos. A inclinação da órbita em relação ao plano do Equador é de 48 graus e 59 minutos.

O «Cosmos III» não transporta quaisquer seres vivos; apenas emissores de rádio, aparelhagem telemétrica e outros instrumentos científicos. Destina-se especialmente ao estudo das radiações no Espaço. O satélite está a percorrer a órbita predeterminada e, segundo sinais de rádio recebidos na Terra, todo o equipamento a bordo está a funcionar bem.

## NAO FOI REVELADO O PESO DO «COSMOS III»

É o terceiro satélite na actual série de lançamentos. Como sucedeu com os lançamentos anteriores, nada foi revelado acerca do peso do «Cosmos III», que se encontra numa órbita mais próxima da Terra que as dos satélites anteriores.

A actual série soviética foi iniciada no dia 16 do mês passado com o «Cosmos I». O «Cosmos II» foi lançado no dia 6 do corrente.

Estes «sputniks» parecem ser uma tentativa de estudo sério das radiações no Espaço com vista a um futuro lançamento de um homem para a Lua.

## D. JUAN CARLOS fracturou uma omoplata

ATENAS, 24. — O príncipe das Astúrias, D. Juan Carlos, noivo da princesa Sofia da Grécia, fracturou uma omoplata numa queda e por esse motivo não esteve presente às cerimónias religiosas da Semana Santa.

O desastre, só hoje anunciado, deu-se na passada sexta-feira. O príncipe encontra-se em Atenas e o seu casamento com a princesa Sofia realiza-se no dia 14 do próximo mês.

## O engenho — denominado «Cosmos III» — faz parte dos preparativos de envio de um homem à Lua

futuro lançamento de um homem para a Lua.

No início da série, o correspondente científico da «Tass» disse que o novo programa soviético incluía a investigação da ionosfera, o estudo do espectro da energia dos cintos de radiação terrestres e os efeitos da matéria meteórica sobre os veículos espaciais.

Por outro lado, estas experiências abrirão também o caminho para precisas previsões meteorológicas. — (R.).

## O Governo argentino hesita ainda em anular as eleições de 18 de Março

(Continuação da 1.ª página)

do, o presidente José Maria Guido vai convocar eleições para a presidência e a vice-presidência da República, o que, segundo a Constituição, se deverá verificar no prazo de noventa dias. A data das eleições será anunciada ainda esta semana pelo presidente.

## GUIDO DESISTIU DE FAZER ALTERAR A CONSTITUIÇÃO

Pondo termo por decreto á sessão extraordinária do Congresso, o Governo desistiu de promover a alteração da lei de acefalia que o obriga a marcar eleições presidenciais até 29 do corrente. Com efeito, pelo seu absentismo, os parlamentares manifestaram escasso entusiasmo em retirar da Constituição essa garantia democrática.

Comentando o decreto que pôs fim á sessão e o anúncio oficial de que a data das eleições presidenciais seria marcada normalmente no decurso desta semana, Ernesto Lanusse, ministro do Interior interino, declarou hoje que era finalidade destas decisões «salvaguardar a tranquilidade da opinião pública e não demorar as soluções de que o país necessita».

A propósito do «controle» directo pelo Governo das províncias cujos governadores foram eleitos por sufrágio universal em 18 do mês passado, o ministro deu a entender que esta medida não seria tomada necessariamente.

Enfim, como lhe perguntassem se as próprias eleições de 18 de Março seriam anuladas, Lanusse respondeu que o assunto ainda não estava resolvido definitivamente.

## OS DIRIGENTES MILITARES NAO CONSEGUIRAM IMPOR COMPLETAMENTE A SUA VONTADE

Por outro lado, Lanusse declarou que o estatuto dos sindicatos não seria modificado «por agora». E explicou: «Não devemos dar a impressão á massa operária de que somos seus inimigos».

E, assim, embora a situação con-

## EICHMANN solicitou a assistência de um sacerdote

TEL AVIV, 24. — Adolf Eichmann, o antigo coronel SS condenado á morte em Israel por ter participado na matança de seis milhões de judeus durante a segunda guerra mundial, pediu a visita de um pastor protestante, o que as autoridades israelitas autorizaram. — (F. P.).

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● «Está depositado num banco da Suíça o manuscrito em que Molotov revela, ao longo de 1814 páginas, vários segredos da política soviética, altamente comprometedores para Kruchchev» — confirma o jornalista sueco, M. Sundquist, no diário «Svenska Dagbladet», de Estocolmo. Dando crédito a rumores que têm corrido com insistência, o jornalista julga ter motivos para acreditar que, em Dezembro do ano passado, antes de partir de Viena para regressar a Moscovo, Molotov teria depositado esse original, inteiramente escrito pelo seu punho.

● Morreram, pelo menos, 30 passageiros dum autocarro, quando este chocou, numa passagem de nível, com vagões de mercadorias, na União Indiana.

● O presidente Soekarno, da Indonésia, anulou a visita oficial á Grã-Bretanha, marcada para o próximo mês, «por causa da tensão actual, a propósito da Nova Guiné» — anunciou o Foreign Office.

● A Polícia alemã ocidental, anuncia que quatro alpinistas se perderam no pico Watzmann, nos Alpes Bavaros. Os quatro homens — dois austríacos e dois alemães — desapareceram no domingo e os esforços para os encontrar foram prejudicados pelo mau tempo.

● O general Paul Freeman sucederá no dia 30 deste mês ao general Bruce Clark, que passa á reserva, como comandante das forças norte-americanas na Europa.

tinue fluida, parece que, contrariamente ao que se previa, os dirigentes militares não conseguiram impor no imediato as suas exigências ao Governo. Atribui-se este novo facto ás divergências profundas que nos últimos dois dias se manifestaram no corpo dos oficiais, divididos em legalistas e «golpistas». Esta divisão é agora confirmada pelos pedidos de passagem á reforma ou á disponibilidade dos generais Poggi, Yornet, Spirito, Locatelli e Rauch, que se evidenciaram durante a crise. Entretanto, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Rojas Silveyra, apresentou o pedido de demissão. — (A. N. I., F. P. e R.).

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco, predominante de Norte, e o céu estava geralmente muito nublado, por acção conjunta de uma depressão, centrada sobre a Espanha e de uma anticyclone que se estende desde a região da Madeira até ás Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,4°; na água do mar, 13,7°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 18,8°; mínima, 10,7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,6°; mínima, 13,7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, durante o dia, tornando-se limpo, para a noite; vento fraco, excepto na faixa costeira ocidental, onde haverá nortada fresca durante a tarde e princípio da noite; aguaceiros locais durante a tarde, especialmente nas regiões do interior.





No filme «A Tua Sombra É a Minha», realizado por Andre Michel, intervêm Jill Hayworth, Michel Ruhl, Ruos Vanny, Gabrielle Serzetti Clotilde Joano. Na expressiva imagem que publicamos, a jovem e loira adolescente parece sorver o amor pela concha das mãos...

# PANORÂMICA

## Perguntas e respostas

**N**A última «Panorâmica» fizemos algumas perguntas acerca de factos ocorridos no nosso meio cinematográfico e sobre os quais corriam várias versões e boatos — visto faltarem notícias idóneas e explicações responsáveis. Ainda bem que as fizemos, pois isso deu motivo a um documento do S. N. L., em que o chefe da Repartição da Cultura Popular, sr. dr. B. Judice da Costa, prestava diversos esclarecimentos de incontestável importância. Nem todas as perguntas tiveram resposta, é certo, mas mesmo assim valeu a pena perguntar.

Ficamos deste modo a saber: que o negócio da co-produção luso-americana, o filme «Fruto Proibido», interessa à Tobis, como co-produtora; que quanto a um dos intervenientes americanos «houve que tomar certas providências cautelares»; que ao referido filme não foi concedido qualquer subsídio, mas sim autorizado um empréstimo à Tobis. Foi também esclarecido que o filme será exibido ainda este ano, embora nada se saiba sobre o seu mérito provável.

Conclui-se da resposta do S. N. L. que aos filmes portugueses «D. Roberto» e «Domingo à Tarde»

não foi concedido qualquer subsídio ou empréstimo apenas porque não foram pedidos. Regozijamo-nos com isso, pois parece indicar, relativamente ao «Fundo», a ausência de qualquer espécie de discriminação. Haverá, sim, ao que se deduz, o mesmo comportamento, quer em relação à Tobis, quer em relação à Cooperativa do Espectador ou a qualquer outra entidade produtora.

Esclareceu-se, igualmente, que foram concedidos «subsídios e empréstimos» aos seguintes filmes, a concluir até ao fim do ano: «Fruto Proibido», «Natal na Serra», «Pão, Amor e... Totobola», «O Paleco da Vida», «Um Dia de Vida», «O Milionário», «Retalhos da Vida dum Médico», «Representação Popular do Auto da Paixão» e «Pousadas». (Apesar dos esclarecimentos do sr. dr. B. Judice da Costa afirmarem que se trata de «subsídios e empréstimos», deve entender-se, ao que supomos, «subsídios ou empréstimos», pois a «Fruto Proibido» não foi concedido qualquer empréstimo). Por outro lado, a lista dos filmes beneficiados inclui obras de nítido recorte comercial, o que nos leva a pensar que não merecem o mesmo auxílio de outros. E é de acreditar que tal distinção tenha sido feita. Por isso teria sido útil explicitar quais os subsídios e quais os empréstimos).

Por último, afirma-se que o filme «A Paixão de Joana d'Arc», de Deyer, foi exibido tal qual veio da Cinemateca Francesa. Não teria, portanto, havido escamoteação de qualquer bobina — como aliás supunhamos. O que houve — e isso mantemos — foi uma indesculpável ausência de explicações ao público, explicações que só depois foram dadas, com algumas variantes...

Verificamos, ainda, com prazer, que o S. N. L., tal como nós, acha que o percalço foi aborrecido e lamentável. Mais, que lhe parece «perfeitamente normal» não coincidirem os nossos pontos de vista com os dos comentadores da «Retrospectiva». Eis uma prova de compreensão.

(Continua na página seguinte)



Eddie Constantine, o «velhote irresistível» que conquista as mais belas mulheres enquanto resolve os mais intrincados problemas de espionagem a soco e pontapé... embarca pacificamente num avião a caminho das neves suíças

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Em 1961, os estudiosos japoneses produziram 512 filmes, que foram projectados em 7408 cinemas. No mesmo ano, a França produziu 167, que importaram num total de 390 milhões de novos francos (cerca de 2 300 000 contos).

■ Segundo notícias vindas do Rio de Janeiro, «Os Cafajestes», primeiro filme de Ruy Guerra, jovem realizador português, foi retirado no domingo dos «ecrãs» dos cinemas brasileiros, em consequência da intervenção do cardeal-

-arcebispo do Rio de Janeiro, que considerou certas cenas mais ou menos susceptíveis de «incitar à depravação».

■ Pela primeira vez, os Estados Unidos serão representados no Festival de Cannes por um filme que não saiu dos estúdios de Hollywood. Trata-se de «A Longa Jornada para a Noite», película extraída da peça de Eugène O'Neill e produzida por uma firma independente.

■ No seu regresso ao cinema, Merle Oberon interpretará a principal personagem do filme «The Forsaken Garden», dirigido por Richard Rush. Merle Oberon é sócia da firma produtora.

■ O compositor Dmitri Chostakovich será o autor da música para o filme «Les Sequestres d'Altona», baseado na peça do mesmo nome de Jean Paul Sartre, que reunirá os actores Sofia Loren e Maximilian Schell. Será este o primeiro acompanhamento musical escrito por Chostakovich para um filme rodado fora da Rússia.

## Os satélites artificiais e a Televisão

Entre os oito satélites que os Estados Unidos projectam lançar este ano, encontram-se os primeiros que servirão de estações intermediárias para os programas de televisão da América e da Europa.

Potentes emissoras instaladas nos Estados Unidos, Reino Unido e França transmitirão e captarão os programas de TV por intermédio dos satélites. As telecomunicações só podem ser feitas durante os poucos minutos em que os satélites se deslocarem sobre o oceano a meio caminho entre os Estados Unidos e a Europa.

Estações inglesas e francesas transmitirão as telecomunicações provenientes da América para a rede da Eurovisão, por meio dos satélites, que por sua vez as transmitirão para toda a Europa ocidental. O mesmo acontecerá com estações especiais americanas, localizadas na costa oriental dos Estados Unidos, que receberão as emissões europeias e retransmitir-las-ão para todo o país. A Itália, a Alemanha Federal e o Brasil, com estações terrestres já existentes ou em construção, devem aderir ao projecto o mais tardar este ano ou no próximo.

As estações terrestres são absolutamente essenciais para o funcionamento de qualquer sistema de satélites de «retransmissão». Estes satélites serão lançados por foguetões «Delta» para uma órbita a 4800 quilómetros de altitude e transportarão aparelhagem electrónica destinada a detectar, amplificar e retransmitir os sinais emitidos pelas estações localizadas no solo.

Os dois primeiros satélites a ser lançados, o «Relay» e o «Telstar», com a sua vida limitada a cerca de dois meses, são apenas precursores dos futuros satélites do género permanentes.

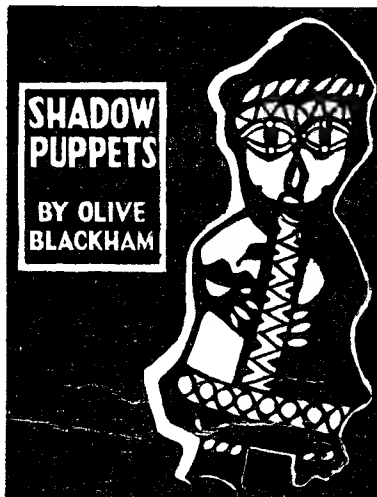
## RAMON NOVARRO VAI ESTREAR-SE NO TEATRO

O famoso actor de cinema silencioso, Ramon Novarro, que hoje conta 57 anos, vai estreiar-se em breve num dos palcos da Broadway. O protagonista de «Ben-Hur» terá agora a seu cargo o principal papel da peça «Infidel Cesar».

## O TEATRO DE SOMBRAS

O teatro de sombras é geralmente considerado como a mais antiga forma de expressão teatral. Desconhecido durante muito tempo por grande parte do público, tem vindo a acentuar-se nestes últimos anos um interesse crescente por este género artístico de milenária tradição. Em diferentes países do Mundo constituíram-se recentemente vários agrupamentos interessados na representação de espectáculos de sombras.

Há uma longínqua tradição do teatro de sombras em países orientais. Na Índia, na China, na Tailândia, em Java e na Turquia, tem proliferado no curso da História. Também na Europa, sobretudo na Grécia, na França, na Inglaterra e na Alemanha, conheceu uma certa voga. Ficou céle-



(Continua na página seguinte)

## EXPO

Teatro + cinema + rádio + televisão

## Conversa do CAMARIM 15 de Raul Solnado



### O DORMINHOCO

Assim como o público elege entre os artistas o seu ídolo, também nós, os da revista, temos entre o público as nossas preferências. E' que no teatro de revista nós contracenamos com o público e quase podemos analisar espectador por espectador, espreitar-lhes os sorrisos. Muitos espectadores já me são familiares, descubro-os na plateia, e mais ou menos sei sempre quantas vezes assistiram à revista, e calculo-lhes a reacção a este ou àquele número.

Sei quais são os que gostam de vir nos primeiros cinco dias depois da estreia, para verem a peça sem cortes; os que gostam da peça com um mês, já afinada; e os que se guardam para o fim, quando aquilo está no apuro. Há ainda os de domingo à tarde, os de sábado à segunda manhã e os que aparecem inesperadamente. Pois eu conheço a maior parte e, evidentemente, também tenho as minhas preferências.

Simpatizo, por exemplo, com o casal que vai para a segunda frisa, porque a senhora sorri condescendente com as gargalhadas do marido. Gosto daquele rapaz que transportam ao colo da cadeira de rodas para o meio da primeira fila, porque se diverte durante duas horas; e do tipo sem dentes que acotovelava a mulher a cada piada. Com outros simpatizo pela maneira como riem ou pela cara simpática que fazem.

Muitas vezes imagino as suas ocupações. Estabeleço que o de óculos grandes é médico; que a ruiva dos dentes bonitos se estira na praia da Conceição e que o noivo, todo penteadinho, nas horas que ela lhe deixa livres, estuda agronomia.

E há então o meu espectador favorito, cuja presença na plateia me faz «caprichar» as caretas. Nunca o vi a não ser na poltrona da terceira fila, calmo, direito, a calva mais simpática do Mundo e olhar de convicções que não estremecem! E' um tipo estranho. Assiste ao espectáculo quatro ou cinco vezes, nunca ri, mas nada me dá mais sensação de conquista que ganhar-lhe um sorriso. Nunca, consegui imaginar o que faz na vida. Aquela calva não pode ser de advogado, nem de proprietário de uma casa de modas. Talvez aquela gravidade pertença à administração de uma companhia de seguros, ou, visto de perto, tenha um ar bancário. Um dia dá-me uma coisa, desço à plateia e pergunto-lhe!

E agora vou falar do outro, do pequenino com quem não simpatizo, do infatigável da primeira fila da segunda sessão de domingo, que paga cinquenta escudos só para «passar pelas brasas»! Aquela sonolência crónica, que aliás já denunciarei aos meus colegas, ofende-nos! Durante duas horas o homem boceja, fecha os olhos. Sorri a dormir, de repente acordá, olha para os lados, olha para a gente, recosta-se na cadeira e dorme outra vez! Ainda por cima não acredito que esteja ali com alguma intenção inconfessável! Se calhar gosta de dormir com música. Mas então compre um transistor, vá para o «café» e adormeca a ouvir o «Meia-noite», que tem música com violinos e vozes em pijama! Assim a coisa saía-lhe por cem escudos por mês para a letra e quarenta e cinco escudos para as «bicas»!



Uma cena culminante do filme de Edmond T. Greville, «O Acidente», de que são principais intérpretes Georges Riviere e Magali Noël e em que participam, ainda, Danik Patissot e Roland Lesaffre

## O TEATRO DE SOMBRAS

(Continuação da página anterior)

bre na França o teatro de sombras conhecido como *Le Chat Noir*, apesar da sua curta existência (1887-1896) em comparação com as representações de Dominique Seraphin e de seu sobrinho que se tornaram populares durante um longo período de tempo (1772-1887). Também na França há a assinalar as sombras chinesas de Père Eudel, da mesma época, e que adaptou para o seu reportório peças famosas de Molière, Perrault, La Fontaine, Schmidt e outros autores. Dos nossos dias é conhecido o esforço ad-

mirável de Lotte Reiniger, que transplantou para o cinema a técnica e a estética do teatro de sombras em filmes que ficaram como obras insuperáveis do cinema animado, tais como *Abenteuer des Prinzen Achmed* (1926) e *The Gallant Little Tailor* (que obteve o primeiro prêmio do filme de divertimento do Festival de Veneza de 1955).

Para divulgar o que de importante se passa no Mundo a respeito do teatro de sombras, escreveu Olive Blackham um livro muito interessante que traça o panorama histórico deste género e fornece as indicações básicas para a realização de espectáculos com silhuetas animadas. Trata-se de *Shadow Puppets* (publicado em Londres por Barrie & Rockliff) e o seu autor é uma das maiores autoridades do assunto. Tal como o apresenta Blackham, o teatro de sombras é uma arte económica, essencialmente popular, de grandes possibilidades artísticas e capaz de sugerir numerosas vocações entre a juventude. Na Inglaterra é largamente utilizado em escolas e liceus, bem como na televisão escolar, onde auxilia com muita eficiência a acção do professor.

*Shadow Puppets* constitui valioso reportório de informações sobre o teatro de sombras. Além de descrever como se constroem as figuras com os diferenciados processos técnicos requeridos nesta forma de espectáculo, o autor apresenta várias ideias sobre iluminação, montagem de cenários e utilização de bonecos tridimensionais. Inclui este livro algumas sinopses de peças mundialmente conhecidas, com o respectivo acompanhamento musical. Todo o volume é amplamente ilustrado com gravuras que documentam os principais géneros do teatro de sombras, obtidas em diversos museus etnográficos que dedicam particular atenção a esta expressão artística.

VASCO GRANJA

## Panorâmica

(Continuação da página anterior)

são e tolerância que muito nos alegram!

Em todo o caso, particularmente no que diz respeito ao comentador da «Paixão de Joana d'Arc», há a acrescentar que se não trata de diferença de «concepções ou intenções», mas de total ausência de pontos de vista por parte de quem começou por dizer que «falar da Paixão de Joana d'Arc» era o mesmo que falar de Dreyer, de quem se limitou, quase só, a ler a certidão de idade...

Em resumo, não é de todo inútil perguntar, quando se obtêm algumas respostas. O diálogo, mesmo incompleto, é uma das bases da convivência, quando se estabelece no respeito mútuo e no respeito da verdade. Ficamos, pois, convencidos de que só tarde se tomaram cautelas com a co-produção luso-americana, como também, por falta de atenção e explicações a tempo, se não evitou o incidente com «A Paixão de Joana d'Arc».

Que a todos nos sirva de lição o ocorrido, são os nossos melhores votos.

MANUEL DE AZEVEDO

## FESTIVAL

### DO FILME PUBLICITÁRIO

Uma comissão constituída por representantes da Inglaterra, da Bélgica, da Alemanha e da Itália reuniu-se recentemente em Genebra e decidiu que o Nono Festival Internacional do filme Publicitário se realize em Veneza, de 11 a 15 de Julho. Foi ainda deliberado que o número de inscrições pudesse ser superior no dobro ao que se registou no ano passado.

# «PROSCENIUM»

## UMA ESCOLA DE TEATRO DIRIGIDA pelo actor e encenador Pedro Lemos

É já no próximo dia 29 do corrente, pelas 16 horas, que o Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, «Proscenium», leva à cena no Teatro Nacional de D. Maria II o seu sexto espectáculo, constituído pela peça «Médico à Força», segundo a versão de António Feliciano de Castilho. «Proscenium» é uma autêntica escola de teatro que funciona no Centro de Aperfeiçoamento Técnico daquele sindicato, sob a direcção do actor e encenador do Teatro Nacional, Pedro Lemos. Com um pequeno subsídio anual de 30 contos, «Proscenium» faz face a todas as despesas do grupo: montagem de peças, apetrechamento técnico, aluguer de salas, etc.

Pareceu-nos interessante ouvir Pedro Lemos acerca do trabalho que se está a processar nesta simpática escola de amadores teatrais, onde os alunos aprendem não só a representar, mas também a confeccionar cortinas, cenários, aparelhagem técnica, etc.

Começamos por perguntar:

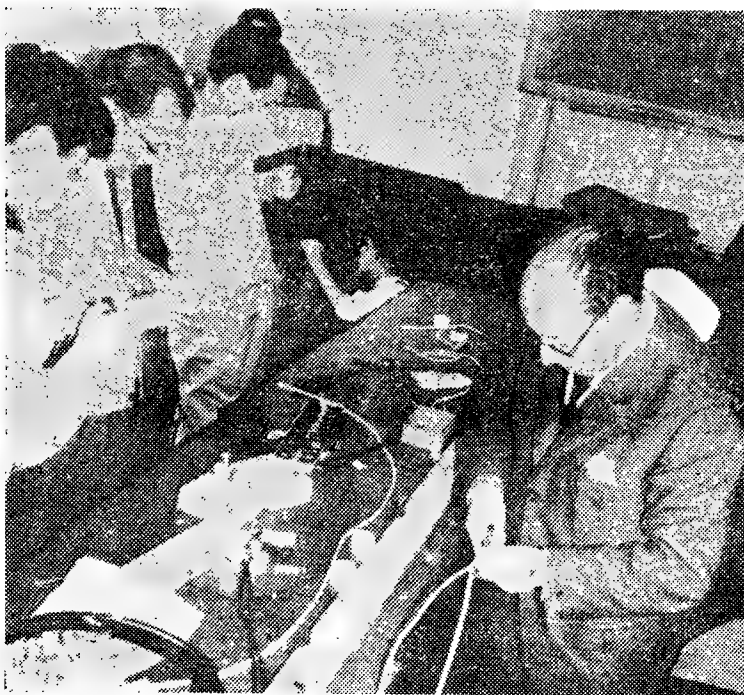
— Como nasceu «Proscenium»?

— Como nascem todos os grupos de amadores. Um punhado de rapazes e raparigas com o gosto do Teatro resolveu ensaiar uma peça e aliou-se para o conseguir. No nosso caso este pequeno «milagre» deu-se em 1957. Mas nenhum tinha experiência e a tentativa não progrediu. Surgiu-lhes a ideia de ter um «prático» à sua frente. A direcção do Externato, de vistas mais largas que o comum das direcções de que dependem os grupos de



De latas de tinta fazem projectores...

que cosam as cortinas; que desenham os cenários; que constroem o seu material eléctrico, adquirido



Pedro Lemos orientando a construção da aparelhagem eléctrica necessária

amadores, e a direcção do Sindicato, parte material indispensável, animaram-nos e garantiram-lhes todo o apoio moral e financeiro, e em breve foram conquistadas também pelo sonho de fazer bom Teatro, sem aquele cunho de atraso, indecisão e barafunda, que são na maior parte dos casos o anátema destes grupos. Nenhum deles me conhecia mas, embora com pouca esperança, procuraram-me no Nacional. Enterneceu-me a sua sinceridade e aliei-me com eles. Isto em 1960. E veja em que pouco tempo eles ganharam um nível que os equipara aos melhores.

— Teve dificuldades?

— Nenhunas. Um brevíssimo período de aperfeiçoamento técnico, um ligeiro toque de cultura teatral, e eis-las a representar Gil Vicente e Goldoni. Amélia Rey Colaço ajudou-os com a cedência do teatro para o seu primeiro espectáculo e eles saltaram do anonimato para o plano que traz admiradores e malquistadores.

— Porque escolheram o Nacional para os seus espectáculos?

— Porque os palcos de amadores não estão apetrechados para as exigências dum espectáculo moderno. Só por isso. O grupo é grande e não cabe num palco pequeno, mas além disso havia o problema das luzes, do som, das cortinas, dos mil e um nada que são precisos, e eles no Nacional encontravam tudo.

— Diz-se que o profissionalismo domina em espírito no «Proscenium».

— É falso. Toda a parte técnica está a cargo dos amadores. São eles

outro para os artefactos de madeira e ferro, outros para a electricidade, outros para as sonorizações, senhoras para as costuras e passagem a ferro, outras para as caracterizações. A simples distribuição de camarins tem o seu encarregado próprio. E nenhum deles se mete nas atribuições dos outros, porque são controladas devidamente por mim, e só comigo e em conjunto discutem. Tanto fazem um pequeno como um grande papel, porque a unidade artística é o que conta. No nosso seio não têm lugar os cretinos, os exibicionistas, ou os indiferentes. E isto dá-lhes um entusiasmo enorme para prosseguir, porque têm a consciência de ser este o caminho do êxito.

— Gostaram de concorrer ao concurso do S. N. I.?

— Sim. Foi a melhor expansão que se podia desejar no meio amador. Prova-a a rápida corrente de ciúmes que conquistaram. Mas isso não os molestou. Sabem que tudo o que se passa está na razão directa do seu valor como grupo artístico e disciplinado. Só foi pena que o júri se deixasse impressionar e não tivesse a coragem de nos premiar melhor.

— Projectos para o futuro?

— Sempre os mesmos: fazer bom teatro.

— Concorrem este ano ao S. N. I.?

— Perante o regulamento actual do concurso foram-nos fechadas as portas da inscrição. A nós e ao C. T. T. Mas porque julgamos que isso foi um lapso accidental da comissão revisora do regulamento, estou certo de que o sr. secretário nacional da Informação vai providenciar para que os grupos amadores que tenham os seus ensaiadores profissionais pagos por si, ou mesmo não pagos, porque qualquer ensaiador profissional pode dispensar a sua assistência gratuita ao grupo de amadores que entender, contratados ou não de companhias em actividade, e sem fazer parte da lista selectiva do Conselho de Teatro, possam em igualdade de circunstâncias inscrever-se. O contrário seria uma limitação que não se compreende.

Porque escolheram a versão de Castilho do «Médico à Força»?

— Porque é um bom texto, livre das liberdades e licenças de Molière, pouco conciliáveis com um grupo onde só há senhoras, e mais directo e afeito à sensibilidade duma plateia portuguesa, formada por gente simples e boa como são as nossas plateias de amadores. É a versão que representava Taborada, e a que está na linha teatral da comédia popular nascida em Gil Vicente e constantemente recriada pelos poetas do lirismo, da bondade e da ingenuidade da vida portuguesa.

Para terminar, perguntámos a Pedro Lemos se estava contente com os intérpretes de «Médico à Força».

— Estou. São perfeitos na maturidade que atingiram. Artistas amadores que sabem ser tradicionais e modernos, simples e profundos, conceituosos e puros. Artistas porque sonham, amadores porque vivem o sonho desinteressadamente.



Aprendem a confeccionar cortinas e cenários

# O NOVO ESTALEIRO NA MARGEM SUL DO TEJO

(Continuação da 1.ª página)

As vezes aflitos para assegurar trabalho aos existentes — e desta vez um estaleiro de grandes possibilidades — pode parecer uma imprudência e todavia não o é. O assunto reveste dois aspectos distintos: um, que se cifra na consequente construção de uma ou duas docas secas capazes de receber os maiores navios portugueses, que hoje não podem ser docados no nosso País; outro, que diz respeito à sua viabilidade, como grande unidade construtora, a qual se subordina, ou às perspectivas do possível aumento substancial da nossa frota de comércio ou a outros recursos que sejam de procurar e de encontrar no mercado internacional.

Quanto ao primeiro aspecto, o problema da queragem dos nossos navios — de comércio, de guerra ou de pesca —, não admite dúvidas nem aceita hesitações. Deu-se o inevitável. Passámos a possuir, não só mais navios, como unidades muito maiores do que aquelas que anteriormente possuíamos (paquetes e petroleiros) e deixámos de as poder docar em território nacional. Inconvenientes, além da quebra de prestígio: saída de divisas em larga escala, mão-de-obra possibilitada a estrangeiros quando o deveria ser a nacionais, indústrias subsidiárias preteridas na colaboração que poderiam e deveriam prestar.

Independentemente das exigências de queragem, seja para que tipos de navios for, quantas unidades temos hoje cujas dimensões não permitem a sua docagem em Portugal? Quatro paquetes de 20 000 toneladas, um petroleiro de 40 000 toneladas (e em breve outro igual), um petroleiro de 27 000 toneladas e, ainda este ano, outro da mesma tonelagem — oito grandes navios, portanto, e por enquanto. É evidente que precisamos, com indiscutível urgência, de uma grande doca seca onde esses navios (e outros) possam ser beneficiados com a periodicidade que a sua conservação exige. Este, o problema da doca seca, que não aceita discussão.

Mas a necessidade de uma grande doca, embora tendo adrestrados os meios oficiais indispensáveis aos trabalhos que na mesma possam ser executados, pressupõe um grande estaleiro, ainda que este integre, por exemplo, o actual movimento fabril da Navalis? A resposta a esta pergunta pode gizar-se analisando as coisas sob vários ângulos. Assim vejamos.

Como muito bem disse há tempos o grande industrial sr. D. Manuel de Melo, na cerimónia do lançamento de um navio, «temos possibilidade de ir muito mais além em matéria de construção naval». O orador referia-se, como é evidente,

às próprias possibilidades nacionais. Esta afirmação é axiomática. Efectivamente, no momento presente, para construirmos, por exemplo, petroleiros de 27 000 toneladas ou paquetes entre 15 e 20 000 toneladas, só dispomos de uma carreira no Arsenal do Alfeite, estabelecimento que desejariamos ver mais largamente consagrado à reconstrução da nossa depauperada Marinha de Guerra e que, essencialmente para ela foi feito, embora a Armada em matéria de novas construções, não tenha podido, infelizmente, aproveitar, por carência de atribuição de créditos, as perspectivas que se lhe abriam. Estou, de resto, convencido de que, se amanhã o Arsenal do Alfeite, tivesse de se confinar exclusivamente à Marinha de Guerra, haveria largos períodos em que as suas carreiras estariam, pelo menos, em parte, lamentavelmente vazias.

A este propósito (maior aproveitamento do referido Arsenal quanto ao sector da Marinha de Comércio) parece-me curioso lembrar que, há quatro anos no seu despacho n.º 123 de 25 de Abril de 1958, o então ministro Américo Thomaz, com aquela franqueza que o caracteriza, caso não fossemos para a construção do já então projectado grande estaleiro na margem Sul, opinava no sentido de que se aproveitasse melhor o Arsenal do Alfeite, no género da solução adoptada pelos espanhóis para o Arsenal de Ferrol: cindi-lo em duas partes distintas, ficando a de reparações de unidades navais a cargo da Marinha, e passando a de construções a ser explorada por uma empresa particular. Mas essa hipótese está, ao que suponho, arredada. A sua citação faz-se aqui apenas a título documental no conjunto do problema.

Ainda quanto a grandes paquetes, pode formular-se esta pergunta: insistiremos nós, os portugueses, em navios de 20 000 toneladas, mormente nas linhas da África, quando os actuais acabarem os seus dias. É cedo para responder. Só a experiência o dirá.

## Algumas perspectivas

Se não insistirmos em grandes navios de passageiros, ficaremos pelos paquetes tipo «Pátria» e «Angola», ou mesmo pelos mais pequenos, tipo «Uige» ou «Niassa», embora melhorados mercê dos ensinamentos colhidos, mas teremos, em contrapartida, de ir para cargueiros maiores (mínimo de 12 000 toneladas) e necessariamente mais rápidos. Teremos igualmente de acompanhar a corrida de tonelagem dos petroleiros — que essa parece naturalmente indicada como digna de ser seguida até níveis muito elevados.

Assim, para o novo estaleiro — se não contasse com outros recur-

sos — ficariam apenas reservadas, não obstante em regime de concorrência de preços e de prazos com a produção estrangeira, as possibilidades da renovação de, pelo menos uma parte, da nossa frota de comércio e as docagens dos nossos maiores navios e de outros de menor tonelagem, bem como um volume variável de reparações. Ora se fosse só isso, teríamos então a perspectiva de um grande estaleiro em que as construções de vulto (desde que não possuísse carreiras) teriam de se confinar apenas a uma das duas docas secas, o que lhe permitiria encetar a aceitação de uma encomenda de cada vez, pois não lhe interessariam pequenos navios. O resto da sua actividade consagraria-se ao sector de reparações, as quais, nos próximos anos, tomarão fatalmente volume apreciável. Há sue não perder de vista que as nossas frotas de comércio e de pesca, ontem novas e valiosas, começam inevitavelmente a envelhecer e que uma parte — aliás grande parte — da nossa Marinha de Guerra ainda é constituída por navios que exigem demorados fabricos, com muita frequência, ou por outros que principiam também a envelhecer. Está à vista, portanto, no sector de reparações, muito trabalho, muito mais trabalho do que nos últimos dez anos. Para onde terá de ir uma boa parte desse trabalho? Para os actuais estaleiros, sem dúvida, mas também naturalmente para o novo estaleiro, até porque, quanto à Marinha de Guerra o próprio Arsenal do Alfeite, tem de entregar frequentemente subempreitadas de reparações a estaleiros particulares, por não poder tomar conta de tantos trabalhos nos prazos que as necessidades da defesa nacional exigem.

Por outro lado, as novas construções estão também à porta. Discursando há dois anos nos Estaleiros de Viana do Castelo, o sr. comandante Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, lembrou-o claramente ao afirmar:

«A partir de 1965 grande parte da nova frota atinge o limite considerado razoável para uma exploração económica conveniente. Quer dizer: dentro do brevíssimo prazo de 5 anos (agora faltam só três), 101 navios, correspondentes a 71 % das unidades da frota nacional, terão atingido ou estarão prestes a atingir o período normal da sua utilização.

Estes números mostram, na sua secura, a extrema urgência de se prosseguir em ritmo acelerado na ampliação da frota, a fim de que sejam oportunamente substituídas as unidades que vão atingindo o limite de uma sã exploração económica.

Se não o fizermos, voltaremos dentro de alguns anos à situação decadente de há duas décadas que tantas privações e dificuldades nos fez sofrer durante a última guerra mundial e a que se pôs cobro pela notável acção e orientação do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha».

## As realidades com que se conta

A razão de ser de um grande estaleiro no porto de Lisboa assentava inicialmente no prosseguimento de uma política de aumento da tonelagem global da nossa Marinha Mercante — uma frota de comércio muito maior do que a actual, uma frota que se admitiu viesse, num futuro próximo, a atingir um milhão de toneladas de arqueação bruta. Mas iremos realmente para um milhão de toneladas? A conjuntura actual, a concorrência da aviação comercial e a própria concorrência entre os armadores, permitem admitir esse passo em frente? Parece que não e que, de momento pelo menos, seria ousado afirmar outra coisa, embora fosse perfeitamente desejável. E se não vamos para o milhão de toneladas, o grande estaleiro é industrialmente viável? Com uma frota de comércio que viesse a roçar pelo milhão de toneladas de arqueação bruta, o escalonamento da substituição gradual de unidades, aliado à construção de outras incluídas no plano de expansão, a par de reparações e de grandes docagens, justificaria plenamente (imporia mesmo) uma grande unidade industrial. E surgiu assim a ideia do novo estaleiro, que o então ministro Américo Thomaz apadrinhou, desde que se verificassem circunstâncias favoráveis ao seu êxito.

Essa ideia era resultante de uma iniciativa — aliás rasgada iniciativa — do sr. D. Manuel de Melo, que apresentou a sugestão, de resto já em forma de requerimento, na primeira quinzena de Abril de 1954

— já lá vão, portanto, oito anos. Por detrás desse requerimento estava um alto serviço a prestar ao desenvolvimento industrial do País e à economia da Nação. Agora, há quem pergunte: mas hoje, volvidos oito anos durante os quais tantas coisas ocorreram, as condições são as mesmas de então? Prevê-se ainda a nossa caminhada para o milhão de toneladas? Se não se prevê, como vai viver esse grande estaleiro? Devendo absorver grande volume de reparações, que será de outros estaleiros?

Ora bem. Cabe dizer aqui alguma coisa que possa constituir resposta a estas perguntas, à primeira vista razoáveis. As pessoas que meteram ombros a esta iniciativa — porque têm a cabeça no seu lugar — consideraram ao longo destes anos todas as circunstâncias, todas as suas possíveis consequências, enfim, todas as soluções. O problema foi estudado em profundidade, à luz de números que estão longe de pecar por optimismo e tendo por base factores logicamente capazes de influir na sua rentabilidade. Suponho que talvez seja cedo, antes que a memória descreta deste notável empreendimento receba a sanção oficial, para entrar em certos pormenores — que conheço — e que permitiriam ao leitor avaliar não só as perspectivas, mas também a forma pela qual se vai lançar no nosso País tão arrojada como vasta iniciativa. O novo estaleiro — não há dúvida — tem viabilidade. A primeira fase, que estará concluída (isto será surpresa para muita gente) no Verão de 1964, compreende além das instalações oficiais e de zonas de acastagem, duas docas secas iguais — de 250 metros de comprimento cada uma — que podem repartir a sua actividade, uma construindo navios de passageiros ou de carga, seca ou líquida, nunca inferiores a 12/14 000 toneladas DW, e outra querendo grandes paquetes ou petroleiros portugueses e ainda um numero muito apreciável de grandes navios estrangeiros que será possível encaminhar para Lisboa, mercê de um conjunto de razões de ordem técnica e administrativa cujo fundamento é evidente. Aliás, os nossos oito grandes navios actuais, nunca ocupariam essa doca mais do que sessenta dias em cada ano. A sua rentabilidade terá de ir buscar-se, portanto, a outro lado.

Mas, pode perguntar-se: não dispondo o novo estaleiro de carreiras, se lhe surgir entretanto a possibili-

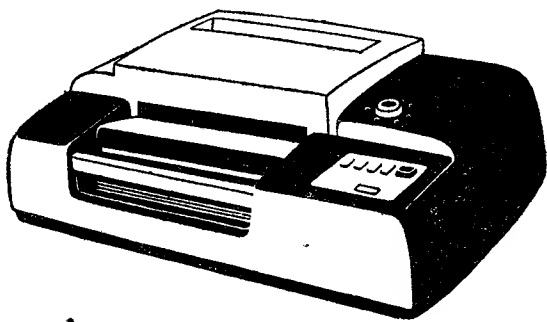
dade de uma encomenda do estrangeiro, por exemplo, para um petroleiro de 100 000 toneladas, despreza-a? Não, porque tudo está estudado e preparado para o rápido assentamento de uma carreira onde essa construção se poderá fazer. Mas lançar essa carreira sem ter, pelo menos, o começo da sua amortização assegurado, isso não. Chama-se a isto critério administrativo.

O novo estaleiro de Lisboa, que tem constituído o motivo de todos os cuidados e de todas as preocupações de quem está encarregado de estudar a sua viabilidade, virá a ser assim, não só uma nova e poderosa alavanca impulsora da nossa máquina industrial, mas também a conduta que há-de trazer para o País — através de construções para o estrangeiro e de docagens de grandes navios não nacionais — um alicante caudal de divisas, uma fonte de riqueza que nenhum governo saberia menosprezar, além de constituir uma apreciável razão de trabalho para um maior numero de portugueses e de, pelo seu poder multiplicador, possibilitar a uma série grande de indústrias subsidiárias desenvolverem-se na certeza de que têm nesse estaleiro um cliente para parte da sua produção.

Assim e porque o novo estaleiro não se interessará, nem por pequenas docagens nem por construções abaixo de certa tonelagem, parece de toda a conveniência que, a par da sua laboração — chamemos-lhe em «alto nível» — se continue a fazer o aproveitamento ao máximo das actuais carreiras da Navalis e dos seus meios oficiais, e que se proceda também ao alargamento da doca maior dos Estaleiros de Viana do Castelo, para se poder construir ali o novo tipo previsto de cargueiros de 12 000 toneladas. Este estudo aliás, está feito e encontra-se pronto a ser executado, desde que se assegure a primeira encomenda dessa tonelagem. Esta condição revela, de resto, aquele mesmo critério administrativo que se evidencia no caso da carreira a construir no novo estaleiro de Lisboa.

Porque este estaleiro não pretende asfixiar os outros, mas apenas ocupar-se daquilo que os actuais não podem realizar, harmonizar-se-ão as coisas, certamente, por forma a que ninguém perca, a que haja lugar, trabalho e condições de vida para todos, e a que o País seja, ao fim e ao cabo, o único a ganhar uma nova e grande fonte de riqueza nacional. — M. DE O.

É simples Fotocopiar por preços Económicos...



## Dalcópy

MODELO A 4

compare as vantagens do sistema DALCOPY com qualquer outro processo de Fotocopiar

- Utilização dispensando câmara escura
- Um único tipo de papel para negativos e positivos
- Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
- Arquivo do negativo para posteriores reproduções
- Uma única folha de papel para originais impressos numa só face
- Eficiente reprodução de tons contínuos
- Ampliações de microfílm
- Cópias a partir de qualquer negativo
- Discrição na obtenção de cópias confidenciais
- Facilidade de manejo, economia e rapidez

representante **Salvador Pampulim, Lda.**

R. FANQUEIROS, 65-3.º C • LISBOA - 2 - TEL. 2 28 63-36 78 33

## Pelikano

A caneta com cartucho e cartucho de reserva



Günther Wagner  
Hannover  
Pelikan-Werke

O cartucho contém tinta Pelikan 4001, azul-real, mundialmente conhecida.

O conteúdo deste cartucho chega para mais que um caderno.

## A INDÚSTRIA DO TURISMO

Dois industriais belgas vão dar início a um importante projecto turístico, para valorização da Sardenha. Compraram 60 hectares na ilha Madalena, no local chamado «Gambino», e vão construir ali 60 vivendas de veraneio. Comprometem-se a abrir estradas que liguem todos os pontos da ilha; a construir um reservatório de rega, que supra as necessidades dos jardins e hortas; a plantar 5000 árvores ornamentais; a edificarem uma central que forneça a necessária energia eléctrica; a fazerem cais e ancoradouros, assim como beneficiarem duas baías para a prática de esqui aquático. Instalarão ainda uma zona urbana, com restaurantes, bares, construindo um hotel no centro. Esta futura estação de veraneio poderá albergar 400 turistas.

## DALI E OS ABSTRACTOS

Durante uma conferência em Bruxelas, Salvador Dali, falou do seu génio, da sua arte e de muitas outras coisas. A propósito dos pintores abstractos, disse:

— Eles não acreditam em nada, não procuram nada. Que podem pintar com todos os seus nádas? — Nada.

## JOGOS DE AZAR no Brasil

O ministro da Justiça do Brasil recomendou ao procurador da República a exacta aplicação da lei que proíbe a prática de jogos de azar. A repressão deverá ser feita em todo o território nacional.

## O CHÁ que bebem os ingleses

Os Ingleses continuam a não dispensar o chá, cujo consumo tende sempre a aumentar no Reino Unido.

Segundo as recentes estatísticas, as importações de chá por aquele país, em 1961, ascendeu a 555,7 milhões de libras-peso, em comparação com 525,8 milhões em 1960.

## O valor da cebola

A cebola é uma das plantas mais nutritivas, pelo seu elevado valor catalítico e bioquímico. Possui 13 % de hidratos de carbono, 17 % de azoto, ácido fosfórico, fosfatos, sulfuro de alho, citratos e vitaminas A, B e C. Além disso, torna mais digestíveis os alimentos que são cozinhados com ela, embora seja um pouco indigesta quando comida crua.

A cebola tem ainda qualidades medicinais, sendo diurética, desinflamatória, expectorante, anti-ártrica e calmante. Usa-se, muitas vezes, contra a cárie dentária, gengivites e dores de dentes, friccionando com ela as gengivas.

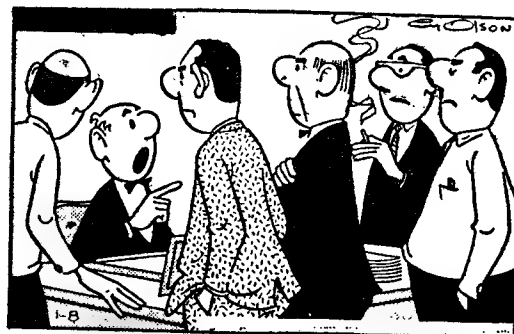
## Os países que constroem mais navios

O Japão, a Grã-Bretanha e a República Federal Alemã incluem-se entre os maiores construtores de navios



em todo o Mundo, no ano passado.

A estatística do Lloyd's atribui 1 799 342 toneladas ao Japão, 1 191 758 à República Federal e 962 407 à Alemanha Ocidental.



— Este lugar exige inteligência, personalidade e muito trabalho... Por isso resolvi admitir novo empregado.

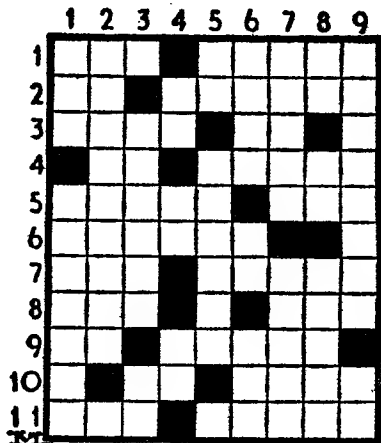
## CURIOSIDADES

- \* A rainha Isabel II de Inglaterra, nos seus dez anos de reinado «posou» já para trinta e três retratos.
- \* O touro holandês «Adema» teve a honra de ser imortalizado numa estátua de bronze, em Sijbekerspel, quando morreu, com 14 anos. Deixou uma descendência superior a 9 mil cabeças de gado.
- \* A China continental é o país do Mundo que possui maior numero de suínos, segundo uma estatística da FAO: 162 milhões. Esta cifra excede em 61 milhões o total de suínos existentes na Europa e é o dobro dos das Américas do Norte e Central.
- \* A fibra do jacinto aquático utiliza-se na Indochina para fabricar cordas, colchões, cadeiras e caixas.

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 2650



**HORIZONTAIS:** 1—Prensa. Curral de ovelhas. 2—Símbolo químico do érbio. Antiga cidade da Palestina, famosa pela depravação e imoralidade dos seus habitantes. 3—Abundante. Preposição. 4—Alternativa. Lavrada. 5—Quarto mês do ano gregoriano. Grande porção. 6—Dor fraca, mas persistente. 7—Fleira. Chuvas. 8—Relação. Despida. 9—Réis (abrev.). Simples. 10—Título do soberano da Pérsia. Escavar. 11—Muitos. Carrão incandescente.

**VERTICAIS:** 1—Prefixo que designa «ar». Atam. 2—Moedas dos antigos gregos, que valiam três óbolos. 3—Conveniente. Quadrágésimo. 4—Apenas. Prefixo de negação. Nota de música. 5—Nome de letra grega. Embrulhada. 6—Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Símbolo químico da prata. Partido. 7—Subjugar. Singular. 8—Prefixo de negação. Companhia. Lições. 9—Lamacenta. Batráquio.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo

passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2649

**HORIZONTAIS:** 1—Dom. Penar. 2—Supôs. Mi. 3—Dor. Aba. 4—Rias. Mor. 5—EM. SUA. Ir. 6—Realize. 7—Isa. Pan. 8—CASA. CADA. 9—Al. QUAL. E. 10—Simum. Ohm. 11—REI. Nua. **VERTICAIS:** 1—Prédicas. 2—Os. Im. Salir. 3—Muda. Rás. Me. 4—Posse. Aqui. 5—Pór. Pau. Um. 6—Es. Malaca. 7—Ao. Inalou. 8—Ambriz. Há. 9—Ria. Reaem.

(Provérbio: EM SUA CASA, CADA QUAL É REI).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4695

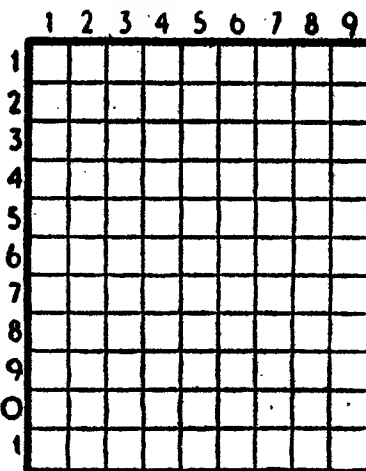
**HORIZONTAIS:** 1—Cálcula. Vila e concelho do distrito de Braga. 2—Cincho. Doçura. 3—Bairro de Lisboa. 4—Oferece. Tom. Em a. 5—Terreno em volta das igrejas. Ovários dos peixes. 6—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Executa. 7—Lavar. Mãe de Ismael (Bib.). 8—Utensílio. Sapo do Amazonas. 9—Artigo definido. Acredita. Preposição. 10—Tombara. 11—Semelhanças entre coisas diferentes.

**VERTICAIS:** 1—Aguardente de medronho. Safa. 2—Símbolo químico do érbio. Veneras. 3—Por baixo de. Esteiros. Aqui. 4—Repetir. Óxido de cálcio. 5—Sadio. Cabo da Costa de Angola. 6—Freguesia do concelho de Agueda. Unidade de trabalho. 7—Patrão. Onda muito grande. Nesse lugar. 8—Virtude teológica. Vila e concelho do distrito de Leiria. 9—Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Direcções dos navios.

Solução do problema n.º 4694

**HORIZONTAIS:** 1—Adem. Umas. 2—Sertã. 3—Sua. 4—Aru. Vim. 5—Destapara. 6—Amar. Elas. 7—Ari. Sim. 8—Alapa. 9—As. Ale. Cá. 10—Rodrigues. 11—Aura. Amua.

**VERTICAIS:** 1—As. Ada. Cara. 2—Trema. Sou. 3—Es. Usara. Dr. 4—Mês. Trilara. 5—Runa. Ali. 6—Uta. Pesga. 7—Má. Valia. Um. 8—Firam. Céu. 9—Só. Mas. Casa.



# DINHEIRO

## A COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.ª hipotecas com juros de 8% ao ano. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

## COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(Autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, a exercer a actividade de Mediadora, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767).

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa Avenida da Liberdade, 3 Sucursal no Porto: Praça da Liberdade, 12 Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

# MARLO

## O HOMEM DO ESPAÇO

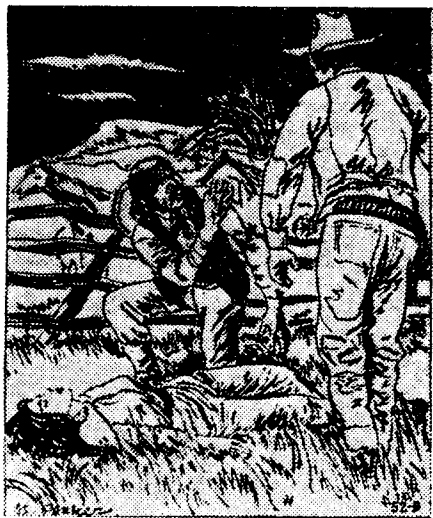
Por PHIL EVANS e TOM COOKE  
sob a orientação científica  
do dr. I. M. LEVITT

170



# O ÚLTIMO DUELO

P O R  
H. A. DE ROSSO



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

6

**RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR** — O xerife McCall vai ao rancho de Baxter, seu antecessor, e diz-lhe que um perigoso homem, que Baxter enviara para a cadeia, se tinha evadido. O ex-xerife fica apreensivo e resolve sair do rancho.

## CAPÍTULO II

— McCall disse-te alguma coisa? — perguntou Penny, vendo que Baxter não falava. — Que foi que ele te disse, Dan?

O homem pensou que ela devia saber. Encolheu os ombros e respondeu, desviando a vista:

— Jesse Oliveira fugiu da cadeia. Encontra-se em Los Diablos.

Penny soltou uma exclamação abafada. Sabia do que se passava entre Oliveira e o marido, mas não entendia bem a situação. Jamais poderia compreender tal coisa.

— E onde vais então? — perguntou.

— A Los Diablos.

— Não! — Baxter viu que o medo fazia tremer os lábios da mulher espelhando-se-lhe nos olhos que o fitavam, cheios de ansiedade. — Não quero que vás. Bem sabes que Oliveira jurou matar-te.

Baxter encolheu os ombros. Não proferiu palavra. Nem mesmo sabia de que palavras servir-se para expressar o que lhe ia no íntimo.

7

— McCall que se avenha sózinho — implorou Penny. — Se precisa de ajuda, que a vá buscar noutro lado. Mas tu não, Dan, McCall que procure outro.

— Eu não vou com McCall. Vou só.

— Só? — repetiu ela, como se não acreditasse no que ouvia. — E porque vais só?

— Tu não compreenderias, Penny.

Ele desvencilhou-se suavemente das mãos que lhe seguravam os braços e começou a preparar a comida, que iria levar. Mas Penny acercou-se do marido.

— Dan! Dan! Isto não faz sentido. Que podes tu fazer sozinho? Ele vai matar-te, Dan. Ele mata-te!

Começou a chorar, ocultando o rosto entre as mãos.

Gentilmente, Dan obrigou-a a afastar as mãos da cara e, com o dedo levantou-lhe o rosto. As lágrimas corriam a fio pela face torturada de Penny.

— Escuta, querida. Trata-se de uma coisa que tenho de fazer. Algo que eu devo a Oliveira. Sei que não me poderás compreender, mas é assim mesmo como te digo.

— A culpa não foi tua, Dan — soluçou a mulher. — Apenas estavas a cumprir o teu dever. Nada deves a Oliveira. Peço-te que não vás a Los Diablos.

— Não tenho outro remédio — disse Dan, com um suspiro — Tenho que ir, Penn...

8

Não fez uma fogueira, nessa noite. Não podia correr esse risco. Embrulhou-se na manta, sobre o chão endurecido pelo frio. Jantou apenas alguns biscoitos frios, que trouxera consigo. Permaneceu deitado, procurando conciliar o sono, mas sem resultado.

Achava-se em Los Diablos. E, na escuridão da noite, sentia os picos altos e escavados que o rodeavam. No céu de veludo preto, as estrelas brilhavam como aço frio e cintilante. Os únicos

8

ruidos, que lhe chegavam aos ouvidos, eram os movimentos do cavalo.

Baxter esforçava-se por adormecer. Cerrava os olhos numa concentração de esforço, mas o sono não vinha. Apenas servia para lhe avivar a memória. A princípio, tentou lutar contra ela, mas não tardou a compreender a inutilidade de tal tentativa. Descontraiu-se, por fim, e deixou que as recordações lhe acorressem ao cérebro.

Ali jazia, de olhos bem abertos, a recordar.

Saíra para prender Jesse Oliveira, acusado de roubo de gado. Fora numa noite como aquela que ele se dirigira a casa de Oliveira. Desmontara e chamara-o pelo nome. Oliveira respondera-lhe com um tiro.

Baxter abrigara-se e gritara que se rendesse. O outro respondera com mais tiros. Baxter resolvera instalar-se e ficar à espera.

As estrelas davam um pouco de luz, permitindo distinguir as sombras. Foi nessas condições que Oliveira tentou a fuga.

Os dois saíram juntos de casa e Baxter não se detivera um segundo a pensar. Largara um berro de aviso e respondera-lhe o estampido de uma arma de fogo. Os dois corriam em direcção ao curral.

Baxter ripostara com o seu «44», esvaziando o carregador. Depois, tudo acabara, só perdurando os ecos que morriam ao longe. Baxter voltara a carregar o tambor do revólver e, depois, avançara cautelosamente para ver a sua obra.

Só um deles morrera. A princípio, Baxter julgara tratar-se de um rapazito, mas, ao debruçar-se sobre o corpo caído, viria uma longa cabeleira e sentira uma convulsão fria no estômago. Era uma mulher envergando roupas masculinas: Maria Oliveira, a mulher de Jesse.

O homem vivia ainda. Estava atormentado de dores, mas tentara ainda erguer o revólver. Com um pontapé, Baxter arrebatara-lhe das mãos. Oliveira arrastara-se até junto do cadáver da mulher. Tacteara-lhe o rosto frio e acariciara-lhe os cabelos. Não soltara uma lágrima sequer.

9

— Ainda te hei-de matar — dissera, levantando o olhar para Baxter. — Juro que te matarei. Pelo sangue da minha Maria o juro...

Era a recordação daquela jura que não deixava Baxter conciliar o sono. O ar da noite estava frio, mas tinha a testa banhada em suor...

Os três cavaleiros surgiram, manhã cedo. Remendos de sombra grudavam-se ainda às vertentes dos montes, porque o sol ainda estava baixo. O cavalo surgiu no cabeço de um outeiro e, de lá de cima, Baxter avistara os três cavaleiros. Estes também o viram. Pararam às montadas e, durante uns momentos, ficaram imóveis, de olhar erguido para ele. Baxter conhecia-os e os três homens também o reconheceram. Não soube dizer porquê, mas o pressentimento de mau presságio voltou a apoderar-se dele, conquanto aqueles homens não fossem seus inimigos.

Após uns momentos, Baxter começou a descer a encosta do outeiro. Os três homens continuaram a aguardá-lo e, quando se acercou deles, dois dos cavaleiros acenaram a cabeça em sinal de saudação. O terceiro falou.

— Olá, Dan — disse.

— Olá, Jorge

O que falara chamava-se Jorge Chamberlain. Tinha mais ou menos a idade de Baxter. Trinta e quatro anos. Chamberlain era um indivíduo alto, tísado, e usava um bigode amarelado que lhe caía dos cantos da boca. Os olhos tinham também um fulgor amarelado, lembrando os de um felino.

Baxter notou a cartucheira completamente cheia em torno do peito de Chamberlain e a coronha da carabina que emergia do coldre da sela. Seguidamente, olhou para os seus dois companheiros e notou que também os dois estavam armados até aos dentes.

Dava a impressão de que toda a gente, que entrava em Los Diablos, ia carregada de material bélico, pensou Baxter, com amargura.

10

O olhar cauteloso de Chamberlain estudou o rosto de Baxter.

— Andas só? — perguntou o homem.

Baxter acenou a cabeça.

— Porquê?

— Talvez eu não seja social — disse Baxter.

Chamberlain corou de irritação. Para disfarçar o ressentimento, puxou da bolsa do tabaco e começou a enrolar um cigarro.

Baxter sentia que os outros dois o observavam á sucapa. Virou a cabeça e concedeu a cada um deles um olhar frio e duro.

Len Yates era um homem baixo, magro, de movimentos rápidos e olhos irregulares. Trazia á cintura um par de revólveres «45», em coldres presos às ancas, por atilhos.

Frank Parnell também era baixo, mas entroncado e com um ventre que o cinto das calças tornava ainda mais volumoso. Tinha os olhos pretos, encovados e agudos. Parnell parecia dotado de movimentos preguiçosos, mas que ninguém se fiasse nas aparências. A cartucheira bem fornecida, sobre o peito, suportava uma «Remington 44-40».

Aqueles dois eram bem uma digna companhia de Chamberlain, pensou Baxter.

Chamberlain acabara de fazer o cigarro. Acendeu-o e exalou uma longa fumaça. Readquirira, entretanto, a compostura.

— Naturalmente, já sabes do Oliveira.

— Já.

Chamberlain continuou a olhar o cigarro que segurava entre os dedos.

— Como se explica, então, a tua presença em Los Diablos?

Baxter não respondeu. Realmente, nada havia para dizer. No seu íntimo sabia o motivo porque se encontrava ali, mas era uma razão para a qual não havia palavras que a definissem. Era algo entre ele e o seu coração.

(Continua)

## Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita à Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

| Preços           | 1.ª cl. | 3.ª cl. |
|------------------|---------|---------|
| Individual ..... | 400\$   | 300\$   |
| Casal .....      | 760\$   | 560\$   |

Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa . 380\$ 280\$

Partidas de Lisboa aos sábados às 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa às 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação à cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio à Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

## BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos  
ANÍBAL, grav. Único especializado  
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

**HIPOTECAS  
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS  
SONIPAL**  
R. CONDE REDONDO, 14, 2.ª  
Telefs. 56580/52248

Viagem rápida a  
**AMSTERDÃO**  
em comboios de luxo

Partida de Lisboa, no «Sud-Express», às 14-15 e chegada a Amsterdão, no «Étoile du Nord», às 23-26 do dia seguinte.

Conforto — Rapidez — Segurança  
Prestam informações as Agências de Viagens autorizadas e as estações do Rossio e de Santa Apolónia.

## ROLOTES IMPORTADAS

EXPOSIÇÃO DOS MODELOS  
PARA 1962

## STAND BRASIER

Estrada Marginal • PAREDE  
Telefs. 0471234-0471330

Aberto todos os dias úteis  
das 10 às 18 h. (Excepto às  
2.ª feiras)

## SRS. AUTOMOBILISTAS

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo por um exame rápido da vossa viatura que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

**EMPRESA PREDIAL  
NORTENHA**

COLHAM REFERÊNCIAS  
P. da Alegria, 68-2.ª — Tel. 366812

## VISITE COVILHÃ

## SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

## BENFICA

EM AMSTERDÃO

Sensacionais viagens de:

AVIAO — (4 dias)

COMBOIO — (10 dias)

AUTOCARRO — (16 dias)

«TURIJORGE»

Agência de Turismo Eduardo

Jorge, Ld.ª

P. Londres, 9.ª B — Telefones

72.49.57/71.15.31

## FÁTIMA

Peregrinação em 12 e 13

de Maio

3 viagens em luxuosos

autocarros

12 e 13 de Maio (Volta comple-

ta)

12 e 13 de Maio (Directo)

13 de Maio (Ida e volta no mes-

mo dia)

— o —

AUTOCARROS EDUARDO

JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jar-

dim do Regedor, 35

Telefs. 30971/30972

**REVOLUCIONARIA**

Mais características ao mais baixo preço

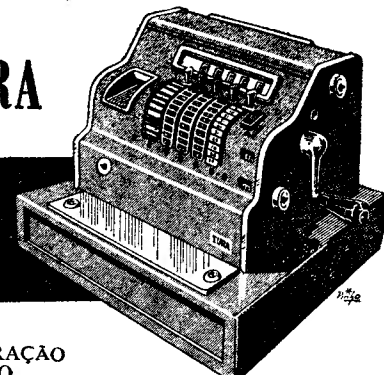
**SENSACIONAL**

300 máquinas vendidas num ano atestam a sua alta qualidade e preferência do público

**CAIXA REGISTRADORA TURA**

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

**VADECA LISBOA** — Av. Duque de Loulé, n.º 1  
Telef. 732929



**DIFERENTE**

- RETORNO AUTOMÁTICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SO DEPOIS DE A IMPORTANCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELECTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

**VADECA PORTO** — Rua de Santo António, 210  
Telef. 20471

**DESDE 6.250\$00**

(COM FACILIDADES)

Já experimentou a nova super tinta?



**SUPER Quink**

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.

Selecione cores belas e cativantes.

- \* NÃO PERDE A COR
- \* NÃO ENTOPE
- \* PROTEGE A CANETA
- \* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — Tel. 733254 — Lisboa

## MEALHEIRO DOS CONFERENTES MARÍTIMOS

### Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias convoco a Assembleia Geral Ordinária desta cooperativa a reunir-se na sede social, no domingo 13 de Maio do ano corrente, pelas 9 horas da manhã, com a seguinte

#### ORDEN DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do relatório e contas da Gerência de 1961 e suas conclusões, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição para preenchimento de cargos vagos.

Não estando presente numero legal de associados para funcionamento da Assembleia em primeira convocação, fica desde já feita segunda convocação para as 10 horas do mesmo dia, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 24 de Abril de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOSÉ DE SOUSA COELHO

## Linha de SINTRA

### Cinemas

**AMADORA** — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

**QUELUZ** — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O espião Sorge» e «Quatro espingardas em fumo» (17 anos).

**MEM MARTINS** — *Cine-Chaby* — As 21: «Terror no Texas» (12 anos).

### Farmácias de serviço

**AMADORA** — *Carmela* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303);

### BOMBEIROS

#### Foi benzida a nova ambulância dos voluntários de Cuba

**CUBA** (Alentejo), 24 — No Hospital da Misericórdia local, com a presença das autoridades e muito povo, procedeu-se no domingo à benção da ambulância-automóvel recentemente adquirida pelos bombeiros voluntários desta vila.

Presidiu à cerimónia o sr. Francisco António da Silva, presidente do Município e da corporação dos Bombeiros, e usaram da palavra os srs. Francisco António Marques, provedor da Misericórdia, e José Manuel Vargas, director clínico.

A benção foi dada pelo rev. pároco da freguesia, monsenhor Mateus Godinho, e foi madrinha a sr.ª D. Antónia Bossa Morgado da Silva. Estiveram presentes, com seus estandartes e viaturas, deputações dos Voluntários de Beja, Aljustrel e Alito.

**Helena** — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

**QUELUZ** — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

**SINTRA** — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

**S. PEDRO DE SINTRA** — *Vallentim* — (Tel. 980456).

**BURACA** — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

**DAMAIA** — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

### Abastecimento

#### de água a várias povoações

**FUNDAO**, 23. — Encontra-se em via de conclusão a empreitada, para o abastecimento de água ao domicílio, á freguesia de Silves, deste concelho, e começaram os trabalhos de assentamento da conduta e da rede, também em lusilite, a Valverde, do referido concelho.

**ALBUFEIRA**, 23. — Concluíram-se os trabalhos de ampliação e a rede, em lusilite, de distribuição de água á zona alta desta vila, melhoramento que muito vem contribuir para o bem-estar da população.

### ROUBADO A BORDO

O sr. Elísio Gonçalves Curado, que embarcou há dias como emigrante para Manaus, apresentou queixa ao cônsul de Portugal naquela cidade brasileira de que durante a viagem, a bordo do navio inglês «Hubert», lhe desaparecera uma mala com vários produtos alimentares, entre os quais azeite e chouriços, que levava para prendas a oferecer a familiares e amigos.

### POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas

**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e via urinárias — As 16 horas

**Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

**Dr. Romão Loft** — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas

**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

**Prof. Dr. Alen Saldanha** — Raios X — As 16 horas

**Dr. Mario Jacquet** — Fisioterapia — As 16 horas

**Dr. Maria José Leão** — Análises clínicas — As 9 horas

### UM DIA NO RIBATEJO

#### Bilhete turístico

A C. P. em colaboração com a E. G. T. e o Abidós Hotel tem á venda, para utilização em todos os domingos do ano, bilhetes turísticos, com todas as despesas incluídas, aos preços de 125\$00 ou 92\$50. Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

**Estações de Caminhos de Ferro**  
Lisboa (Rossio).  
Lisboa (Santa Apolónia).

**Despachos Centrais do Caminho de Ferro**

Av. Praia da Vitória, 36 e 38  
Travessa do Cais do Tojo, 15  
Rua Almeida e Sousa, 14-A  
Av. de Roma, 4-B  
Rua Marquesa de Alorna, 22-A  
Rua dos Anjos, 77-A

#### Agências de Viagens

E. G. T. (Rua do Arsenal, 124);  
Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C);  
Havas-Exprinter (R. do Ouro, 234 a 242);  
Marcus & Harting, Ld. (Rossio, 45 a 50);  
Margans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A);  
Mundial Turismo (Travessa da Glória, 19-A);  
Orey, Antunes (Praça Duque da Terceira, 4);  
Roque (Rua de S. José, 21);  
Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60);  
Turismo Portugal (Rua Alexandre Herculano, 12-A);  
Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

### MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

#### HOSPITAL DE SANTA MARIA

##### Concurso para:

**ROUPAS** ..... Conc. Publ. 62  
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 23 de Abril de 1962.

PELO CHEFE DOS SERVIÇOS

ECONÓMICOS  
Jorge d'Almeida Ribeiro

### EDUARDO DA SILVA

#### AGRADECIMENTO

Emilia Talaveiras da Silva, Irene da Silva Aguiar, marido e demais família agradecem a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada seu querido e saudoso marido, irmão, cunhado e parente e participam que será rezada missa de sufrágio do 30.º dia, amanhã, dia 25 ás 9 horas, na capela das Flamengas, a Santo Amaro.

## S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### É DITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Seixal, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 2849 m. do apoio n.º 46 do ramal para o posto de transformação das Instalações Militares de Marco do Grilo ao posto de transformação de Nunes & Nunes, Ld., na freguesia de Arrentela, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 18 de Abril de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

JAIME RODRIGUES DE CASTRO

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

#### Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

|           |        |
|-----------|--------|
| Até 5 kgs | 35\$50 |
| » 10 »    | 10\$50 |
| » 15 »    | 7\$50  |
| » 20 »    | 14\$00 |
| » 30 »    | 20\$00 |
| » 40 »    | 26\$00 |

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

## FINAL DA TAÇA em AMSTERDÃO

Para assistir ao encontro final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, estão á venda nas Agências de Viagens autorizadas e nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, bilhetes de Lisboa a Amesterdão e volta, aos seguintes preços:

|                                            |           |                                                             |           |
|--------------------------------------------|-----------|-------------------------------------------------------------|-----------|
| 1.ª classe em todo o percurso              | 3 094\$40 | 3.ª cl em Portugal e Espanha e 2.ª cl. no restante percurso | 1 958\$80 |
| Bilhetes individuais                       |           |                                                             |           |
| Bilhetes para grupos de 10 a 24 pessoas    | 2 351\$20 |                                                             | 1 482\$20 |
| Bilhetes para grupos de 25 pessoas ou mais | 2 161\$60 |                                                             | 1 357\$40 |

Estes bilhetes são válidos por 2 meses e permitem paragens em quaisquer estações do percurso.

Os preços compreendem já as taxas de velocidade e a marcação de lugar.

Informe-se nas Secções de Informações das estações de Lisboa ou nas Agências de Viagens autorizadas.

## S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### É DITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Almada, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha mista a 6 kV com 4883 metros, parte aérea com 4783 metros e parte subterranea com 100 metros, da subestação de Sobreda ao posto de transformação e de secionamento, n.º 1-061, de Dunas, nas freguesias de Cova da Piedade e Monte de Caparica, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Abril de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

JAIME RODRIGUES DE CASTRO

Domingo, 6 de Maio

### EXCURSÃO DA C. P. de LISBOA a EVORA

com visita em autocarro aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

Preço — 3.ª classe 135\$00

compreendendo: vapor, comboio, autocarro, e almoço de conta da organização no Café Arcada, em Evora.

#### HORARIO DA EXCURSÃO

| IDA      | VAPOR              | VOLTA    |
|----------|--------------------|----------|
| 8-50 p.  | Lisboa             | c. 21-25 |
| 9-25 c.  | (Terreiro do Paço) | p. 20-50 |
| 9-35 p.  | Barreiro           | c. 20-39 |
|          | <b>COMBOIO</b>     |          |
| 11-05 c. | Barreiro           | p. 19-09 |
| 11-18 p. | Casa Branca        | c. 19-01 |
| 11-49 c. | Evora-estação      | p. 18-31 |
|          | <b>AUTOCARRO</b>   |          |
| 12-00 p. | Evora-estação      | c. 18-10 |
| 12-10 c. | Evora-cidade       | p. 18-00 |

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 23 de Abril, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

# Boletim

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Abril de 1932 publicava:

— Enfim! Parece que vai agora a conclusão das obras dos bairros da Ajuda e do Arco do Cego. Foram adjudicadas as construções de grupos de 7 casas — um grupo em cada um daqueles bairros — respectivamente por 1200 e por 1400 contos.

E as obras vão principiar esta semana, devendo seguir-se também, brevemente, o concurso para construção das casas restantes.

Entretanto, pararam as obras no Parque Eduardo VII, até se refazer o plano estético, visto que a actual verificação parece não concordar em absoluto com o plano anterior.

## RADIO

**EMISSIONA NACIONAL** — Programa A — 451 m — 655 kc./s. — A's 17 horas: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: Trechos em piano; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O acordeonista Del fosse e seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra Mantovani; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias de filmes; 21 e 50: Noite de teatro, «Santa Luzia»; 23 e 20: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 30: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

**Programa B** — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: Seleção da ópera «Halka» de Stanislaw Moniusko; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Noticiário; 21 e 20: Música de arco; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: O Orfeão de Leiria; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

**RADIO CLUBE** — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Concerto; 23 e 30: Rittmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE** — A's 18: Abertura, indicativo da estação e anúncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: Ecos de Paris; 18 e 45: Noticiário; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Miscelânea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Música de Espanha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

**EMISSIONES ASSOCIADAS** — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISAO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Jim das Selvas»; 20 e 10, «Relatório do Progresso» (suplemento do Telejornal dedicado à revista das actualidades da ciência); 20 e 25, Fados por Maria Rosa Rodrigues (transmissão dos estudos do Porto); 21, «A Bota das 7 Léguas»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, 7.ª Arte: «As Filhas do Sr. Hobson»; 23 e 35, Hóquei em patins — Torneio de Montreux (reportagem filmada do enviado especial da RTP — comentários de Fernando Pires); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias).

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

### TEATROS

COLISEU — Verde Galo

### CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur», IMPERIO — «A minha gueixa», TIVOLI — «O melhor dos inimigos», CONDES — «O maior espectáculo do Mundo», POLITEAMA — «Francisco de Assis», ODEON — «A noiva», OLIMPIA — «A justiça do mascarado», LIS — «O milagre dos lobos», S. JORGE — «Os olhos postos em ti», EDEN — «A família Robinson», AVIS — «O pecado de amar», ROMA — «A revolta dos escravos», CAPITOLIO — «Inferno abaixo de zero», IDEAL — «Joselito, o pequeno pastor», ARCO IRIS — «Pollyanna», RESTELO — «Cama de 3 lugares».

(Para maiores de 17 anos)

### TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Eva e Madalena», MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço», MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó», TRINDADE — As 21 e 45 — «A rapariga do bar», IMPERIO — As 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos», S. LUIZ — A's 18 e 15 e 22: «La Monette».

### CINEMAS

ALVALADE — «Fumo de Verão», S. L. BENFICA — «Um moreno audacioso», ROYAL — «Inferno para a eternidade», CAMPOLIDE — «Horror de Drácula», PROMOTORA — «Correspondente de guerra».

**CINE MOSCAVIDE** — «Confissão de Carnaval», **SALAO LISBOA** — «O eterno feminino», **JARDIM CINEMA** — «A morte de Belle», **CHIADO TERRASSE** — «Nem Sansão... nem Dalila».

## MARES

### PREIA-MAR

Dia 24 — A's 6 e 42 (3,67 m); 19 e 1 (3,74 m).  
Dia 25 — A's 7 e 32 (3,52 m); 19 e 58 (3,61 m).  
Dia 26 — A's 8 e 34 (3,37 m); 21 e 6 (3,49 m).

### BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 12 e 32 (1,8 m).  
Dia 25 — A's 1 e 1 (1,11 m); 13 e 24 (1,26 m).  
Dia 26 — A's 2 e 2 (1,29 m); 14 e 28 (1,47 m).

## ARMARIAS

### TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633243).  
**ALCANTARA** — A. César, R. Prior do Crato 74 (660197).  
**ALMIRANTE REIS** — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (443733).  
**ALTO DO PINA** — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).  
**ALVALADE** — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) \* Aeroporto, Av.

Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) \* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).  
**ARCO DO CEGO** — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32 (734027).  
**AREIRO** — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) \* Algarve, Av. de Roma 7-B (777478).  
**ARROIOS** — Bastos, R. Moraes Soares 91-D (844350).  
**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661). \* Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) \* Cruz Nones, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) \* Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).  
**BAIRRO DA ENCARNACAO** — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).  
**BAIXA** — Portugal R. Augusta, 216-218 (322073).  
**BELEM** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).  
**BENFICA** — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento 2-A (784838) \* Vite, Est. de Benfica 373-B (780548).  
**CAMÕES** — Sanitas, Pr. Luís de Camões 24 (322798).  
**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) \* Urbano de Freitas, R. Silveira, 1-9 (662838).  
**CAMPO DE SANTANA** — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).  
**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397).  
**CAMPOLIDE** — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) \* Juiz de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).  
**CARNIDE** — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).  
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quin-

ta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.  
**CONDE DE REDONDO** — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).  
**DE SANTA APOLONIA AO BEATO** — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) \* Pereira, Suc. R. do Pafalço 98 (863224).  
**ESTRELA E LAPA** — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). \* Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).  
**GRACA** — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) \* Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725). \* Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).  
**LUMIAR** — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).  
**JANELAS VERDES** — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes 90 (662327).  
**MARQUES DE POMBAL** — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).  
**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).  
**PALHAVA** — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).  
**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).  
**RATO** — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).  
**REGO** — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) \* Universitária, R. O. 29 (Bair. Santos) (778953).  
**SANTO AMARO** — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) \* Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) \* Costa, R. Lusitadas, 32 (636704).  
**S. BENTO** — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado          | Efect     | Compra    | Venda     |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ...   | 666\$00   | 666\$00   | 667\$00   |
| Cons. 3 % T. 10 ...       | 716\$00   | 716\$00   | 716\$00   |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ...   | 820\$00   | 820\$00   | 822\$00   |
| Centenários 4 % 1940...   | —         | —         | 2.000\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942    | —         | 1.012\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943    | —         | 1.012\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944    | —         | 1.012\$00 | —         |
| Externo 1.ª série.....    | —         | 1.075\$00 | 1.100\$00 |
| Ext. 1.ª série car. ....  | —         | 1.100\$00 | 1.120\$00 |
| Externo 2.ª série.....    | —         | 1.075\$00 | —         |
| Ext. 2.ª série car. ....  | —         | 1.075\$00 | —         |
| Externo 3.ª série.....    | —         | —         | 1.360\$00 |
| Ext. 3.ª série car. ....  | —         | 1.350\$00 | 1.375\$00 |
| Caut. 3.ª série s/j. .... | —         | 218\$00   | 225\$00   |
| <b>Obrigações</b>         |           |           |           |
| Agua Lisboa 5 % .....     | —         | 490\$00   | 495\$00   |
| Norte de Portugal 5 % ..  | —         | 102\$50   | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 % ...    | —         | —         | 950\$00   |
| Gás Elect. 4 % .....      | 950\$00   | 945\$00   | 955\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 % ...    | —         | 953\$00   | 955\$00   |
| Gás Elect. 5 % .....      | —         | 1.014\$00 | 1.015\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % .....    | —         | 83\$00    | —         |
| U. E. P. 4 % 1945 .....   | —         | 86\$00    | —         |
| U. E. P. 4 % 1948 .....   | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 % .....    | —         | 90\$00    | —         |
| U. E. P. 5 % 1951 .....   | —         | —         | —         |
| U. E. P. 5 % 1952 .....   | —         | —         | —         |
| H. E. do Douro .....      | 979\$00   | —         | 979\$00   |
| H. E. da S. E. 3 1/2 % .. | —         | —         | —         |
| C. P. 4 1/2 % .....       | —         | —         | 1.014\$00 |
| Metropolitano .....       | 960\$00   | 960\$00   | —         |
| <b>Ações</b>              |           |           |           |
| <b>Bancos</b>             |           |           |           |
| Alentejo .....            | —         | —         | 400\$00   |
| Angola .....              | —         | —         | —         |
| Espírito Santo .....      | —         | —         | —         |
| Lisboa & Açores .....     | —         | 2.930\$00 | —         |
| Portugal .....            | —         | —         | —         |
| Ultramarino .....         | 1.015\$00 | 1.010\$00 | 1.020\$00 |
| Agricultura .....         | —         | 46\$00    | 50\$00    |
| <b>Seguros</b>            |           |           |           |
| Mundial .....             | —         | 275\$00   | —         |
| Sagres .....              | —         | —         | —         |
| Tagus .....               | —         | —         | —         |
| Soberana .....            | —         | 1.550\$00 | 1.700\$00 |
| <b>C. Ultramarinas</b>    |           |           |           |
| Ag. Cassequei .....       | 606\$00   | 600\$00   | 610\$00   |
| Ag. das Neves .....       | —         | —         | 165\$00   |
| Ag. Colonial .....        | 735\$00   | 730\$00   | 745\$00   |
| Acucar de Angola .....    | —         | 150\$00   | 155\$00   |
| Boror .....               | —         | —         | 40\$00    |
| Cabinda .....             | —         | —         | 1.100\$00 |
| Cadá .....                | —         | —         | —         |

| Commodities                      | Efect     | Compra    | Venda     |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Colonial do Buzi .....           | 90\$00    | 89\$50    | 90\$50    |
| Ilha do Príncipe .....           | —         | —         | —         |
| Incomati .....                   | —         | 1.000\$00 | 1.050\$00 |
| Moçambique .....                 | —         | —         | 45\$00    |
| Zambézia .....                   | —         | 67\$50    | 70\$00    |
| Diamantes .....                  | 420\$00   | 420\$00   | 421\$00   |
| Lobito .....                     | —         | 345\$00   | 350\$00   |
| <b>Diversas</b>                  |           |           |           |
| Alimentos Fejo .....             | —         | 690\$00   | —         |
| Cimentos Leiria .....            | —         | —         | 610\$00   |
| Credito Predial .....            | —         | 43\$00    | 44\$00    |
| Industrial Aliança .....         | —         | —         | —         |
| Portugal e Colónias .....        | 517\$00   | 510\$00   | 520\$00   |
| Nacional Navegação .....         | —         | 850\$00   | —         |
| Colonial Navegação .....         | 590\$00   | 580\$00   | 600\$00   |
| Port de Celulose .....           | —         | 3.000\$00 | 3.100\$00 |
| Portuguesa de Pesca...           | —         | —         | —         |
| Port. de Tabacos .....           | 292\$00   | 292\$00   | 295\$00   |
| Tabacos de Portugal...           | —         | 500\$00   | —         |
| <b>Agua, Electricidade e Gás</b> |           |           |           |
| Agua Lisboa 1934.....            | 342\$00   | 340\$00   | 346\$00   |
| Agua Lisboa 1936.....            | —         | 320\$00   | —         |
| Elect. das Beiras .....          | 1.650\$00 | 1.650\$00 | —         |
| Gás e Electricidade ...          | 283\$00   | 282\$50   | 283\$00   |
| H. Alto Alentejo .....           | 160\$50   | 160\$00   | 160\$50   |
| H. E. Cávado .....               | —         | 1.220\$00 | 1.240\$00 |
| H. E. Zêzere .....               | 1.217\$00 | 1.215\$00 | —         |
| Nac. de Electricidade...         | 1.299\$00 | 1.299\$00 | 1.305\$00 |
| União Eléctrica Port...          | —         | 157\$00   | 160\$00   |
| H. E. do Douro .....             | —         | 1.135\$00 | 1.150\$00 |
| H. E. Portuguesa .....           | —         | —         | 100\$00   |
| H. E. S. Estrela .....           | —         | —         | —         |

## PAISES COMPRA VENDA

| Notas:                   | COMPRA  | VENDA   |
|--------------------------|---------|---------|
| Africa do Sul .....      | 38\$25  | 39\$50  |
| Alemanha .....           | 7\$05   | 7\$25   |
| <b>América:</b>          |         |         |
| Dólares de 1 a 2 .....   | 28\$20  | 28\$50  |
| Dólares de 5 a 1000      | 28\$40  | 28\$70  |
| Argentina .....          | \$25    | \$32    |
| Austria .....            | 1\$09   | 1\$14   |
| Bélgica .....            | \$56,2  | \$58,2  |
| Brasil .....             | \$07,7  | \$09    |
| Canadá .....             | 26\$70  | 27\$20  |
| Congo .....              | \$13    | \$18    |
| Dinamarca .....          | \$405   | \$425   |
| Espanha .....            | \$47,2  | \$48,2  |
| França (N. Franco) ...   | \$572   | \$587   |
| Holanda .....            | \$780   | \$805   |
| Inglaterra .....         | 79\$50  | 81\$00  |
| Italia .....             | \$04,55 | \$04,7  |
| Marrocos .....           | \$800   | \$830   |
| Noruega .....            | \$390   | \$410   |
| Suécia .....             | \$540   | \$570   |
| Suica .....              | \$653   | \$668   |
| <b>Ouro:</b>             |         |         |
| Inglaterra (Libra) ..... | 273\$00 | 285\$00 |
| Portugal — Barra .....   | 32\$20  | 33\$20  |
| Portugal — Barra fino    | 32\$40  | 33\$40  |

## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

### BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

### TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — I. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

**J. BURNAY, L.** DA Notas estrangeiras Papéis de crédito TELEF. 321273 RUA DO OURO, 72

## Major José Victorino Pavia de Magalhães

### FALECEU

Maria Calhau Pavia de Magalhães, Manuel José Pavia de Magalhães e mais família participam o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas para jazigo, no cemitério de Oeiras.

### AGENCIA ALMEIDA

## PÉS DEFORMADOS

Para solucionar o seu problema com o calçado adaptado ao seu caso. (joanetes, colosidades, pés doridos, etc.) SACRAMENTO DE CAMPOS põe ao seu dispor as suas oficinas e os seus SERVIÇOS ESPECIALIZADOS neste género, para homem, senhora e criança, nas suas novas instalações da Rua da Prata, 237, 3.ª Esq., Telef. 327135 ou em Vossa casa das 9 às 13.

# DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS EM MONTREUX

## Exibições de alto nível deram ao Benfica a vitória na «Taça Hispânica»

por LINUS THREYDZUER

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 24. — Não sei se este mês de Abril em Portugal estará a ser como a canção descreve. Aqui, na Suíça, para os portugueses, teve uns dias maravilhosos, em que todas as noites havia sol e raios e que ontem explodiu em cascadas de riso e apoteoses de luz.

A razão está no hóquei. Montreux será, em todo o Mundo, a cidade em que o hóquei em patins mais ligado anda à vida diária. É o torneio da Páscoa há muito se converteu num verdadeiro acontecimento, numa festa fixa do calendário desportivo, chamando à cidade não só os turistas que do estrangeiro acompanham as equipas, mas fazendo concentrar aqui outros estrangeiros que vivem na Suíça — os que estudam, os que trabalham e os que se tratam.

Três anos seguidos tiveram os portugueses da Suíça o desgosto de abandonar Montreux de orelha murcha. A equipa jogava bem, mas não avertava uma vitória para a «Taça Lusitânica», que lá foi para a Espanha, com três vitórias consecutivas. Havia grandes jogos, conseguiram-se vitórias impressionantes e depois vinha o tropeço, ou numa derrota inesperada contra equipa menos forte ou naquelas famosas finalíssimas com a turma da Espanha. E a falange de apoio de Portugal engolia o desgosto e esperava o ano seguinte.

Desta vez, valeu a pena esperar. Houve finalmente uma equipa portuguesa que conseguiu voltar ao nível máximo a que os lusitanos aqui se tinham erguido. E essa equipa conseguiu a proeza invulgar de registar tantas vitórias quantos os encontros disputados.

Paralelamente a esta subida de forma de Portugal, deu-se uma quebra nítida da equipa espanhola, cujos elementos continuam a ser bons executantes, mas a que falta agora um trunfo indispensável para as vitórias, o espírito de equipa. Pelo que nos foi dado observar este ano, ficou-se com a impressão de que não há crise de jogadores, mas sim crise de dirigentes.

Divididos este ano os oito concorrentes em duas séries, a quebra da Espanha não beneficiou Portugal na fase inicial. Só para a «poule» final houve o alívio de se saber que não haveria de contar-se com a turma espanhola para os jogos decisivos. Ora a equipa enviada pelos portugueses — outro bom conjunto a representar no hóquei, o mesmo clube que é campeão europeu de futebol — desde o primeiro jogo demonstrou não andar longe, em valor, da selecção nacional do seu país e que dispunha de uma organização interna que deveria bater de longe a organização de qualquer selecção nacional.

Um dos pormenores que chamou a atenção dos dirigentes e jornalistas, em Montreux, foi o facto de o Benfica levar o seu cuidado até ao ponto de fazer deslocar à Suíça o seu mecanismo de patins. A simples enunciação do facto dispensa qualquer comentário.

Ora é exactamente neste sector de organização, de facilidade de vida que se dá ao atleta que nos parece residir o ponto forte dos portugueses — e, por contraste, o ponto fraco dos espanhóis.

### Vitória contra a Itália por 3-1

A vitória dos portugueses foi ontem completa com duas acções valiosas, contra italianos e suíços. Como curiosidade, o facto de ambos os encontros terem sido ganhos com vitórias a três bolas, sem resposta no ultimo encontro, com os suíços, e a um gol, com os italianos.

Ainda de assinalar o aspecto de verdadeiro combate que em ambos os encontros se verificou, especialmente no jogo com os italianos. Os portugueses não tiveram apenas de ser bons jogadores, tiveram igualmente de ser fortes jogadores. No jogo da tarde, contra a Itália, as equipas alinharam:

PORTUGAL — Pereira; Rodrigues e Urgeiro; Livramento e Araújo (Nogueira e Lopes).

ITALIA — Bolis; Villa e Bosio; Levato e Gelmini (Bortolini e Pestina).

De notar que a equipa italiana foi exactamente a que no Chile representou a Itália como selecção nacional, muito embora em Montreux representasse apenas o Hóquei Clube de Monza.

Arbitrou o suíço Cherix. Foi este, talvez, o mais difícil encontro disputado pelos portugueses no torneio. A primeira parte revestiu-se de aspectos dramáticos, tendo de ser resolvido a golpes de audácia e de coragem o conjunto de problemas que se apresentou.

Os italianos adoptaram um sistema de vai-vem, com tudo à defesa, tudo ao ataque, que exigia um fundo atlético talvez pouco de acordo com a «forma» actual dos seus jogadores. Adoptavam, porém, o unico processo que poderia proporcionar uma vitória sobre Portugal — essa vitória valeria a inscrição da Itália na «Taça Hispânica».

O processo dificultou a acção dos portugueses, que só a custo chegavam diante da baliza contrária e jamais dispuseram de uma clara ocasião de marcar. Livramento resolveu este problema, atirando de cerca de 13 metros um remate fortíssimo e inesperado, que bateu Bolis, e Pereira auxiliou bem, defendendo uma grande penalidade marcada por Bosio, a recarga ao mesmo jogador e o remate, já menos perigoso, de Villa, que se seguiu.

Os italianos viriam a marcar o seu unico gol aos 14 minutos, num momento em que os portugueses demonstravam superioridade e estavam ao ataque. Villa serviu bem Bortolini, lançando-lhe a bola para o sector vazio em frente da baliza portuguesa — e este não teve dificuldade em bater em corrida os defensores portugueses e lançar o remate à vontade, já perto de Pereira, fazendo o gol.

O principio da segunda parte pertenceu aos italianos, que se apoiavam no empate até aí conseguido para tentarem uma vitória sensacional. O seu «forçing» apoiava-se claramente na força, com jogadas duras, em que o emprego do corpo era por vezes excessivo. Succederam-se os golpes livres, as admoestações e as repreensões.

Aos 10 minutos, porém, Urgeiro conseguiu marcar o segundo gol, numa «brasa» lançada de cinco metros de distância com tal violência que Bolis só viu o esférico quando o gol já fora assinalado pelo juiz de baliza.

Pouco depois Bosio foi avisado pelo árbitro de que qualquer outra falta seria castigada com expulsão. E logo a seguir, num lance em que participaram os quatro jogadores portugueses, Urgeiro marcou o terceiro e ultimo tento. Eram decorridos 14 minutos.

Até ao fim manteve-se o clima de resistência dos italianos, que tentavam a todo o custo marcar, mas o resultado não se alterou. Deve salientar-se, neste jogo, a acção de Urgeiro e Livramento, que foram os melhores jogadores em campo.

### E triunfo sobre a Suíça por 3-0

No seu ultimo encontro do torneio, os portugueses venceram os suíços por 3-0, com 2-0 ao fim da primeira parte. Dirigiu o espanhol Parrado e as turmas apresentaram:

PORTUGAL — Pereira; Rodrigues e Urgeiro; Livramento e Araújo (Nogueira e Lopes).

SUIÇA — Barbey; Del Pedro e Monney; Liechti e Laubscher (Crosi-Torti e Rieder).

Um gol conseguido de grande penalidade por Urgeiro logo ao primeiro minuto, a castigar defesa deficiente de Barbey, deu aos portugueses a melhor das posições para a disputa do encontro. Os lusitanos passaram a jogar calmamente, sem sofreguidão, aguardando as melhores oportunidades e deixando aos

suíços o maior trabalho para se apoderarem da bola. Houve um período longo em que os helvéticos, passado o momento de desânimo provocado pelo gol sofrido, forçaram o andamento e atacaram em rajada, com bom trabalho de Pereira nas balizas, e de Rodrigues a aliviar a zona perigosa.

Livramento, porém, teve uma jogada portentosa, vindo desde o meio do terreno e driblando dois adversários para oferecer a Lopes um gol feito: era o 2-0 e o ruir de qualquer esperança dos locais. Os seis minutos que faltavam até ao intervalo foram novamente empregados pelos portugueses em jogadas repousadas, deixando aos suíços a iniciativa do ataque e respondendo com alguns contra-ataques perigosos.

Na segunda parte, os portugueses não pareciam a equipa do costume: moles, desinteressados, dando a impressão de plenamente satisfeitos com os dois golos que asseguravam a vitória. Vezes e vezes sem conta os suíços tentaram o ataque, mas os seus esforços quebravam-se contra a defesa dos camponeses.

No ultimo minuto, quando jogadores e publico aguardavam apenas o sinal do fim do jogo, Livramento apoderou-se da bola, evitou quantos tentaram detê-lo e marcou o terceiro e ultimo tento do encontro. Estava assim conquistada brilhantemente e sem derrotas a «Taça Hispânica».

### Os restantes jogos

Num jogo disputado à tarde, a Espanha venceu a Alemanha Ocidental por 4-0, com 3-0 ao intervalo. Golos de Colomé, Juan Brasal (2) e Roca.

Foi uma das melhores acções da Espanha no torneio e que lhe permitiu ficar-se no quinto lugar da classificação geral.

No ultimo jogo do torneio, a Itália venceu a Inglaterra por 3-1, com 1-1 ao intervalo. Marcaram os golos o inglês Murphy e os italianos Levato, Bosio e Gelmini.

Neste ultimo encontro, os ingleses, que haviam alardeado óptimas condições físicas, acusaram cansaço. Pelo seu lado, os italianos — que haviam guardado para a fase final os seus «internacionais» Bolis, Bortolini, Pestina e Villa, mostravam-se frescos e jogaram em boa velocidade.

A classificação final do torneio ficou assim estabelecida:

1.º, PORTUGAL (Sport Lisboa e Benfica), 6 pontos; 2.º, Itália (Hóquei Clube de Monza), 4; 3.º, Inglaterra (selecção nacional), 2; 4.º, Suíça (Montreux Hóquei Club), 0 pontos; 5.º, Espanha (Real Club Deportivo Español); 6.º, Alemanha (R. C. Herten); 7.º, França (Skating-Club Audomarois); 8.º, Jugoslávia (H. C. Nova Gorica).

## Um êxito magnífico na opinião do dirigente Gilberto Cardoso

MONTREUX, 24 — «Espero que tenhamos estabelecido um feliz precedente para a final da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, que se disputa a 2 de Maio e na qual uma secção do Benfica se encontrará na linha de fogo» — declarou o dirigente de equipa e chefe da secção de hóquei em patins do Benfica, Gilberto Cardoso, após a vitória do seu clube no torneio da «Taça Hispânica».

Enquanto o publico aclamava os jogadores benfiquistas que deixavam o ringue, exaustos mas satisfeitos com o seu triunfo, Gilberto Cardoso prosseguiu:

«Foi um êxito magnífico. Com uma equipa que, afinal, era uma espécie de experiência, conseguimos chegar ao fim com uma cadeia ininterrupta de vitórias e só um unico resultado apertado, contra a equipa inglesa, grandemente memorada».

E salientou: «De facto, não tínhamos o direito de esperar triunfo tão nítido, porque a equipa só contava com dois jogadores da formação que venceu no campeonato mundial de Santiago do Chile. Sabíamos que

## Fica hoje concluída a fase de apuramento do Torneio Internacional de Juniores

A hora do nosso jornal começar a circular estão a disputar-se na Roménia, os ultimos encontros da «poule» inicial do Torneio Internacional de Juniores, quase todos decisivos para a indicação dos concorrentes que passam à fase imediata.

Assim temos: Grupo A — Portugal-Bélgica e Alemanha Ocidental-Roménia. O equilíbrio dos participantes não permite seguir um prognóstico. De referir que a equipa portuguesa é a que de momento possui melhor «goal-average» e portanto a que reúne maiores probabilidades de se qualificar. No Grupo B, a Holanda e Jugoslávia disputam o primeiro lugar podendo o vencedor, se houver, vir a ser ultrapassado pela Bulgária que, por certo, vencerá a Inglaterra.

No Grupo C, a Turquia e Espanha decidem entre si o primeiro lugar. A jornada completa-se com o Hungria-França, já sem interesse para o apuramento.

Também pelo primeiro posto jogam, no Grupo D, as selecções da Itália e da Austria.

Finalmente no Grupo E, defrontam-se a Checoslováquia e a Grécia.

## O ATLETICO JOGA NO FUNCHAL NO DIA 29

FUNCHAL, 24. — A vinda da equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal, à Madeira está a ser aguardada com grande expectativa nos meios desportivos madeirenses.

O clube alcantarense que viaja a bordo do paquete «Funchal» é esperado nesta ilha no próximo dia 27, devendo realizar aqui dois jogos: — no dia 29, contra o Marítimo e a 6 de Maio contra o Nacional, regressando após o jogo, a Lisboa, no mesmo navio.

A embaixada do Atlético é composta por 18 elementos, sendo chefiada pelo tesoureiro do clube, sr. Abílio de Sousa e o treinador José Vale, o massagista José Carlos Rosado e os jogadores, Bando, Pinho, Fernando Ferreira, Orlando, Saturnino, Trenque, Luz, Moreira, Inácio, Carlos Gomes, Peres, Palmeiro, Leonel, Pais e Pedro Silva. — (L.).

## 64 CICLISTAS

começam amanhã a disputar a «Volta ao Sueste de França»

PARIS, 24 — A volta ao Sueste da França começa amanhã, com a participação de sessenta e quatro corredores de oito equipas internacionais.

A partida é dada de Marselha e a prova termina em Avignon, no domingo, com as seguintes etapas: Marselha-Saint Tropez, Saint Tropez-Aix en Provence-Orange, Orange-Bollène (Nîmes) e Bollène (Nîmes)-Avignon.

No percurso serão escaladas diversas montanhas e haverá uma prova contra-relógio.

Entre os corredores figuram, Federico Bahamontes, da Espanha, Wolfsohl, da Alemanha, Melckenbech, da Bélgica, Polidor, Annaert e Anglade, da França e Brian Robinson, da Inglaterra. — (A. N. I.).

## Futebol particular

Realizou-se no ultimo domingo, no Estádio Nacional um desafio de futebol entre as equipas do Restaurante Parreirinha de Alges e a Canalizadora Beira-Tejo. O resultado foi um empate a três bolas.

As equipas formaram: Parreirinha — Joaquim; Olindo (1) e Daniel; Laureano, Costa (1) e Alberto; J. Manuel, Esteves, Albino (1), Pedro e Belmiro.

Beira-Tejo — David; Nelson (João) e Pardo; Mário, Amílcar e Cruz; Fernando, Vieira (2), Luís (1), Lemos e Augusto.

Árbitro — Sá Mela.

com vantagem pelo menos aparente, dos primeiros. Alemanha Oriental e Russia dirimem entre si a passagem à fase imediata.

## O jogo Luso-Amora é repetido na 5.ª feira

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, deu provimento ao protesto apresentado pelo Luso do Barreiro aquando do seu jogo com o Amora, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão. E assim, a repetição do jogo far-se-á na próxima quinta-feira, a partir das 16 horas, no campo do Amora.

## HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio: Nacional-Técnico A (S. Bento, 21 horas), Lisboa Ginásio-Sacavenense (S. Gens, 22), C. I. F. Lapa (Ateneu, 22), Ateneu-Rangel (Ateneu, 21), Alges-Técnico B (Alges, 21 e 30), Maria Pia-Campolide (S. Gens, 21) e Benfica-Queluz (Campo Grande, 21 e 30).

HANDEBOL DE SETE — Começo do Campeonato da 3.ª Divisão, no ringue do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45 horas: C. D. U. L-Encarnação, Cova da Piedade-Varejense e Boa-Hora-R. de Janeiro.

HÓQUEI EM PATINS — Chegada (Aeroporto, às 14 e 55), da equipa do Benfica, vinda de Montreux. — Torneio do Campo de Ourique (reservas): C. F. Benfica-Sintra, Lisgás-Sporting e Belenenses-Campo de Ourique, no ringue do clube organizador a partir das 21 horas.

## Tenho a boca selada

— disse Helénio Herrera ao regressar a Madrid

MADRID, 24 — O técnico de futebol Helénio Herrera chegou ontem a esta cidade, a fim de assumir o seu novo cargo de preparador da selecção nacional da Espanha que participará no Campeonato Mundial no Chile.

Pouco depois de chegar, Herrera lançou certa confusão entre os jornalistas que o abordaram, porquanto, desmentindo a sua proverbial verbosidade, recusou-se a fazer quaisquer declarações à Imprensa.

Efectivamente, o técnico, que ontem esteve em Praga para assistir ao encontro entre a Checoslováquia e o Uruguai, furtou-se ao contacto com os jornalistas e seguiu do aeroporto de Barajas directamente para o edifício da Federação Espanhola de Futebol.

Os jornalistas que ali se encontravam, aguardando o momento de ser anunciado o resultado do sorteio para a «Taça Generalíssima», ficaram surpreendidos ao verem Herrera entrar, sem anúncio prévio.

Ao avistar os representantes da Imprensa o treinador apressou-se a saudá-los e a afirmar que «tinha a boca selada», entrando em seguida para uma sala e fechando imediatamente a porta. — (A. N. I.).

## A selecção espanhola defronta o Sarrebrück como preparação para o «mundial»

MADRID, 24 — No domingo efectua-se o primeiro encontro-treino da selecção da Espanha, contra a equipa alemã do Sarrebrück, no Estádio Metropolitano, do Atlético de Madrid.

O seleccionador nacional, Pablo Hernandez Coronado, para deixar repousar o jogadores do Real Madrid e do Atlético de Madrid que disputarão as finais da Taça Campeões Europeus e da Taça dos vencedores das Taças, respectivamente, decidiu não convocar para este jogo jogadores dos dois clubes.

Assim, foram chamados: Guardarredes: Sadurni; Defesas: Rivilla, Echeverria, Gensana, Garay e Ruja; Médios: Verges e Ruiz-Sosa; Avançados: Amancio, Adalardo, Peiró, Guillot, Collar e Suarez. — (A. N. I.).

## DOIS AÇORIANOS NO BENFICA

ANGRA DO HEROISMO, 24. — Consta nos meios desportivos locais que os futebolistas, Orlando e Miranda, do Sport Club Angrense serão transferidos para o Sport Lisboa e Benfica a título de experiência. — (L.).